



A COMARCA

OLEIROS - PAMPILHOSA DA SERRA - SERTÃ - VILA DE AVELAR - VILA DE REI

FUNDADOR: MARÇAL MANUEL PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR: HENRIQUE PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR ADJUNTO: VALDEMAR ALVES

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

Um altar de fé e dificuldades

pág. 3

AMIGOS DAS GESTOSAS

Mistérios desvendados num dia inesquecível

centrais

CASA DA COMARCA EM FESTA

59 anos após a fundação

centrais

TROVISCAIS - PEDRÓGÃO GRANDE

Continuar a luta pela unidade e mais um almoço convívio no próximo dia 9 de Junho

página 9

NO MÊS DAS HOMENAGENS

DR. ÁLVARO GONÇALVES

JOSÉ NAPOLEÃO



**Não perdi a cabeça não!
Vou a correr para o Restaurante Panorama!**



Capacidade para 800 pessoas
4 salões
Tel. (036) 52115
Fax 52887

a autenticidade da nossa gastronomia

PARAPSIÓLOGA

Média-Vidente

Contacte:
044 - 841003

36 PÁGINAS

Vila de Arega - Apoio Domiciliário já avançou
página 4

CHEGOU AO FIM O CONFLITO JOSÉ SIMÕES DE ABREU E JORNAL "A COMARCA" VERSUS PRESIDENTE FERNANDO MANATA

2º. caderno

Chico Barreto e a sua família, continuam sem luz e sem estrada. A promessa já foi feita. Até quando?



Afrontas à nossa dignidade ou a imbecilidade de muitos



TERESINHA ASCENSÃO

E rejubilamos pela "reposição da justiça" e infelizes ficamos quando nos nomeiam os bens à penhora, por não cumprimos com as nossas obrigações perante o Estado, ou melhor, quando nos limitamos a ser simplesmente um pouco menos incumpridores do que os clubes de futebol!

E aceitamos que se tire, da boca de um faminto, as migalhas do pão da nossa miséria moral!

Somos um povo deveras único. No humanismo da nossa grandiosidade, na beleza da nossa diversidade e... na pequenez da nossa mesquinhez. Um povo realmente paradigmático.

Em situações aviltantes de ocupação, no passado, fizemos jus ao apelo guerreiro de luta, de confrontação, por um ideal de libertação, de preservação, de defender o sagrado das nossas convicções. "Morro, mas morro como português", dito por alguém (Luís de Camões) que, sob a sua pena, cantou e enalteceu os feitos gloriosos de um povo "que entre gente remota edificaram um reino que tanto sublimaram". Amor pátrio tão sentido, tão vivido, tão profundo, mas incompreendido e vilipendiado. Mas o seu nome é, hoje, o símbolo deste país, o seu dia nacional, mas também o baluarte de imbecis que mais não fazem do que negar a essência da nossa génese, da nossa alma. Governantes e governados, nulidades do sentimento, apregoadores do nefasto, da falsa moral.

Esbravejamos com a forma como o sistema de saúde não funciona. Madruga-se em filas intermináveis para se obter uma consulta... quando a conseguimos.

Mas o fanatismo de alguns, os tais para quem tudo está mal... leva-os a estar vinte e quatro horas acampados à porta de um campo de futebol, para adquirirem um caro bilhete para assistir a uma final de Taça. Sem desfalecimentos, claro... tudo por uma boa causa. Mas pagar trezentos escudos por uma consulta, depois de horas à espera... é uma afronta aos nossos direitos consignados, adquiridos.

Haja vergonha, da pouca que resta, a quem a tem. Infelizmente, a muito poucos. Sejam coerentes nos princípios que defendemos, não os desvirtuemos. Infelizmente há quem sirva dois senhores... e mal a qualquer um deles. A rectidão de princípios, não é variável consoante as aspirações do momento, do que se pretende atingir. É uma questão de dignidade. Para quem a tem.

Instituições de solidariedade social sempre foram fomentadas e ajudadas com a contribuição de todos nós, seja através de donativos particulares, seja pela canalização de verbas do jogo. São instituições que sempre se pauta-

ram pela valorização e ajuda aos mais necessitados, dos idosos, às crianças de rua. Pelo filantropismo, pela ajuda ao semelhante. Mas... há sempre um mas, o da incoerência, o do oportunismo, o da ganância, o de servir os interesses de quem prevarica, de quem não assume as ilegalidades que cometê, mas desfralda a bandeira do... interesse público! O deles, certamente.

Todos nós, cidadãos, particulares ou colectivos, almejamos para que mais regalias nos sejam facultadas. Para o bem de todos, não de alguns. Os impostos, as verbas pagas à segurança social, levam-nos "os olhos da cara", mas aplaude-se o perdão de milhões a quem, acenando a bandeira do "interesse público" (acreditamos que o sejam), sempre esconderam de nós, utentes dos serviços por eles prestados e, mais grave ainda, dos órgãos de soberania deste país, as avultadas e chorudas quantias não declaradas pelas transferências bombásticas de "craques", as verbas pagas mensalmente aos seus jogadores, os valores reais recebidos pelas transmissões televisivas dos jogos, etc. Mas eles até nos divertem. Passamos o serão a barafustar, a chamar nomes ao árbitro. Mas é bom, é barato, é uma ótima terapia às nossas frustrações quotidianas!

E rejubilamos pela "reposição da justiça" e infelizes ficamos quando nos nomeiam os bens à penhora, por não cumprimos com as nossas obrigações perante o Estado, ou melhor, quando nos limitamos a ser simplesmente um pouco menos incumpridores do que os clubes de futebol!

E aceitamos que se tire, da boca de um faminto, as migalhas do pão da nossa miséria moral!

RAÍZES

Quando os anos se festejam



MARIA ELVIRA

A tia avó, uma senhora simples, que do ordenado fraco do marido, ainda dava para fazer uma panela de sopa, que repartia com os pobres, que no Inverno lhes aconchegava o estômago, com um prato a fumar.

É uma data festiva e alegre. Ou triste, quando as recordações cada vez vão avançando mais.

De qualquer maneira, festeja-se, porque estamos vivos, com alguns familiares e amigos que nos querem bem.

Estes anos a que me refiro, foram os do meu primo Lúcio Santos que juntaram, na sua vivenda, alguns familiares e amigos. Momentos saboreados, onde se mataram saudades de alguns anos mas também de uma certa tristeza pela ausência de alguns.

Neste encontro, avivaram-se recordações de infância. Os piqueniques, onde não faltava o leitão e o caldo verde preparado pela prima Amélia. As matanças, com os mais velhos atarefados na preparação das carnes.

No tempo de férias, vinham, de Leiria, o Lucito, hoje Dr. Lúcio, oftalmologista em Lisboa, a sua irmã Mimi e os pais; o senhor Feliciano Damião e família, o homem com a maior paciência deste mundo para a pequenada que nos aturou e mais tarde aos nossos filhos. Como o mundo era belo se existissem muitos Felicianos!

A tia avó, uma senhora simples, que do ordenado fraco do marido, ainda dava para fazer uma panela de sopa, que repartia com os pobres, que no Inverno lhes aconchegava o estômago, com um prato a fumar. Os tempos eram outros. Como me senti orgulhosa com a bondade da nossa tia avó Virgínia e António Manso!

Para o Lúcio e Marizinha, vai o meu agradecimento. Continuam com a herança dos nossos antepassados, na arte de bem receber e do convívio.

Desejamos as maiores felicidades e muitos anos de vida.

*"Tradição, é avivar o passado
Reunir a família
Uma bênção de Deus
Uma homenagem aos que partiram".*

Ficha Técnica

MENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, OLEIROS, PAMPILHOSA DA SERRA, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÁ E FREGUESIA DE AVELAR

MEMBRO DA

AINDA

ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Contribuinte n.º 503 323 888
Depósito Legal n.º 45.272/91
N.º de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

REDACTORES

Inácio de Passos, Teresinha Agria Ascensão (redactores principais), Elvira Pires Teixeira, Filipe Lopo, Isabel Alves, Margarida Pires Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires Teixeira (Jovem), Victor Camoegas (Música & Vídeo), Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto) e José Manuel David Tomaz Henriques (Automobilismo)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues e Pedro Pires (b.d.)

Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Naléria Neves e Anabela Antunes Barreto

Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poésia)
Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus

Porto: Paulo Camoegas

Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES

Aguda: António Piedade Pais

Arega: Américo Lopes da Silva

Camelo: Manuel Caetano Henriques

Derrada Cimeira: Eduardo Martins David

Escalos do Meio: Acácio Alves

Sapateira: Rui Páscoa Oliveira

Vila Facaia: Nelson Domingos Elias

Mó Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera

Vila: Café Central

Moredos: Café-Restaurante Europa

Coentral Grande: Isabel Simões Graça

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jobel

Concelho de Pedrógão Grande

Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, António Salgueiro, Zilda Candeias, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Eng. José Augusto Pais, Rui Agria, Dr. Jorge Costa Reis, Soraja Lisboa, Cecília Tojal, Anabela Barreto, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, e Eduardo Gageiro (Fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Travessa da Torre, 3

3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 036-53669 - Fax 036-53692

Telemóvel 0676 - 956285

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa

Telef. 01-3538375/3547801 - Fax-3579817

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Casa Municipal do Desporto e da Cultura

3280 Castanheira de Pera

Telef. (provisório) 036-44684

Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes

3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323

Redacção: Paulo César Palheira

DELEGAÇÃO NO PORTO

Victor Camoegas - Tel/Fax 02-301386

Rua António Luis Gomes, 79 - 1.º - Frl.

4400 Vila Nova de Gaia

DELEGAÇÃO NO BRASIL

Emídio Borges Gomes

Rua Jorge Tiburça, 277 - 04126 São Paulo

GABINETE FOTOGRÁFICO

Foto Melvi, Foto Inema, Paulo Pires Teixeira,

Filipe Lopo e Luis Graça

CONTABILIDADE

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira

Eiras Novas - S. Pedro - Telef. 036-52258

3260 Figueiró dos Vinhos

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, João Galante, Helena Taia,

Ana Margarida Pires Teixeira, Maria Rosário

Santos Pires Teixeira

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

E PRÉ-IMPRESSÃO

Jornal "A Comarca"

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda.

Trav. Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Tel. 036 - 53669 - Fax 036 - 53692

IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora S.A.

Taveto - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Avenida

(Figueiró dos Vinhos) e Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos

DIPLOMAS, MEDALHAS E

VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, Câmara Municipal de Castanheira de Pera, Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Junta de Freguesia do Coentral Grande, Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande), Assoc. Rec. Cultural da Derrada Cimeira (Ped. Grande), Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Freguesia de Oleiros (Coentral Grande)

Caficape - Centro Formação do Zorro (CP, PV, PG)

Estádio de Leitim - Alcanha, Rotary Clube de Castanheira de Pera, Comissão de Melhoramentos, Comissão de Festas de CasP, de Figueiró - Amigos das Gestões

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) -

Em 05/03/1995

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos -

Em 25/03/1995 -

Rotary Clube de Castanheira de Pera -

Em 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derrada Cimeira -

Em 12/08/1995

Dr. Ernesto Matreca David - Em 26/10/1995

TIRAGEM - 12.000 exemplares

Assinatura Anual - 1.000\$00 - IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído



Santuário de Nossa Senhora dos Remédios



Um altar de fé e peregrinação Um altar de dificuldades

ciosamente habitada por Ermelinda Conceição.

A Câmara Municipal vai entretanto - notícia adiantada pelos dois membros que nos receberam - avançar com a construção de um parque de estacionamento por detrás da zona do palco. Recorde-se que a edilidade calcetou o principal acesso ao Santuário em 1994.

Um apelo

A Comissão reconhece que todas estas obras, a serem realizadas espaçadamente, envolvem milhares de contos, sempre difíceis de se ob-

terem, caso as autarquias e as populações se alhearem. Felizmente não tem sido o caso, contudo, é evidente que tanta as autarquias como o nosso povo se esgotam em colaborações que, curiosamente, nunca chegam. Ainda bem. Ficam razões que perspectivam uma atitude de permanente interesse e de redobrado sentido de sacrifício, tal como é característica das nossas gentes.

Mas o Santuário de Nossa Senhora dos Remédios é, por eleição, um altar de fé e peregrinação, com largas tradições na nossa região, o que constitui um argumento sólido, para que em torno dele todos os apoios possíveis se concentrem.

Aqui deixamos o apelo às nossas populações, para a generosidade do gesto no apoio à Comissão de Melhoramentos.

Paulo Marçal

Ao longo dos tempos, na nossa região, todos os movimentos em torno da fé religiosa e, no sentido mais prático, na preservação do património físico, têm sido acalentados pelas populações, numa permanente tradição que, nalguns casos, a sua história perde-se nas contas do tempo.

Destas manifestações, brotam a genuína alma portuguesa, o mais autêntico sentido de permanência, onde raramente se contabilizam os sacrifícios, dedicação, tudo por conta das convicções, das tradições e de uma particular forma de se estar na nossa sociedade.

O Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, em Figueiró dos Vinhos, palco privilegiado da fé católica, não escapou à regra. Ao longo de centenas de anos, as populações de Telhada, Caparito, Chávelho e Ribeiro Travesso, têm sido os "mártires" na preservação, manutenção, beneficiação e ampliação do património neste espaço, no ponto mais alto da vila.

A capela, o coreto, o palco, o bar e todo o espaço envolvente, construídos ao longo dos anos, já requerem avultadas despesas de manutenção, quase sempre compensadas através das almas generosas do nosso povo, da festa anual que se realiza nos segundos dominhos de Julho e dos bailes realizados ao longo do ano. Contudo, nem sempre estas dadas e esforços das sucessivas Comissões de

Melhoramentos e de Festas são suficientes para ultrapassar as necessidades, a grande maioria com obras de restauro, por natureza caras. Recentemente, a Comissão de Melhoramentos concluiu as obras de recuperação total do telheiro contíguo à capela e da sacristia, custos que ultrapassaram os 900 contos. Beneficiações simples mas onerosas. As parcas receitas próprias nunca chegaram para se envolverem em aventuras, facto que determina o recurso aos bolsos dos conterrâneos, os também já tradicionalmente sacrificados nas suas contribuições por causas nobres como esta.

E são muitos aqueles que têm vindo a integrar as Comissões que têm enriquecido com o seu espírito benemérito todo aquele conjunto patrimonial histórico, cultural e religioso. Também todo

um povo anónimo se tem despedido de vaidades para ali concentrarem o seu apoio. Poderíamos falar de muitos nomes, mas por ora não pretendemos correr riscos de cometer alguma involuntária injustiça.

Fá-lo-emos em devida oportunidade.

Projectos não faltam

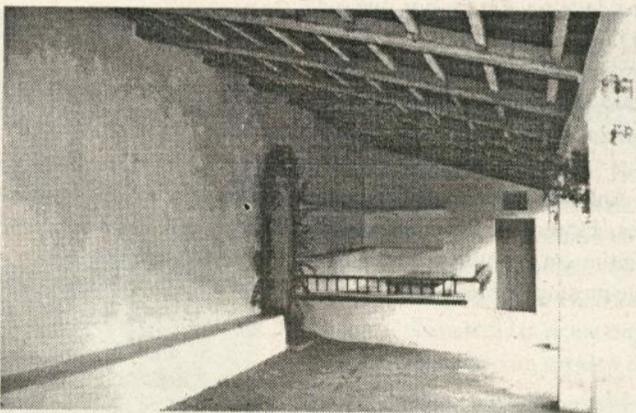
Quando nos propusémos realizar este apontamento, interpelámos dois membros da Comissão de Melhoramentos; Horácio Oliveira e José Augusto Godinho, não sendo possível a presença dos restantes membros; José Conceição Fernandes, Jorge das Dores Almeida e padre António Antunes, dada a hora por nós sugerida.

Naquele agradável e amplo recinto, tomámos conhecimento dos projectos da Comissão que, conforme nos adiantaram «são fortemente apoiados pela Comissão de Festas».

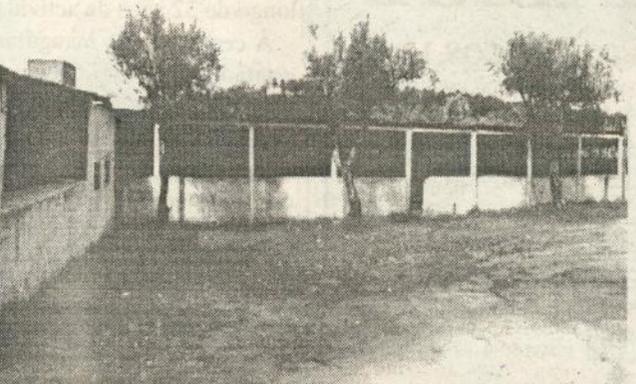
Alguns dos objectivos, passam pela ampliação do bar com colocação de placa, redimensionamento do palco e salão de festas em mais 5 metros, conclusão dos WC, calcetamento parcial do recinto e transformação de parte daquele espaço em parque de merendas, já que beneficia de excelentes condições para o efeito e ainda a recuperação de uma moradia, ao lado da capela, propriedade da Comissão, neste momento gra-



As árvores frondosas deste recinto, debaixo das quais se pretende construir um Parque de Merendas



O telheiro da capela, cujos custos ultrapassaram os 900 contos. Uma excelente obra levada a cabo pela Comissão de Melhoramentos.



O bar vai ser ampliado e fechado. As suas excelentes condições permitem um serviço eficaz nos dias de festa

Figueiró dos Vinhos

Casamento

Sandra Maria
José Carlos



Celebrado pelo rev. padre António Antunes, receberam o sacramento do matrimónio na Igreja Matriz no passado dia 13 de Abril, os nossos jovens amigos, Sandra Maria Santos Silva Roque, dedicada filha de Maria Edite Santos Silva Roque e de José Maria Andrade Roque, com José Carlos Curado Quintas, filho dos nossos também prezados amigos, Maria Adília Lopes Curado Rosinha Quintas e Nelson Passos Quintas.

Apadrinharam a cerimónia por parte da noiva, a sua tia Maria Antonieta Andrade e o seu irmão Paulo José Roque e, pelo noivo, os seus tios paternos, Alzira Passos Quintas e Alberto Passos Quintas.

Findas as cerimónias, noivos, familiares e convidados, tiveram no restaurante Panorama um alegre convívio onde se reuniram mais de quatrocentas pessoas.

Aos noivos, que ficam a residir na nossa vila, desejamos os nossos parabéns, com votos das maiores felicidades.



“O Grupo dos Doze Amigos Reformados de Alvares”

Quando a amizade faz destas coisas...

César Pires Gaspar respira simpatia, transmite alegria e fomenta unicamente a amizade, o convívio e a confraternização com os seus amigos de Alvares, sendo ele ainda um rapaz com os seus sessenta e tal anos.

Alvares é uma sossegada e pacata freguesia do concelho de Góis que se descreve no hino de Alvares da seguinte forma na sua quadra de abertura:

*Alvares antiga vila
Entre montes e pinhais
Faz-nos lembrar doces ninhos
No meio dos roseirais.*

É no meio de montes, pinhais e roseirais que o bom filho da terra de Lisboa retornou ao seu torrão natal - “cheguei a Alvares e não encontrei o povo como eu desejava, cada um caçava com o seu cão, não havia convívio uns com os outros e pensei em formar em grupo de amizade...”, pensou, dito e feito.

O grupo surgiu há 4 anos e denomina-se “O Grupo dos Doze Amigos de Alvares”, e nunca mais parou. imaginem que é constituído por estatutos e tudo, 8 antigos que são um verdadeiro hino ao incremento e à obrigação pela amizade e convívio, e aí daquele que não o respeite, o que pelos vistos em 9 anos, ainda ninguém falhou.

O nosso jornal foi dar com eles em mais um convívio mensal do grupo, come-se e bebe-se bem, contam-se velhas rábulas dos tempos que passaram, mas lembrando sempre que é expressamente proibido falar mal dos outros (artº 7º) e reforçado no hino do grupo:

*Neste grupo não há zangas
Nem sequer pode haver
Este grupo foi formado
Para comer e beber.*

E o que encontrámos foi algo de fazer verdadeiramente inveja a qualquer terra vizinha de Alvares.

Contaram-nos que formaram o grupo a 1 de Abril de 1987 - até parece mentira - e por curiosidade revelaram-nos que o grupo se formou por ter sido ano farto em produção de vinho e como o vinho na região não tem grande venda, formaram o Grupo da Amizade onde esposas, amigos e convidados só comparecem com a devida autorização do anfitrião do dia, para visitarem os seus pipos.

Ao César, Manuel Simões, António, Manuel Pacheco, Carlos Estêvão, Ataíde, Aquiles, Florêncio, Jaime, Carlos Pires, Fernando e Antero, que continuem a provar a todos nós que por vezes a amizade vai longe mesmo que seja medida ao copo.

Força com isso, pessoal!

Vila de Arega

Centro de Dia já com apoio domiciliário

O Centro de Dia de Arega abriu as suas portas no passado dia 13 de Maio, de Nossa Senhora de Fátima.

Até este momento, o levantamento efectuado por parte da freguesia, apenas obteve a inscrição de oito idosos, que aderiram ao apoio domiciliário. Quanto ao Centro de Dia, ninguém se inscreveu, situação que não se revela para já preocupante pela Comissão de Melhoramentos liderada por José Baião, uma vez que ainda está em curso o levantamento pela equipa nomeada para o efeito.

O Apoio Domiciliário baseia-se na confecção de refeições aos idosos, serviços domésticos nas suas residências e ainda na lavagem de roupa. Três funcionárias, que recentemente terminaram o Curso de Artes Domésticas em Figueiró (todas oriundas de Arega), garantem a execução das tarefas, incluindo o transporte das refeições à casa dos utentes.

Duas carrinhas, uma de 9 lugares e outra de 2, são o complemento para já necessário para o bom funcionamento dos serviços.



As três funcionárias que prestam serviço no Apoio Domiciliário; Gracinda, Odete e Maria José (a contar da esquerda)

De acordo com informação prestada por José Baião, presidente da Comissão de Melhoramentos, vai ser necessária a contratação de uma Assistente Social, apostando-se em alguém de preferência da zona. Contudo, e porque os custos se vão adicionando, é fundamental a inscrição de utentes, de forma a garantir a própria sobrevivência económica deste Centro de Dia. José Baião e Manuel Antunes, reconhecem que a maioria dos idosos ainda sustenta algumas desconfianças (infundadas) em relação a este tipo de

prestação, ignorando o grande alcance social, sobretudo no que concerne ao conforto, carinho e cuidados que lhes são dedicados.

Os actuais 8 beneficiários do Apoio Domiciliário, con-

forme nos declararm as funcionárias, apesar de admitirem os benefícios, privilegiaram a contabilização dos tostões que terão que dispendir nesta prestação.

PM

Castanheira de Pera

Castanheira de Pera incluída na reserva ecológica nacional

O Conselho de Ministros, aprovou no passado dia 2 de Maio, a resolução com o alargamento na delimitação das áreas respectivas de vários municípios, entre eles o concelho de Castanheira de Pera, na Reserva Ecológica Nacional. Consta das Resoluções 56 a 61/96 (B).

Coentral Grande vai inaugurar Museu

Por iniciativa do Rancho Folclórico Neveiros do Coentral, vai ser inaugurado no próximo dia 9 de Junho, nas instalações do Centro de Instrução e Recreio União Coentralense, no Coentral Grande, um pequeno Museu, onde se pretende «perpetuar as actividades cultural, agrícola e industrial dos seus antepassados e expor o historial do Rancho construído ao longo de 32 anos de actividade».

À cerimónia de inauguração, com início pelas 18 horas, estarão presentes o Governador Civil do Distrito de Leiria, Júlio Henriques e o Presidente da Câmara de Castanheira de Pera, Pedro Barjona.

Entretanto, pelas 17 horas, será rezada Missa por intenção dos Coentralenses falecidos, na igreja local.

VENDE-SE AMBULÂNCIA

Mercedes a gasolina, toda automática, equipada para intervenções cirúrgicas de percurso

Trata: Comissão de Melhoramentos de Arega
Arega - 3260 Figueiró dos Vinhos

**CENTRO DE DIA DE AREGA
MENSAGEM À POPULAÇÃO**

Está concluído o Centro de Dia de Arega, obra de grande alcance social e humano, que importou em cerca de 35.000 contos, disponibilizados à Comissão de Melhoramentos pelo Estado, pelo Projecto Concelhio de Luta Contra a Pobreza e pela Câmara Municipal, que assumiu o custo do Projecto, fez o acompanhamento técnico e logístico, e algumas obras complementares. Foi, aliás, determinante a actuação do Presidente da Câmara junto do Centro de Segurança Social de Leiria, para que o Projecto inicial fosse alterado e colocado a concurso, face a divergências surgidas com o proprietário confinante, e relativas às estremas do terreno para a implantação do edifício.

Há que realçar o espírito de abertura e colaboração da actual Junta de Freguesia a vários níveis.

A Comissão de Melhoramentos de Arega, entidade que ficará a administrar o Centro de Dia, tem a sua visão acerca do seu funcionamento, cabendo-lhe definir os serviços a prestar à população.

A Câmara, consciente do grau de intervenção que teve em todo o processo, não pode, porém, deixar de manifestar alguma preocupação pelo atraso verificado no arranque da assistência a prestar, sobretudo às pessoas mais idosas e isoladas.

Concorda inteiramente com o ponto de vista dos técnicos sociais, pensando que o Apoio Domiciliário ao Idoso é prioritário, pois permite assegurar aos que desejem não só a alimentação, mas o tratamento de roupas, arrumos domésticos, etc., sem obrigar as pessoas a deixarem a sua casa, ou a desenraizarem-se dos seus hábitos e coisas familiares, transmitindo-lhes calor humano.

O acolhimento em Centro de Dia, poderá complementar o Apoio Domiciliário, obrigando, porém, à deslocação dos utentes, gerando maiores encargos e menor grau de humanização. Será, todavia, uma opção que, se tiver suporte financeiro para funcionar, será bastante meritório especialmente para quem tem os familiares ausentes.

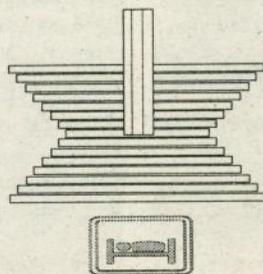
Mas dado que foi adquirido o equipamento e as viaturas, há que rentabilizar socialmente o investimento efectuado, iniciando o Apoio Domiciliário.

Às pessoas interessadas e respectivos familiares se sensibiliza e recomenda que utilizem esta maravilhosa obra de assistência social instalada na Freguesia de Arega para apoiar e criar melhores condições de vida à sua população.

**RESIDENCIAL
TURIS CABRIL**

EMPREENDEMENTOS TURÍSTICOS, LDA.

Tel. 036-46160



Fax 036-46170

3270 PEDRÓGÃO GRANDE



VIDA MUNICIPAL

Comissões de Melhoramentos sob a graça autárquica

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos aprovou na sua última reunião a concessão de apoios às Comissões de Melhoramentos de Aguda e do Carapinhal da freguesia de Figueiró dos Vinhos.

O esforço da população do Carapinhal na construção da sede da Associação Cultural e Recreativa daquele lugar tem vindo a ser apoiado pela autarquia que para o efeito consignou verba inscrita no Plano e Orçamento do Município. Desta feita a disponibilização de 8.000 tijolos permitirá subir as paredes a partir do 1º piso.

Na freguesia de Aguda continua a construção de um equipamento há muitos anos reclamada pela população e cuja promotora é também a Comissão de Melhoramentos. Trata-se da construção da casa mortuária, tendo o executivo assegurado o apoio no que se refere à parte de electricidade do edifício que preencherá uma importante lacuna no tecido social.

Finalmente, e no que concerne a apoios a Associações, foi ainda deliberado disponibilizar perto de 1200 contos à Associação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, para comparticipação nas despesas referentes à 2ª fase das obras de construção da helipista de Figueiró.

No domínio do apoio escolar, a autarquia concedeu apoio financeiro às escolas primárias e jardins de infância que promovem nesta época do ano passeios e visitas de estudo.

Seis mil contos para as florestas

No âmbito do Projecto CEFF Municipal para o ano de 1996, em que se prevê e está consignado a construção de ponto de água e a reparação de caminhos florestais, foi deliberado abrir concurso para a execução dos respectivos trabalhos.

Seis mil contos serão investidos na reparação dos caminhos, contemplando o Vale do Prado - Foz de Alge; Além da Ribeira - Babelo; Salgueiro - E.N. 237 Bairradas; Fonte da Corte - Vale Vicente; Ribeira do Brás - Valbom; Lavandeira - Fonte Seca e Vale de Joanas - Lavandeira.

Caminhos agrícolas

Foi aprovado o projecto e o orçamento relativos aos caminhos rurais do Vale de Joanas entre a E.N. 237 e o caminho municipal 1139, bem como o caminho rural de Vale Fernandes, procurando-se facilitar a circulação do tráfego local entre as referidas vias.

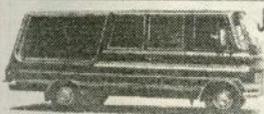
O valor do projecto primeiro enunciado ascende a 20.000 contos e o segundo a 17.000 contos, tendo sido candidatos a comparticipação comunitária.

Criada medalha alusiva ao ambiente

Foi deliberado em reunião camarária, a aquisição à firma que apresentou propostas mais vantajosas, a cunhagem de medalhas do concelho alusivas ao ambiente.

Adjudicação e beneficiação de estradas

Foi deliberado conceder poderes ao Presidente da Câmara para outorgar com a JAE a documentação referente à entrega dos troços da E.N. 237 contidos entre os Kms. 69,110 e 79,497, por um lado e os Kms. 53,780 e 64,300 por outro lado, salvaguardando os aspectos e as cláusulas referentes à salvaguarda no que concerne à conservação dos mesmos. Por outro lado foram adjudicadas as obras respeitantes à beneficiação entre os Kms 64,000 e 65,040 da E.N. 237 em Aldeia de Ana de Aviz pela importância de 11.898.308\$00.



José Carlos Santos Mendes "COELHO"

**AGENTE FUNERÁRIO
E TÁXISTA**

Tels. 036-53888 - 52555
Telemóvel 0931 217112

Praça de Táxis
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



brevíssimas figueiroenses

Piscina já tem Regulamento

Após discussão e análise, foi aprovado na última Assembleia Municipal, o Regulamento de funcionamento da piscina Municipal, a entrar em funcionamento em breve.

Além de taxas de utilização, este regulamento prevê a possibilidade de se estabelecerem protocolos com as escolas, uma vez que serão os alunos os principais utentes deste serviço.

Alunos da Secundária sem abrigos

São dezenas de alunos da Escola Secundária que diariamente aguardam ao sol, à chuva ou ao frio, os transportes escolares na rua Major Neutel de Abreu, junto à Estação de Serviço da Galp.

Abrigos não existem. Até quando?

Aqui fica o alerta à edilidade.

Câmara recorre a financiamento para obras na vila de Figueiró

Por proposta da autarquia, foi deliberado pela maioria socialista em reunião da Assembleia Municipal, o pedido de financiamento de 19.000 contos à banca, para fazer face a algumas obras em curso e a iniciarem-se, na zona urbana da vila. Entre outras, destacamos a pavimentação e drenagem das águas pluviais na rua Major Neutel de Abreu, construção de passeios no centro histórico da vila, embelezamento da zona junto ao bairro municipal, construção do coreto no jardim de cima (no mesmo local onde antigamente se situava) e recuperação das zonas do Cabeço do Peão e Fonte das Freiras.

Segundo o edil figueiroense, este financiamento corresponderá a 50% da parte não comparticipada pelo PROSIURB. Quando à capacidade de endividamento da Câmara, «estamos a metade dessa capacidade», esclareceu ainda aquele autarca.

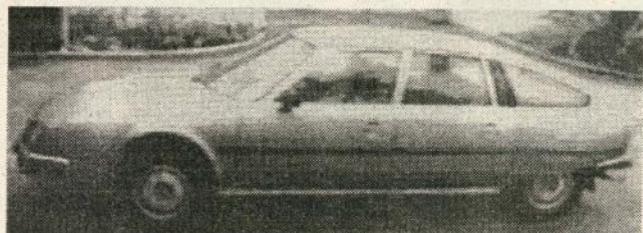
Acção preventiva da G.N.R.

A Guarda Nacional Republicana, sob o comando do respectivo Comandante de Secção, tem efectuado na nossa região uma acção de patrulhamento que tem por base a prevenção aos crimes de roubo e tráfico de droga.

Com frequência, diversas patrulhas têm estado no nosso concelho, acompanhadas de cães pisteiros, para detecção de traficantes de droga, situação esta que começou a ser alarmante na nossa região a par dos permanentes assaltos a pessoas, casas particulares e estabelecimentos comerciais.

Oferta generosa a favor da Filarmónica e Bombeiros Voluntários

José Simões Abreu, Sócio Honorário nº. 1 da Banda Filarmónica Figueiroense, acaba de oferecer a esta colectividade e aos Bombeiros Voluntários o seu automóvel pessoal, para que as direcções de ambas as colectividades realizem um sorteio do mesmo, com vista à angariação de fundos para as mesmas, tão carecidas se encontram para poderem continuar a sua nobre missão ao serviço da comunidade.



O Citroën oferecido por Simões de Abreu aos Bombeiros e Filarmónica, que em conjunto decidiram promover um sorteio, cuja receita será dividida pelas duas associações

Trânsito na vila

O executivo figueiroense em colaboração com o Governo Civil e a Prevenção Rodoviária Portuguesa, vai implementar novas regras para disciplinar o trânsito nas ruas da vila.

Assim, na Praça do Município e Rua Dr. Manuel Simões Barreiros vão ser instaladas duas máquinas de estacionamento limitado e nas restantes vias a colocação de sensores que limitam a velocidade adequada à rodovia.

Reparação na E.N. 237

Vai ser rectificadas e reparadas a E.N. 237 nos troços compreendidos entre Almofala de Baixo e Aldeia de Ana de Aviz e o fundo da vila e Bouçã.

O respectivo projecto já foi elaborado pelo executivo camarário, estando o seu custo estimado em 300 mil contos e vai ser presente à JAE para aprovação e abertura do respectivo concurso público.

Brigadas de vigilância

Por iniciativa da autarquia, vão ser criadas algumas brigadas de vigilância e defesa da floresta por um período de 4 meses (Junho a Setembro), tendo sido deliberada a aquisição de motorizadas apetrechadas devidamente para o efeito.

Comemoração do 22º. aniversário da revolução dos cravos

Como habitualmente, foi comemorado em Figueiró dos Vinhos o 25 de Abril, cujas cerimónias começaram com o hastear da bandeira nacional do edifício dos Paços do Concelho, com a presença do Executivo Camarário, à excepção do vereador José Machado, presidentes da Assembleia Municipal e das Juntas de Freguesia de Vila de Arega e Figueiró dos Vinhos e do Comandante dos Bombeiros Voluntários.

O Hino Nacional foi executado pela Banda Filarmónica Figueiroense e a Guarda de Honra pelo Corpo Activo dos Bombeiros e todo o Comando e pelos Escuteiros de Figueiró dos Vinhos.

À tarde, no pavilhão gimnodesportivo, houve lugar a uma tarde recreativa e cultural, com um concerto pela Banda da Filarmónica e pelo Grupo de Música Popular Portuguesa, "Os Velhos Tempos".

Terminou o dia com um jantar de convívio e confraternização, no restaurante Panorama.



A Guarda de Honra formada pelos Escuteiros de Figueiró



Comandante dos Bombeiros e autarcas, durante a cerimónia

VENDE-SE

Dois andares T-3 c/ garagem e sótão incluído, c/ boas dimensões

Rés-do-chão p/comércio, c/armazém.

Prédio novo em fase de acabamentos, c/vistas espectaculares

Em frente à praça de Figueiró dos Vinhos
Tratar pelo telef. 036 - 53602



RUA ELVIRA NEVES COELHO
 Doméstica
 Gestosa - Castanheira de Pera
 Faleceu em Dezembro de 1992



Afim de ampliar e melhorar o apoio aos clientes vimos abrir concurso para:



Recepcionista/Secretária
 M/F

FUNÇÕES:

- Atendimento telefónico
- Processamento de texto e expediente de escritório
- Lançamentos contabilísticos
- Apoio a clientes

CONDICÕES PREFERENCIAIS:

- Conhecimentos de informática, processamento de texto, software de gestão e contabilidade
- Conhecimentos de Contabilidade
- 12º. ano completo
- Conhecimentos de inglês falado e escrito
- Facilidade de expressão

OFERECEMOS:

- Integração numa empresa em fase de crescimento, estável e dinâmica
- Formação contínua nas áreas indicadas
- Perspectivas de evolução profissional consoante evolução da empresa
- Remuneração de acordo com as aptidões demonstradas
- Envie-nos o seu Curriculum Vitae ou marque entrevista para:

AUTÓMATA - Equipamentos de Escritório, Lda.
 Largo Luis de Camões, Bloco I, Loja esq.
 3270 Pedrógão Grande
 Telefone 036 - 46310 - Fax 036-46140



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.
AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS
VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana
BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

TELEFONES
 ARMAZÉM: 036-37266
 FAX - 036 - 676114
 RESIDÊNC. 036-37764

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO



ÓCULOS **LENTE DE CONTACTO**
PRÓTESES OCULARES **APARELHOS DE PRECISÃO**

Acordo com ADMG, CGD e outros organismos

SEDE	FILIAL
Tel. 039-23071 - Fax 32893 Rua Corpo de Deus, 24 3000 COIMBRA	MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA Tel. 036-44899 - Rua 4 de Julho 3280 CASTANHEIRA DE PERA

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



INDÚSTRIA,
 COMÉRCIO E
 EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 036-46330
 Fax 036-46256
 APARTADO 8

PALETES E EMBALAGENS
 TOROS PARA CELULOSE
 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

3270 PEDRÓGÃO GRANDE



RETIRO "O FIGUEIRAS"
 Eplanada e parque de estacionamento
 Telef. 036-53258
 3260 Figueiró dos Vinhos

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

CAFÉ E MINIMERCADO
 Telefone 036-52 670
 Rua Teófilo Braga - 3260 Figueiró dos Vinhos

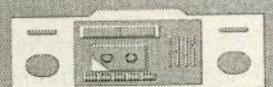


De:
 Leonide da Silva
 Simões Antunes

Aberto a partir das 6 da manhã

Telef. 036-52448
 R. Dr. M. Simões Barreiros, 7
 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Rádio Litoral Centro

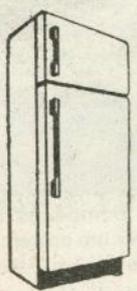


97.5 FM
 para ouvir em toda a região

Telef.: 036-52536
 Estúdios: 52382 - Fax 52639
 Bairro Teófilo Braga, 16 - 1º
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

COMPUTADORES AUTODATA

AUTÓMATA - EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.
 TEL/FAX 036-46310
 ROTUNDA DO FUNDO DA VILA, BLOCO 1 - LOJA ESQ.
 3270 PEDRÓGÃO GRANDE



JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS PRONTO A VESTIR

Gerência de José Reis Martins
 Telefones:
 Estab. 036-45517 - Resid. 45681
 Rua Dr. José Jacinto Nunes
 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

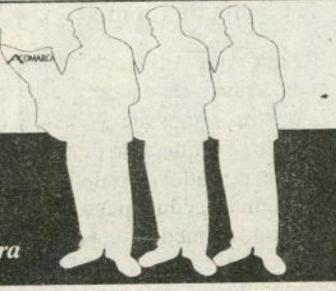


RESTAURANTE CERVEJARIA

RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B
 TELEFONE 01 - 353 67 72
 1000 LISBOA

Todos fazemos este jornal
 Colabore regularizando a sua assinatura

ACOMARCA
 a expressão da nossa terra



CONFECCOES SERIGRAFIA ESTAMPARIA BORDADOS
 Tels. (01) 4265806/4261555 - Fax 4263743
 ALTO DA BELA VISTA, 68 - PAV. 14-A
 2735 CACÉM

Já regularizou a sua assinatura?

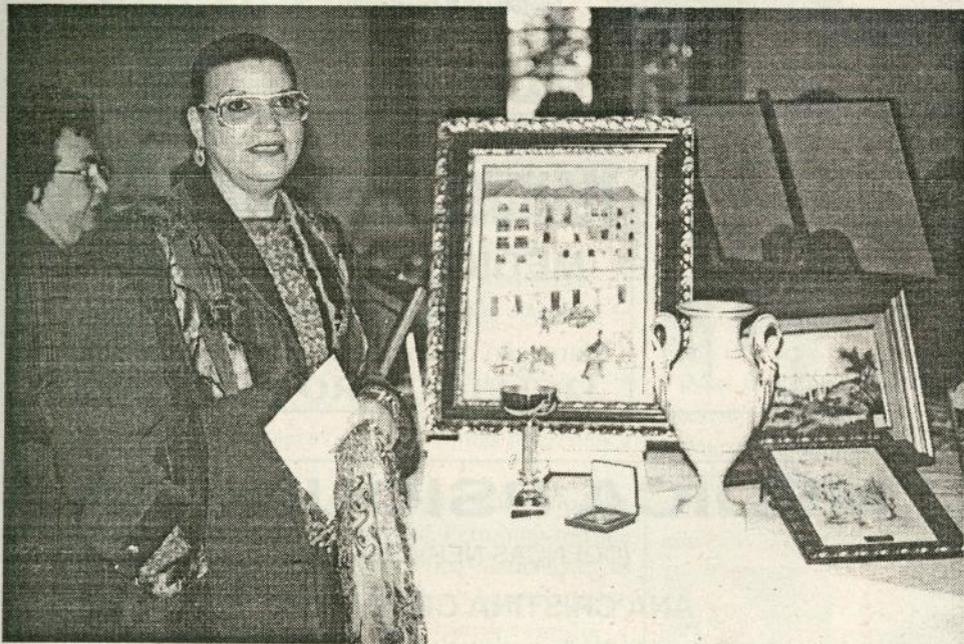
O Cantinho do Lourenço, Lda.

Petiscos Almoços e Jantares
 Telefones:
 Estabelecim.: 036-53337
 Residência: 036-53330
 Rua Major Neutel Abreu, 10
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Com a presença da nossa conterrânea Fernanda Claro

Exposição de pintura em porcelana



Fernanda Claro junto às suas preciosas obras de arte

Realizou-se este mês, nos dias 10, 11 e 12, no Palácio da Independência, em Lisboa, a V Convenção Internacional de Porcelanas, organizada pela Associação Portuguesa de Cultura e Pintura em Porcelana, que contou com a presença de representantes de vários países tais como o Brasil, Venezuela, Estados Unidos, França, Espanha, Alemanha, Portugal, etc.

Estiveram nesta exposição cerca de cem senhoras representadas com os seus lindíssimos trabalhos. O concelho de Castanheira de Pera, mais concretamente o Coentral, esteve presente através dessa grande senhora da pintura, D. Fernanda Claro Fernandes, que concorreu com três lindíssimos trabalhos, dois quadros e uma encantadora caixa de porcelana decorada com motivos que só a D. Fernanda sabe inventar. De salientar um dos quadros - com a paisagem deslumbrante de Santo António da Neve com a sua capela e os poços em dia de nevão.

Junto a este, encontrava-se um cartão relatando a sua história, com um poquinho desenhado.

Situada no alto da serra da Lousã, a capela erguida a Santo António da Neve é

rodeada por poços cobertos, onde os Neveiros do Coentral guardavam a neve apanhada durante a invernia e depois, no Verão, era transportada para Lisboa para que, na Corte, o rei D. José, se deliciasse com doces gelados. Também nos hospitais se gastava alguma neve, sendo a restante vendida ao público. Reparei que muitas pessoas ficavam embevecidas a contemplá-lo, até eu, apesar de já ter visto diversas vezes aquela paisagem pelas mãos desta senhora, cada quadro é sempre novo. Fiquei presa a ele.

O outro quadro, mostra-nos a Casa dos Bicos, inicialmente denominada Casa dos Diamantes, notável mansão senhorial situada na Rua dos Bacalhoeiros. A sua frontaria é constituída por pedras talhadas em bico, que lembram, pelo seu feitio, diamantes. Daí o nome de Casa dos Diamantes, que ainda perdura nos nossos dias.

A D. Fernanda sempre admirou aquela casa, e hoje vêmo-la reproduzida tal como era antigamente, num trabalho esmerado de mãos de fada, por onde se perdem os nossos olhos.

Certamente teremos oportunidade de ver estes trabalhos noutras exposições que

a D. Fernanda já tem marcadas para este Verão, e ainda bem, para que pessoas sensíveis a este género de trabalhos, tenham oportunidade de os ver.

O encerramento do certame terminou com um jantar de convívio no Páteo Alfaiquina.

A próxima exposição será em Proença-a-Nova a 8 de Junho, seguindo-se, nos dias 22, 23, 24 e 25 do mesmo mês em Figueiró dos Vinhos, onde as obras estarão patentes no Centro Cultural (Casulo) e a 4 de Julho será Castanheira de Pera a ter esse privilégio.

Coentral

*Coentral terra d'encantos
Esse berço onde eu nasci
Que por te amar assim tanto
Desde pequena te canto
Foi oração que aprendi
Com meus pincéis eu pintei
Beleza de teus recantos
Teu verde é mais belo eu sei
Ó Coentral dos meus encantos.*

Isaura Baeta

Por empresários e amigos do norte do distrito

Dr. Álvaro Gonçalves homenageado

Após diversos anos de contribuição efectiva aos cinco concelhos do norte do distrito, como Presidente do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos, o Dr. Álvaro Gonçalves foi homenageado por dezenas de empresários e amigos, num jantar realizado no restaurante Panorama.

Uma homenagem justa, na despedida deste cargo, que premeia um dos homens que na nossa região soube dirigir de forma superior as suas funções, tendo prestado relevantes serviços à nossa sociedade, face ao interesse que sempre disponibilizou com sensibilidade, às empresas e cidadãos.

Talvez ele tenha sido uma

das molas mais importantes no desenvolvimento deste interior nortenho, ficando necessariamente registado na nossa história.

Álvaro Gonçalves é uma referência para todos nós, não só por tudo aquilo a que nos referimos, como pelos sacrifícios que desde a sua infância teve que se sujeitar para alcançar todo este respeito e admiração pela sua personalidade.

Neste jantar estiveram presentes os presidentes de Câmara de Ansião e Alvaiázere, respectivamente Fernando Marques e Álvaro Simões, representantes das Câmaras de Castanheira, Figueiró e Pedrógão e ainda muitos em-

presários e amigos.

Um empresário ansianense seria o primeiro a intervir, com elogios particularmente dirigidos à competência do Dr. Álvaro Gonçalves, seguindo-se o presidente da Câmara de Alvaiázere, que lhe reconheceu o grande apoio prestado à região e a sua extraordinária capacidade.

Uma lembrança anteciparia as palavras do homenageado, que de forma sintética e concisa traçou o seu percurso pelo Centro de Emprego, salvaguardando o seu papel que apenas pretendeu cumprir na perspectiva do desenvolvimento da região, com isenção e honestidade.

PM



Dr. Álvaro Gonçalves durante a sua intervenção, tendo a seu lado a esposa («uma grande mulher», como disse o presidente da Câmara de Alvaiázere) e filho

Assembleia Geral no Centro Cultural

Apostar nos restauros do "Casulo"

A última Assembleia Geral do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, realizada no mês passado, ficou marcada pela necessidade de se procederem a restauros no Chalé de Malhoa, o "Casulo", sede desta instituição. Tal facto deriva de algumas mazelas que vão surgindo, com particular incidência no atelier do artista, decorada com uma tela própria com efeitos em dourado, de grande valor patrimonial e artístico. Uma campanha de sensibilização junto das autoridades locais, distritais e nacionais, e da população, irá ser promovida dentro de poucos dias.

O relatório de contas e plano de actividades foram aprovados por maioria (apenas uma abstenção).



A Mesa durante a Assembleia Geral

O total das receitas atingiram os 1.344 contos para despesas de 1.280. Um orçamento muito longe de corresponder às necessidades desta instituição que, só em despesas de manutenção de todo aquele complexo, atinge cerca de 300 contos.

O Centro Cultural tem mantido uma actividade permanente, destacando-se diver-

sas exposições e espectáculos.

Hugo Dias, presidente da Direcção e José Paulo, presidente da Assembleia Geral, agradeceram publicamente o apoio que o nosso jornal tem prestado ao Centro Cultural em todas as áreas da sua actividade.

No próximo número regressaremos.



COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES
MANUEL
HENRIQUES
COELHO
& FILHO, LDA.

Escritório:

Rua Jacinto Nunes
Tel/Fax 036 - 46329

Sede:

Pinheiro Bolim - Tel. 036 - 46318
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

De 1 a 20 de Junho
Abertas inscrições para
Jardim de Infância

Se pretende inscrever os seus filhos, caso completarem os três anos até 31/12/96, não se esqueça do prazo e de ser portador do boletim de vacinas, cédula pessoal, declaração médica e fotocópia do cartão de assistência médica.



PROFISSÕES LIBERAIS

SOLICITADOR

FLÁVIO REIS E MOURA

Telef. 036-52240

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MARTELO ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Telef. 036 - 52329 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL FERNANDES

Advogado

Praça da República, 3 - 1º. - Telef. 036 - 53450
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES
Advogado

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Telef. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ADVOGADOS

HENRIQUE PIRES TEIXEIRA
Tels. 01 - 3538375 / 547801
Fax 579817
Rua Gomes Freire, 191 - 2º.
1150 LISBOA

LOPES BARATA
TOMAS BATISTA
SILVINA CARDOSO

LAR N. SRA. DE FÁTIMA
Pessoas idosas acamadas
Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

Cruz de Melo
LEIRIA

Tel. 044-801257

GALA FIG. FOZ

Tel. 033-31162

Ladeira das Leais
POMBAL

Tel. 036-28265

ELECTRODOMÉSTICOS

HI-FI - DISCOS - MÓVEIS



FRUNTEVE

loja **1**

Tel. 01 - 356 11 47
(4 linhas)

loja **2**

Tels. 01 - 848 33 11
847 29 62

R. Conde Redondo
60 - 62
1150 LISBOA

Praça Francisco Sá
Carneiro, 6
1100 LISBOA



SALÃO DE JOGOS BRALUX

Representante de Bilhares,
Matraquilhos e Snokers - Ferreira
da Costa

Telef. 036 - 52717
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

FERNANDO ALVES BERNARDO

Fabricante de artigos de cimento
Telef. 036 - 45639
SALABORDA NOVA - VILA FACIA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

supermercado
MARTINEVES



onde
comprar
é ganhar!



DE VICTOR DOMINGOS
CLEMENTE LUIS MARTINS
Telef. 036 - 46093
Largo do Encontro
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

suzArte
OURIVESARIA

**JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS**

Compra e vende jóias usadas, pedras
finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 - Tel. 01.3421244 1100 Lisboa

Ainda não é assinante do nosso jornal?
Maroto...

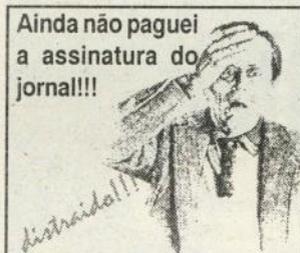


DRA. JÚLIA VERÍSSIMO
Consultas às Segundas feiras
(A partir das 14H00)

Figueiró dos Vinhos
Rua Luis Quaresma (junto à
Florista)

MARCAÇÕES

(036) 52105 ou
(039) 711326



Ainda não paguei
a assinatura do
jornal!!!

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO - CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias

Marcação de consultas pelo telef. 036 - 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MÉDICA PSQUIATRA

(DOENÇAS NERVOSAS)

ANA CRISTINA CRUZ DAVID

Especialista pela Ordem dos Médicos e pelos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultórios: Clínica Médica Dentária Dr. Ernesto Marreca David - R. Dr. Eduardo Correia, 56
3280 Castanheira de Pera - Telef. 036 - 44350
Policlínica de Figueiró dos Vinhos - R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 60 R/C
3260 Figueiró dos Vinhos - Telef. 036 - 53720

Consultas por marcação às 3ªs. Feiras



**CAIXA DE CRÉDITO
AGRÍCOLA MÚTUO
DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS, C.R.L**

**BANCO
COMPLETO**



NOVAS INSTALAÇÕES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

sempre em progresso

CRÉDITO PARA:

AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAIS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

oferecemos as melhores
taxas de juros

**ELABORAÇÃO DE
PROJECTOS C/
TÉCNICO PARA:**

AGRICULTURA
PECUÁRIA
SIVICULTURA
ARTESANATO
DESENV. COMERCIO
(Procom)
APOIO ÀS PME'S
(Pedip II)

CONTAS AO DISPOR:

DEPÓSITO À ORDEM
DEPÓSITO A PRAZO
POUPANÇA
MEALHEIRO
POUPANÇA JOVEM
POUP. REFORMADO
POUP. À ORDEM
ESPECIAL EMIGRANTE
SERVIÇOS
RENDIMENTO MENSAL
CONST. SOCIEDADES

CARTÕES:

VERDE GARANTIA
VISA
MULTIBANCO
SERVICIOS:
TRANSGERÊNCIAS
INTERBANCÁRAS
OPER. C/
ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIM. BOLSA
(TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)

Consulte-nos

Tel. 036-36412 - Fax 36315 - Cabaços - 3250 ALVAIÁZERE
Tel. 036-46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

SEDE

Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tels. 036-52564 - 52857 - Fax 53263

Fabrico de cobertores

A preços incríveis - Venda à unidade
De: Laurinda da Silva Luis

Tel. 036-44337
Carregal Fundeiro
CASTANHEIRA
DE PERA



Associação dos Troviscais - Pedrógao Grande Um exemplo em prol das suas gentes

Neste número de "A Comarca", apeteçadamente, recordam-se coisas boas, felizmente todas elas inseridas no bom espírito comarcão, que tem sido a tónica preponderante deste jornal. Será, por assim dizer, o objectivo primeiro deste nosso espaço tão virado para a divulgação do que de bom se tem feito e vai fazendo pelas inúmeras associações da nossa região.

A atenção, uma vez mais, recai sobre a Associação de Iniciativas e Melhoramentos dos Troviscais, no concelho de Pedrógao Grande.

Três pontos se nos afiguram essenciais e de pronta notícia desta associação: a alteração dos seus estatutos, a eleição de novos corpos gerentes e a aprovação das contas referentes a 1995.

Dos seus estatutos destaca-se todo o seu carácter empreendedor, virado para o futuro que se avizinha. Permitam-me que vos diga que são, provavelmente, a única associação do concelho de Pedrógao Grande, já adaptados estatutariamente para as novas exigências com são, por exemplo, a regionalização, a natureza jurídica das instituições de solidariedade social, a defesa do património da sua terra e, nomeadamente, o relevo de aspectos tão interessantes e importantes, como as componentes ecológicas e ambientais. Excelente!

Da eleição dos seus corpos gerentes, pela sua dinâmica, não podemos deixar de enaltecer uma grande "equipa" de troviscalenses, liderado pelo sempre dinâmico e muito querido pedroguense, Manuel Dinis Jacinto Nunes (não podemos esquecer o importante papel por si desenvolvido na Santa Casa da Misericórdia de Pedrógao Grande), contando com o Dr. José Dinis Marques na presidência da Assembleia Geral e o Sr. António da Silva Pena a assumir o Conselho Fiscal. Note-se, a propósito, o voto de louvor às contas de 1995, com resultado positivo, evidentemente.

Da realização das múltiplas actividades desenvolvidas pela associação, são de referir algumas de interesse público como a dos festejos de S Vicente Ferrer no mês de Agosto, a construção do recinto de baile, a aquisição de novos terrenos, a oferta de prendas, no Natal, aos alunos da sua terra.

Enfim, um exemplo vivo de mais uma associação que continua a ter pernas para andar, sempre em prol do desenvolvimento das suas gentes.

Paulo Palheira

ASSOCIAÇÃO DOS TROVISCALIS
ALMOÇO CONVÍVIO NO PRÓXIMO
DIA 9 DE JUNHO

TRIMAQ

COMÉRCIO E REP. EQUIPAMENTOS, LDA.
RUA DR. BISSAIA BARRETO, 31 - R/C
3280 CASTANHEIRA DE PERA
TEL. 036 - 42859 - BIP 0943 523 788

TUDO P/INFORMÁTICA
MÁQUINAS

MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO
CONSUMÍVEIS

(Rolos, Registadoras/Fax's, Fitas, etc...)

PROMOÇÃO MÊS JUNHO
COMPUTADOR PENTIUM 100
8 RAM-HD GB.
199.000\$00 + IVA

ASSISTÊNCIA HARDWARE/SOFTWARE
COMPUTADORES/REGISTADORAS
TODAS AS MARCAS
CURSOS/EXPLICAÇÕES SOFTWARE
CONTACTE-NOS

Encontro de antigos alunos da Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

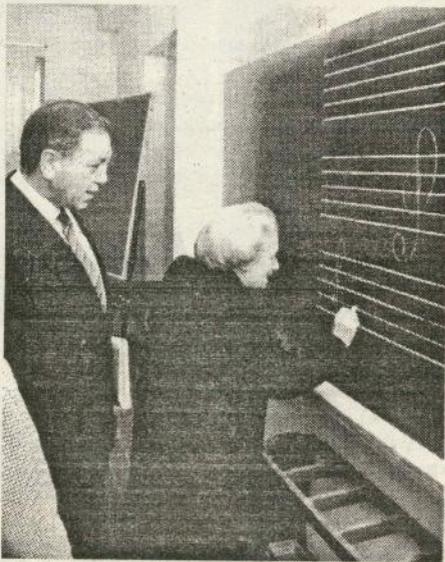
Ocorreu este encontro, por iniciativa do nosso companheiro Carlos Alves, no dia 21 do passado mês de Abril.

Que pena, termos sido tão poucos neste encontro!

É verdade, éramos apenas quatro alunos e uma aluna, daquele maravilhoso conjunto de jovens que frequentaram a escola, que funcionou na Rua do Sol, em Figueiró dos Vinhos.

Mas também é verdade que tivemos a presença daquelas duas jovens, a D. Nenita e Marília. Que bom foi ouvi-las recordar algumas passagens dos anos cinquenta!

Não sabes o que perdeste pela tua ausência.



D. Nenita, quando corrigia Carlos Alves na execução da clave de sol

Cerca da 11 horas, encontrámo-nos junto à escola, que foi aberta em 20 de Abril de 1956, por vontade dos alunos e contra a vontade de alguns. Fomos em visita de homenagem junto à campa do Dr. Sérgio dos Reis e, aí, lhe manifestámos o quanto lhe devemos. Claro que recordámos outros professores, entre os quais o Dr. Paulo Santos, e fizemos questão de ir visitar a sua antiga residência, junto à fonte.

O que recordámos junto à casa onde funcionou a escola, foi um encanto.



FOTOS STÚDIO SÉRGIO

O grupo dos antigos estudantes com a antiga professora D. Nenita Nunes e D. Marília

Ao almoço, poucos de vós não terão sido recordados, e até vos criticámos, por não estarem presentes.

Acreditamos muito sinceramente, que no próximo encontro, a realizar-se no Domingo a seguir ao dia 20 de Abril, seremos muito mais a recordar os que

eventualmente não estiverem presentes.

Que maravilha, encontrarmos depois de passados quase quarenta anos sem nos vermos!

Quem não tem saudades?

Almerindo Fernandes e Carlos Alves

Bodas de Prata com sabor a ouro

Felizmente, nem todos os casamentos se esvaziam no seu espírito de companheirismo. Uma vida a dois sustenta padrões que importa salvaguardar, como a amizade, solidariedade e frater-nidade. E tudo

isso tem sido conquistado pelos nossos amigos Maria de Fátima Almeida de Oliveira Lopes, funcionário do Centro de Saúde e Marcolino da Condição Lopes, funcionário do Tribunal de Figueiró, como se

prova pelos 25 anos de casados, comemorados no passado dia 25 de Abril, com um jantar no Panorama, com os filhos Rita Margarida e Cláudio Pedro, pais e família. Aguardamos pelos cinquenta!



Festival da Canção Infanto-Juvenil

Decorreu no passado dia 31 de Maio, no pavilhão gimnodesportivo de Figueiró, o 2º. Festival da Canção Infanto-Juvenil, integrado no Dia Mundial da Criança. Desta iniciativa falaremos no próximo número.

Encontro de Idosos

Decorreu no passado dia 25 de Maio, em Figueiró dos Vinhos, o 10º. Encontro Distrital de Idosos em Instituições, iniciativa promovida pelo grupo de directoras de Instituições de Apoio ao Idoso, com a colaboração do serviço Sub-Regional do Distrito.



Figueiró dos Vinhos
AGRADECIMENTO



ALBANO SIMÕES
N. 16/5/1902 - F. 8/4/1996

Sua esposa, filhos, genros, nora, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos quantos de alguma forma lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam o seu ente querido à sua eterna morada.
Bem hajam.

Figueiró dos Vinhos
AGRADECIMENTO



JOSÉ DA CONCEIÇÃO SOUSA
N. 25/4/1923 - F. 2/4/1996

Sua esposa, filhos, genro, nora e netos, sensibilizados por todos aqueles que neste momento de dor os reconfortaram e acompanharam o seu ente querido à sua eterna morada, vêm por este meio, impossibilitados de o fazerem pessoalmente como seria grande desejo, agradecer todas estas amigas manifestações.
Bem hajam.

José da Conceição Sousa, faleceu em Moçambique quando junto do filho passava alguns meses de descanso.

Era casado com Maria de Lurdes Simões Sousa, residente em Figueiró dos Vinhos, pai de Cidália Lurdes Simões Sousa Dias, enfermeira em Leiria, casada com António Júlio Dias e de Sérgio José Simões Sousa, casado com Elsa Sousa, residentes em Moçambique, na cidade de Manica. Tinha 5 netos.

O Zé (pinguita), como era tratado pelos amigos, sempre foi um homem de trato acessível, de uma formação humana invulgar e, sobretudo, um saudosista da terra porque lutou durante 31 anos, deixando ali toda a sua juventude ao lado da sua amada esposa, com sacrifícios, com convicções. Com alguma frequência se deslocava a Moçambique para junto do (nossos saudoso) Sérgio, seu filho. Esta terra feiticeira e mágica foi tudo por quanto sonhou. Era impossível esquecê-la. Na sua última partida para aquele país, há poucos meses, o Zé (pinguita) veio despedir-se de nós à redacção do jornal. Um forte abraço que culminou com algumas teimosas lágrimas. Minutos antes, assistiu a uma pequena conversa com a minha mãe, quando ela chegava ao meu gabinete e interrogou-me se "estava a incomodar", ao que lhe respondi "não me importaria de ter ao pé de mim toda a minha vida". O nosso amigo Zé Sousa, uma vez mais não escondeu a sua emoção por esta improvisada sucessão de palavras.

Era a sua natureza. Um homem de coração cheio, um bom marido, um pai apaixonado.
Com ele, partiram alguns sonhos por cumprir.

Paulo Marçal

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 87 e seguintes do respectivo livro de notas 5-D, ILÍDIA MARIA CARVALHO DOS SANTOS SILVA e marido ARMANDO DOS SANTOS SILVA, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais desta freguesia e concelho onde residem no lugar de Porto Douro, AFIRMARAM:

Que são, com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar e logradouro, com a superfície coberta de oitenta e seis metros quadrados e quarenta decímetros e o logradouro com duzentos e cinquenta metros quadrados, sita em PORTO DOURO, que confronta de sul com bens do casal e dos restantes lados com estradas, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.764 com o valor patrimonial de 58.968\$00 e o atribuído de 300.000\$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido por eles justificantes, por lhes haver sido doado verbalmente em mil novecentos e setenta por Irolinda do Carmo Carvalho, viúva, residente no lugar de Porto Douro referido.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, restaurando a casa, fazendo nela obras, utilizando o logradouro onde depositam lenhas e o cultivam, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 19 de Abril de 1996.
G Ajudante,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", N.º. 60 - Maio/1996

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas com o número VINTE E QUATRO-B, de folhas três e quatro cinco, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 24 de Abril de 1996, na qual MANUEL DE ALMEIDA e mulher MARIA DA NAZARÉ ALMEIDA, casados no regime da comunhão geral de bens, residente no lugar de Coentral do Fojo, freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios situados na freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera:

1º Prédio rústico, sito em Covadeira, composto de terreno de cultura, com a área de cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com o rego, sul com a estrada, nascente com Diamantino Alves e poente com Palmira Miranda da Silva, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2058, com o valor patrimonial e o atribuído de mil e oito escudos.

2º Prédio rústico, sito em Covadeira, composto de terreno de cultura com dois castanheiros e mato, com a área de oitocentos e oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Américo da Conceição Mendes, sul com o rego, nascente com Américo Lopes Cadaxo e poente com Miguel Barata, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2066, com o valor patrimonial de quatro mil novecentos e quarenta escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

Que os mencionados prédios vieram à sua posse por compra verbal que deles fizeram, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o registo na Conservatória do Registo Predial competente, possuindo os mesmos em nome próprio há mais de vinte anos.

É certo, porém, que desde o início sem oposição de ninguém sempre exerceram sem interrupção a posse de tais prédios, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrém.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem desfrutado os referidos prédios, fazendo neles as suas culturas e recolhendo os seus frutos e pago todas as taxas e impostos por eles devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram os referidos prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do seu domínio e posse.

CONFERIDO. Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, nove de Maio de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante em substituição legal da Notária,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", N.º. 60 - Maio/1996

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas com o número VINTE E QUATRO-A, de folhas quarenta e três e quatro quatro verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 29 de Março de 1996, na qual MANUEL ALVES RODRIGUES e mulher AURORA DA SILVA TOMÁS casados no regime da comunhão geral de bens, residente no lugar das Sarzedas do Vasco, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

PELOS PRIMEIROS OUTORGANTES FOI DITO:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio rústico, sito em Limeiro, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com a barroca, nascente com a viúva de José Antunes Cepas, sul com o caminho e poente com Amaro Henriques Alves, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.068, com o valor patrimonial de quinhentos quatro escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

Que o indicado prédio veio à sua posse por partilha verbal dos pais do justificante marido, não dispondo contudo de título formal desta aquisição.

É certo, porém, que já possuem o indicado prédio em nome próprio ácerca de quarenta anos, desde o início sem oposição de ninguém, posse que sempre exerceram sem interrupção, a posse de tal prédio com o conhecimento e a vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrém.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem desfrutado o referido prédio, fazendo nele o corte de pinheiros e limpeza de mato e pago todas as taxas e impostos por ele devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram o referido prédio por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do seu domínio e posse.

CONFERIDO. Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, nove de Maio de mil novecentos e noventa e seis.
O Ajudante em substituição legal da Notária,
(Eduardo Bebiano Antunes) e seis.
O Ajudante em substituição legal da Notária,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", N.º. 60 - Maio/1996

Quatro anos de saudade

(30 de Abril)

FERNANDA MARIA DA SILVA



Moninhos Fundeiros

Continuamos a recordar-te com a mesma saudade, quatro anos após a tua partida.

Foi celebrada missa na Igreja de Olivais Sul, em Lisboa, no passado dia 30 de Abril de 1996.

FALECIMENTO

Figueiró dos Vinhos
MARIA JOSÉ BRUNO DAVID E SILVA

Faleceu no passado dia 21 de Maio, com 58 anos, vítima de doença prolongada, Maria José Bruno David e Silva, facto que abalou a nossa sociedade.

Era casada com Álvaro dos Santos Lopes, vereador da Câmara de Figueiró dos Vinhos e mãe de Fernando Manuel David dos Santos Lopes, professor primário e ex-presidente da Junta de Figueiró, casado Maria Conceição Almeida Lopes, advogada, de Carlos Alberto David dos Santos Lopes, Assessor do Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, casado com Maria João Rocha de Almeida Lopes, técnica administrativa autárquica e de Pedro Miguel David dos Santos Lopes, casado com Maria Conceição Quinzeira Pires, ambos professores do ensino secundário.

Deixa 4 netos.
Foi a sepultar no cemitério de Figueiró no dia seguinte, numa manifestação participada por largas centenas de pessoas, que das mais diversas formas pretenderam confortar uma das mais dinâmicas e activas famílias da nossa terra.
O Jornal "A Comarca", apresenta as sentidas condolências.

Banda de Além - Gestosa - Cast^l. de Pera
AGRADECIMENTO



JENEROSA DAS NEVES ANTUNES
N. 17/3/1923 - F. 29/4/1996

Seu marido, filha, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por esta forma agradecer muito reconhecidamente a todos quantos de alguma forma lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam a sua ente querida à sua última morada.
Bem hajam.

Porto - Castanheira de Pera
AGRADECIMENTO



SILVEIRA DE JESUS
N. 16/3/1925 - F. 1/4/1996

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer a todos que, pessoalmente ou por outros meios, lhes manifestaram o seu pesar e a acompanharam à sua última morada.

POR LAPSO NO NÚMERO ANTERIOR O NOME FOI TROCADO, INSERINDO-SE "SILVINA" EM VEZ DE "SILVEIRA". À FAMÍLIA APRESENTAMOS AS NOSSAS SINCERAS DESCULPAS.

Torgal - Castanheira de Pera
AGRADECIMENTO



MANUEL MARTINS
N. 16/4/1925 - F. 22/4/1996

Sua esposa, filhos, genros, noras e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por esta forma agradecer muito reconhecidamente a todos quantos das mais diversas formas lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam a sua ente querida à eterna morada.
Muito reconhecidamente

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Certifico, narrativamente, que por escritura de Justificação lavrada no dia 18 de Abril de 1996, a folhas 87 do livro de notas nº 11-C, deste Cartório Notarial, a cargo da Notária Lic. Zulmira Maria Neves da Silva, compareceram como outorgantes: ANTONIO DA CONCEIÇÃO MENDES e mulher MARIA AMÉLIA TORRES SIMÕES PALHEIRA MENDES, que também usa e é conhecida por MARIA AMÉLIA SIMÕES PALHEIRA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Pedrógão Pequeno, concelho da Sertão, e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente nesta vila de Pedrógão Grande, C.F. respectivamente nºs 150007353 e 150007345, os quais declararam:

Que, com exclusão de outrém são donos e legítimos possuidores do prédio rústico, sito em Fonte de Vale de Góis, referida freguesia de Pedrógão Grande, com a área de três mil trezentos e setenta e cinco metros quadrados, composto de terra de cultura com oliveiras, videiras, fruteiras, pinhal e mato, a confrontar do norte com Albano Pereira Marques, do nascente com Joaquim Simões Palheira, do sul com Maria Augusta Pereira, e do poente com Ângelo Pereira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 15 988, com o valor patrimonial de 4.568\$00, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscrito na matriz em nome da justificante mulher.

Que o referido prédio lhes foi adjudicado na partilha verbal efectuada por óbito de Joaquim Simões Palheira, casado que foi com Maria do Carmo Pereira Torres, respectivamente seu sogro e pai, residente nesta vila de Pedrógão Grande, no ano de mil novecentos e sessenta, que, assim, o aludido prédio lhes pertence por o possuírem há mais de vinte anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram o referido prédio por usucapição, não havendo, todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita, não havendo agora possibilidade de celebrar-se a respectiva escritura.

Está conforme.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 14 de Maio de 1996
A Ajudante,
(assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", N.º 60 - Maio/1996

FOTO JUCA

Fotografia e Vídeo

Tel. 036 - 42566

Fotografia

Casamentos, Baptizados, Festas, Etc. - De Documentos - Artística (estúdio) - Preto e branco - Posters - Revelações

Vídeo

Casamentos, Baptizados, Festas, Etc. - Montagem - Cópias

Molduras p/posters, estampas, gravuras, telas, etc.

VENDA DE EQUIPAMENTO AMADOR E PROFISSIONAL

Rua Dr. José Fernandes Carvalho, 27 - 3280 Castanheira de Pera

Eleita nova comissão

Os Amigos do Batedor

Os Amigos dos Batedor, grupo formado por antigos bombeiros figueiroenses, realizou um jantar no restaurante Paris (daremos desenvolvimento no próximo número), tendo eleito a nova Comissão, assim constituída:
José Mendes Lima
Luís Martins Graça
Victor Camoezas

6.º Passeio Turístico de Motorizada

Está previsto para o próximo dia 11 de Agosto, o 6.º Passeio Turístico de Motorizada, evento a somar ao sucesso das anteriores edições.

Alvaiázere Fafipa/96

No próximo dia 13 de Junho será a abertura oficial desta Feira Alvaizerense.

À Tarde, pelas 16H30, o lançamento do livro "Quando os Objectos Falam", de Otilina Silva

Semana da Educação em Figueiró dos Vinhos

Iniciativa de grande alcance educativo

As Escolas do Concelho de Figueiró dos Vinhos, realizaram entre os dias 10 e 14 de Abril a "Semana da Educação", iniciativa integrada no Projecto PEPT 2000, visando a contribuição para a promoção e participação de to-



Nuno Fernandes durante a sua intervenção



A mesa que participou neste colóquio sobre desporto, quando o director da Escola, Dr. Carlos Artur (à esquerda) abria a sessão, seguindo-se Nuno Fernandes, Jorge Simões, Vasco Abreu e Jorge Humberto



Foram muitos os jovens que não se alearam ao colóquio sobre desporto

dos os parceiros educativos, tendo em conta a emergência do sentido de Comunidade Educativa.

Um evento particularmente bem organizado, que contou com a realização de diversas exposições, feira do livro (organização da papelaria Juvenil), encontros desportivos, jogos tradicionais, prova BTT, peddy paper, teatro, visitas a instituições locais e diversos colóquios.

Uma mão cheia de iniciativas que transformaram Figueiró dos Vinhos numa capital de cultura e juventude.

Um dos colóquios, subordinado ao tema desporto e todas as suas componentes, contou com a presença de Nuno Fernandes, campeão nacional de salto à vara (descendente de Areguenses), que de forma bem disposta falou particularmente da sua modalidade, Jorge Simões, téc-

nico desportivo da Câmara de Figueiró, cuja intervenção se sustentou nos aspectos técnicos e científicos do desporto em geral e Vasco Abreu e Jorge Humberto, enfermeiros em Figueiró, que concorreram de forma clara para os aspectos físicos que envolvem todos os desportos.

A abertura deste colóquio esteve a cargo do Dr. Carlos Artur Gonçalves, Director da Escola C+S de Figueiró dos Vinhos e moderado por duas alunas daquele estabelecimento.

Uma "Semana" de grande alcance didáctico e educativo para o nosso concelho.

VENDA DE MORADIAS E TERRENOS

Vende-se T1 e T2 junto da rotunda com a Av. S. Domingos e Rua João Bebião em Castanheira de Pera

Terreno composto p/oliveiras, videiras, água e eucaliptal c/ 12.000 mts2

Casa de habitação, esq/dº. c/garagem p/18 carros e logradouros em Além da Ribeira

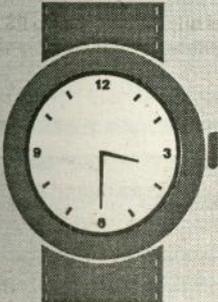
Contactar c/Albano Santos Ventura em Cast. de Pera
Telef. 036-44172 - Telemóvel 0931 211684

VISÃO EXPRESS

Estamos no Continente em Leiria na Loja 21

Fazemos testes de visão gratuitamente diariamente, de 2.º a domingo - vasta gama de óculos, lentes de contacto, consultas de oftalmologia

VISITE-NOS



RELOJOARIA MARQUES

Agente dos relógios da marca:

Oriente - Pulsar - Orsil - - Jenis

vasta gama de outras marcas
(Com oficina de reparação de relógios)

ESPINGARDARIA

Também com uma grande gama de armas de caça, munições e ainda artigos de pesca a preços acessíveis



ARTIGOS DE PESCA



RUA LUIS QUARESMA, 23
Tel. 036 - 52213
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Há 500 anos que esse projecto está adormecido... de vez em quando é iluminado... surge uma Luz ao fundo do túnel dos preconceitos e atitudes passivas e manipuladoras... surgem mesmo, por vezes muitas luzes...

Quando, em 1946, essa importante figura histórica, W. Churchill, defende, em Zurique, que devemos dar um primeiro passo para a construção de algo semelhante aos Estados Unidos da Europa e que seria a criação do Conselho da Europa, no fundo, e apesar dessa sua visão avançada, ela tinha raízes muito remotas.

O caminho da involução e evolução da Humanidade tem miríades de anos. Ao longo deste trajecto, em círculos espiralados, desde a nebulosa central até ao actual "estado de coisas", enormes transformações se deram. Quantas e quantas não teremos ainda de percorrer até à vivência em Fraternidade Universal, sob a égide do Mestre dos Mestres, Cristo, cujo "Reino", segundo Ele esclareceu não é "deste estado de coisas", traduzido por "Mundo"; é evidente que muitas transformações se terão de dar até a Humanidade viver numa Civilização Cosmocrata, utopia das utopias.

Mas, quantas utopias não têm havido ao longo do período histórico, tão pequenino em relação ao restante? Lembremos, apenas, algumas das mais recentes desde a "Utopia" de Thomas More à "Cidade do Sol" de Tomás Campanella. Por sua vez, João Amós Comênio, Patrono da UNESCO, cujo 4º centenário do seu nascimento foi comemorado em vários países, incluindo Portugal, designadamente no Bombarral, Évora e Lisboa, defendeu a necessidade da construção de uma Europa Unida, nos princípios do século XVI, e acrescentou:

Algumas reflexões sobre o projecto "Os Estados Unidos da América"

"Se somos cidadãos de um só mundo, porque não, um dia, vivermos num Estado Comum e livre para toda a Humanidade?"

E entre os portugueses, quantos não têm dado contributos para a construção dessas Utopias? Qual é o povo, cuja cultura é mais universalista? Desde a visão de um Padre António Vieira, mas já antes, mesmo antes da Independência de Portugal, e que dizer da dinâmica de um D. Dinis, de um D. João I e da sua "Ínclita Geração", de um Camões, Fernando Pessoa, Agostinho da Silva, Miguel Torga e tantos outros, apontando para a missão colectiva lusitana da construção do V Império cuja essência estará ligada à nossa cultura universalista.

Há 500 anos que esse projecto está adormecido... de vez em quando é iluminado... surge uma Luz ao fundo do túnel dos preconceitos e atitudes passivas e manipuladoras... surgem mesmo, por vezes muitas luzes...

É mais que evidente que o Tempo não volta para trás... o caminho é em frente. Os tempos do "orgulhosamente sós" são para esquecer, especialmente quando tantas individualidades falam na necessidade de uma Nova Ordem Mundial. Os sistemas actuais estão em falência. Por toda a parte surgem indícios claros de que algo está sendo construído a caminho da criação de uma nova e melhor civilização... quiçá, depois de se destruir, em grande parte, este "estado de coisas". Aguardemos, mas activos nessa dinâmica construtiva.

Portugal pode dar muito à construção dessa Nova Ordem Mundial. Quanto à antiga... CEE, agora CE, está longe do que esses grandes pensadores conceberam... temos de saber dar tempo ao tempo... é preciso que cada qual e cada povo sinta a necessidade dessa profunda mudança. Temos muito que vencer, dentro de nós, desde ideias cristalizadas, preconceitos, pessimismos, egoísmos e ódios.

Pensamos que os povos de expressão na lusofonia podem dar esse contributo ao mundo. Temos comunidades de valor por todos os continentes e muitas delas com actividades culturais de grande mérito. Urge saber aglutinar todas es-

tas dinâmicas dispersas, num Projecto Cultural Universalista Lusitana que, como diria Agostinho da Silva, "cure" a Europa e o Mundo. Mas, primeiro temos de nos curar... sarar as feridas internas.

Urge conhecer Camões e dá-lo a conhecer, a sua filosofia, os seus valores culturais, e não aquele sistema de ensino da divisão de orações, nos Lusíadas, que levou gerações a não gostar... de Camões. Também não será com vãos conhecimentos que entenderemos Camões... com esses só estaremos a atrasar a Hora, por mais especialistas que pensemos que somos. Se não tivermos Amor nada sabemos de Camões e esse Amor é sinónimo de Tolerância, Justiça, Altruísmo, Liberdade, Verdade, Humildade, Serviço.

A CE, a Europa está à espera de nós... com os nossos valores, mas não só a Europa, todo o Mundo... será utopia nossa... será o quê?

Bem, lembremos Miguel Torga, quando esteve em Macau em 9 de Junho de 1987, que escreveu em seu diário, entre outros importantes assuntos:

"Não somos um povo morto, nem sequer esgotado. Temos ainda um grande papel a desempenhar no seio das nações, como a mais ecuménica de todas. O mundo não precisa hoje da nossa insuficiência técnica, nem da nossa precária indústria, nem das nossas escassas matérias primas. Necessita da nossa cultura e da nossa vocação para o abraçar cordialmente, como se ele fosse o património natural de todos os homens".

E, mais à frente, em Coimbra, a 25 de Setembro de 1988, lembra:

"Portugal foi o primeiro a abolir a pena de morte, a dar independência a uma das suas maiores colónias". Esta pequena pátria fundou várias pátrias... o português é um peregrino do mundo, que ainda hoje está espalhado por toda a parte.

"Despido de pruridos raciais, uma vez em terra alheia, missigena-se, adapta-se, integra-se, mas sem perder nunca os seus traços nativos".

Na tolerância e solidariedade unamos esforços na construção renovada da nossa cultura, na edificação de uma Nova Ordem Europeia e Mundial.



Todos reunidos, novamente, à mesa, beberam o seu café e comeram os bolos e a aguardente, tanto o dono como o convidado. Foi durante o beberete que os donos da casa se sentiram adormecer, doce, docemente, num sono profundo, sem nada sentirem. Quando acordaram, já não viram os convidados, nem sombra deles. "Ai que estamos roubados!!", gritava a dona da casa, vendo-se despojada de todos os objectos de ouro que trazia consigo, tais como os brincos, os anéis e a pulseira e, reparando no guarda-prata, verificou que tinha as gavetas abertas e tudo remexido, de onde lhe levaram todas as joias e o dinheiro ali guardado.

Na paragem do autocarro, encontrava-se um casal, à espera da viatura quando, pouco tempo depois, se aproximou um sujeito de bom aspecto e bem falante que lhe perguntou: "Por favor, digame se já passou o 35". O casal, na melhor das intenções, respondeu que estavam ali há mais de meia hora à espera da mesma carreira, sem que aquela chegasse. "É sempre assim", respondeu o recém-chegado. "Ainda há dias" declarou o mesmo, "desembarquei do comboio, em Santa Apolónia, vindo da minha "parvalheira" e estive ali cerca de uma hora, para apanhar esse autocarro". "Às vezes assim é, quando temos pres-

sa", respondeu o casal, manifestando um certo nervosismo pelo atraso do autocarro. "Os senhores também são da província?" indagou o intrometido, já com a finalidade de angariar a sua simpatia. "Por acaso somos", responderam. "Posso saber de onde são?" pesquisou. "Somos da Nazaré". "Com que então somos conterrâneos e sem o saber! Eu também sou dessa linda terra".

"Como é belo, dois conterrâneos encontrarem-se na capital e recordarem a sua terra querida e mais belo quando se trata de dois amigos, que certamente seremos daqui em diante, mas que só hoje nos conhecemos" disse, maliciosamente, sorrindo, o vigarista, para iludir as suas vítimas, de que se tratava de uma pessoa de bem.

"Táxi, táxi", chamou o metedeço. "Venham comigo", convidando o casal a aceitar a boleia. "Muito obrigado, nós ficamos na Praça do Chile...", "Pois é ali que eu também fico. Então vamos, se não se incomoda". "Não incomoda nada, até tenho muito prazer da companhia de pessoas da minha terra", disse o burlão.

Uma vez chegados ao seu destino, que ficava próximo, o vigarista convidou os seus "conterrâneos" a tomarem uma bica, que os mesmos aceitaram, pois queriam que entre todos, resultasse uma amizade próspera, inabalável. Sentados à mesma mesa, enquanto bebiam o café, iam trocando impressões sobre a sua terra, elogiando o seu turismo, nomeadamente a sua linda praia, a moda das sete saias usadas pelas mulheres daquela região, entre outros valores. Foi naquele momento de "cordialidade", que o vigarista ia desfrutando a seu favor, que se trocaram cartões, mutuamente, com os respectivos nomes e moradas e a visitarem-se mutuamente.

Mas dado que o casal já estava de tal modo dominado psicologicamente, por aquele, que o convidou a ir a sua casa no domingo seguinte, acompanhado da sua esposa que o burlão dizia ser, também, sua conterrânea.

Trrim, tocou nesse domingo à tarde, a campainha da porta. Os convidados não faltaram. "Entrem, entrem, que a casa é vossa", aludiram os



O vigarista

donos da casa, que logo guiaram aqueles para a sala de jantar. Uma vez ali, e em conversa amena entre todos, onde a Nazaré era tema constante, "terra dos dois casais". "Que pretendem tomar, café ou chá?", assim foi perguntado aos convivas. "Talvez um café", responderam estes. Depois do café estar na mesa, a anfitriã perguntou: "Vão uns bolinhos secos?". "Pode ser". "Bebe um golo de aguardente da Nazaré?", perguntou o dono da casa ao convidado. "Não costumo beber tal bebida, mas por se tratar de uma bebida da nossa região, posso aceitar". E logo os donos da casa se afastaram, por momentos; a esposa para ir buscar os bolos e o marido a garrafa de aguardente. Todos reunidos, novamente, à mesa, beberam o seu café e comeram os bolos e a aguardente, tanto o dono como o convidado. Foi durante o beberete que os donos da casa se sentiram adormecer, doce, docemente, num sono profundo, sem nada sentirem. Quando acordaram, já não viram os convidados, nem sombra deles. "Ai que estamos roubados!!", gritava a dona da casa, vendo-se despojada de todos os objectos de ouro que trazia consigo, tais como os brincos, os anéis e a pulseira e, reparando no guarda-prata, verificou que tinha as gavetas abertas e tudo remexido, de onde lhe levaram todas as joias e o dinheiro ali guardado.

Foi, naturalmente, enquanto os donos da casa se afastaram por momentos, para irem buscar os bolos e a aguardente, que os convidados tiveram a oportunidade de adicionar um produto maléfico nos cafés, que os deixou letárgicos, e que assim os roubaram sem violência.

A chorar convulsivamente, a roubada, não quis dar conhecimento da sua desdita aos vizinhos, para que estes a não criticassem, por ter caído na esparrela de desconhecidos, limitando-se a apresentar queixa à polícia.

Este caso, já ocorrido há anos, ao qual tive acesso, cuja memória transmito agora ao papel, para precaução a ter com desconhecidos e nomeadamente com falsos amigos, que prosperam por este mundo fora.



A bela adormecida

Agora já não tanto

ERNESTO LADEIRA



“Castanheira de Pera (Estremadura):

Esta povoação que foi elevada à categoria de concelho por lei de 17 de Junho de 1914, acha-se situada na vertente sudeste da serra da Lousã, na margem direita da Ribeira de Pera; tem um aspecto encantador, com edifícios de construção moderna. A sua principal fonte de riqueza vem-lhe das 14 fábricas de lanifícios e do commercio constante dos seus habitantes; os seus terrenos são fertilíssimos, encontrando-se as encostas povoadas de carvalhos, sobreiros e castanheiros gigantes, existindo muitos e extensos Pinhaes.

As águas e o Ar são de primeira ordem; com estas condições transformar-se-hia esta povoação num centro sportivo se tivesse boas comunicações.”

Retrato a preto e branco muito antigo e saudoso de uma bela adormecida no doce aconchego do colo de sua mãe, a deslumbrante Serra da Lousã. Adormecida, mas não a dormir. Sempre em vigília. Sempre inconformada. A história das suas gentes, lutando sempre contra todas as adversidades, as maiores das quais o isolamento e o esquecimento, dá-nos provas sobejas disso.

Ainda nos lembramos, como se fora hoje, desses tempos áureos das “14 fábricas de lanifícios” em frenética laboração. Referir a chapa “3º

centro industrial de lanifícios do País” era para nós, Castanheirenses, sempre motivo de grande orgulho. A esta pujante realidade industrial acrescia ainda a prática forte de uma agricultura intensiva de minifúndio e de uma pecuária de peso muito significativo. Eram aqueles velhos tempos dos grandes rebanhos comunitários (um por cada aldeia) que se cruzavam pelos montes. Os operários fabris eram simultaneamente trabalhadores rurais, em agricultura e pecuária de subsistência. A floresta era então ainda floresta. Tratada, limpa e diversificada, com grande respeito pelas espécies indígenas.

Mas porquê, oh bela enfeitada, nunca acordaste de vez, crescendo e florescendo para o bem ou para o mal?

Em primeiro lugar a falta de “boas comunicações”, queixume lendário das gentes de Castanheira, a coroa do distrito. O isolamento e o esquecimento (longe da vista, longe do coração), causas primárias da modorra da bela adormecida, só agora começaram a dissipar-se com a recente rectificação e beneficiação do antigo “canalinho de purga”. Muitíssimo bom em relação à desgraça que tínhamos, mas ainda muito pouco em relação ao esperado.

Em segundo lugar a não diversificação de indústrias no Concelho. Levou-se longe de mais, a nosso ver, a concentração mono-indústria têxtil na região.

É que, e em terceiro lugar, tem sido, por estranho que pareça, muito débil, ao longo dos tempos, o impacto directo e global da indústria têxtil na dinamização, crescimento e enriquecimento do tecido económico do Concelho em geral. É um facto incontroverso que a massa salarial da têxtil alimenta (ou alimentava), mal ou bem, o modesto comércio local.

Mas vejamos agora o que acontece a montante e a jusante daquela indústria. A montante, excepção feita para a mão-de-obra, todos os outros factores de produção (máquinas, equipamentos, ferramentas, matérias primas, energia, produtos, etc.) são produzidos e adquiridos fora do Concelho. Nada é ou era

localmente fabricado, produzido, transformado ou simplesmente vendido, por terceiros, com destino à têxtil. Uma simples canela que seja. Talvez de ressaltar aqui pequenas unidades (poucas) instaladas no Concelho para a transformação e comercialização de “cosi-corte” proveniente das confecções. E a água, claro.

E a jusante? Quase toda, senão toda a produção é, como é óbvio, escoada para o exterior: Comercializada ou transformada nomeadamente nas grandes metrópoles do litoral ou no estrangeiro (exportação). (Fazenda a metro na Vila já houve, em tempos muito recuados). E quanto a proventos e mais valias? Excluindo os auto-financiamentos, eles raramente foram ou são investidos no Concelho em outras actividades económicas lucrativas diferenciadas.

Palpites, não mais que isso, de quem nem sequer é “expert” na matéria. Longe disso. Resta-nos felizmente a certeza e a consolação de que a Ribeira de Pera ainda continua linda. Aleluia! Infelizmente estão pior os do Vale do Ave.

“Encostas povoadas de carvalhos, sobreiros e castanheiros gigantes, existindo muitos e extensos pinhaes”.

Aqui é que a porca torce o rabo e de que maneira. Porque razão teriam despenteado de forma tão radical o teu lindo penteado, oh bela adormecida? Floresta agora é o caos. Minas de celulose à balda e pouco mais. Nenhum respeito pelas espécies tradicionais, pelos terrenos, pela paisagem, pelas linhas de água, pela sensibilidade das pessoas. Que se lixem a ecologia e as pessoas.

Que saudades dos varejões de S. Simão e da castanha longal, refulgente, a rodos pelo chão. Que saudades dos carvalhais; galáxias à nossa porta? Lande para os porcos e folhada para a cama dos animais. Que saudade dos pinhais velhos das quatroquinas. Míscaros, ouro velho, grandes mistérios.

“As águas e o ar são de primeira ordem... um centro sportivo se tivesse boas comunicações”.

O nosso Presidente Pedro

Barjona apostou forte e bem na água. A obra já feita é prova disso. A nossa ribeira caminha assim, pouco a pouco, para uma recuperação ecológica e lúdica total. Ribeira de Pera um capital de peso sempre ao serviço do Concelho. Foi assim no passado, será agora também, embora noutros sentidos. Ribeira de Pera das águas correntes, claras e brandas, coluna líquida dorsal de um corpo-terra viva que se agita à procura da felicidade plena. Ribeira, nosso segundo útero. Espelhos de água, aprisionando todas as luas.

O empreendimento turístico da “Fábrica do Bolo/Poço Corga” será, sem dúvida, um feliz e definitivo desfecho para uma fábrica centenária que terminou a sua longa história em ruínas. De fábrica de lanifícios passará agora a fábrica do lazer e da festa da água. Mas cautela não vá a bela adormecida acordar estremunhada. Já que o museu da indústria de lanifícios ali não tomou corpo, então que venha a praia fluvial a valer.

E para terminar uma nota histórica. José Alves da Silva (da Palheira) foi um dos sócios fundadores, no século passado, da Fábrica do Bolo (J.L. Gouveia & Sócios). Homem de indústria “com engenheiro francês sempre a seu lado”, espreitava orgulhosamente pela janela, do outro lado da Ribeira, a Roda Grande (queda de água). Roda motriz de grande porte com complexas engrenagens desmultiplicadoras, talvez única na Península Ibérica, senão na Europa. Obra magestosa de caldeiraria da era Eiffel. Onde passará ela agora, feita ferrovelho?

José Alves da Silva foi também o fundador da fábrica da Várzea do Torgal (José Alves da Silva & Sócios). Homem simples, também muito ligado à terra e à sua Ribeira, muito perto da qual morava. Um dia pegou num saco de milho e dirigiu-se para a Várzea. Ao chegar ao moinho, junto à boca da levada, quitou a água para a fábrica e alambazou-se p'ró moinho. Quando chegou à fábrica, claro, viu o pessoal parado, e logo acrescentou - Oh raios, desculpem lá, mas a patrão ficou à espera da farinha.

ANABELA ANTUNES BARETO



Uma questão de observação...

Um dia destes, num café, deparei-me com uma situação um tanto ou quanto cómica, pois alguém muito próximo de mim, deixou a namorada, que pelos vistos até lhe era muito querida, por uma outra rapariga que os pais até gostavam, ela (a rapariga), até tinha casa própria, carro e um diploma (mais conhecido por “canudo” na nossa geração

Como já vem sendo meu hábito, tento defender certos pontos de vista que me parecem correctos e até que alguém me prove o contrário, irá ser sempre assim.

Continuando o assunto, sou defensora que os pertencentes à minha faixa etária, têm de ser uma geração que se quer ser diferente, tem de marcar a diferença.

Tudo isto para relatar acontecimentos que eu observei e achei condenáveis para a nossa geração tão diferente e tão igual às gerações nossas antepassadas.

Um dia destes, num café, deparei-me com uma situação um tanto ou quanto cómica, pois alguém muito próximo de mim, deixou a namorada, que pelos vistos até lhe era muito querida, por uma outra rapariga que os pais até gostavam, ela (a rapariga), até tinha casa própria, carro e um diploma (mais conhecido por “canudo” na nossa geração).

O cómico da questão é que essa pessoa até criticava aqueles casamentos por conveniência ou “arranjados” pelos pais e até a questão do materialismo, cobardismo (sim, porque foi cobarde ao não assumir o que sentia), conformismo (porque se conforma com a situação imposta pelos cifrões) e comodismo (porque lhe foi mais fácil acomodar-se à situação). Apesar de tanta condenação, o que foi feito, feito está...

Penso que seria conveniente as pessoas que ao condenarem o próximo, pensassem primeiro naquilo que fazem ou poderão vir a fazer, para mais tarde não se tornarem chacota dos colegas mais próximos.

Relatando ainda outro acontecimento, num café da vila de Pedrógão Grande, certos indivíduos decidiram sair da sua terra natal (Castanheira de Pera), para vir beber um copo a Pedrógão Grande e por gostarem tanto dos cortinados do café em questão, decidiram que poderiam ficar bem, talvez na sala de jantar de algum dos indivíduos em questão. Como deveria ser um cortinado grande demais, acabaram por pedir a um outro indivíduo para o devolver.

É vergonhoso para a nossa geração, pertencentes à mesma, difamarem os jovens de hoje em dia, ao ponto de “mudarem de sítio” os cortinados de um estabelecimento público por puro vandalismo.

A minha única esperança é que as pessoas não deixem de acreditar que nós poderemos construir um mundo melhor, embora em todos os “rebanhos” exista sempre uma “ovelha ranhosa”!



OS CAMINHOS DA JUSTIÇA

DESASSOSSEGAR O SILÊNCIO

Ferreira da Silva
Figueiró dos Vinhos

Libertos que estamos da acusação de um processo por abuso de liberdade de imprensa, que, por decoro e probidade, nos impedia de abordar o tema da Justiça, numa perspectiva comarcã, com receio de que isso pudesse ser interpretado aos olhos de terceiros como uma aproximação falaciosa aos operadores e aplicadores do Direito para daí eventualmente extrair alguma vantagem pessoal, vamos a partir de agora fazer uma incursão a esse mundo.

O caminho que medeia entre a Justiça, que é um conceito abstracto e um ideal, e a Injustiça, que é um conceito concreto, um estigma, constitui um percurso marcado pela escassez instrumental desalentadora, pela liturgia das convenções ininteligíveis e do apego absoluto ao formal, em prejuízo da substância, do material, do verdadeiro, que se perde na descrença dos infortunados e na contemplação dos optimistas.

A primeira face da Justiça, o primeiro contacto da população com essa instituição da Justiça que são os Tribunais, é feito através dos funcionários judiciais. E aí as pessoas desconfiam que não serão uns comuns mortais como eles, já que possuem a prerrogativa metafísica de tocar ou pelo menos estar mais próximo daquele Ente. Quando as pessoas acabam por ser invadidas pela descrência da Justiça, são esses mesmos funcionários que dão a outra face, o lado odioso, são eles que têm de fechar a porta do Tribunal e ouvir os improperios, quando não sentir os estalos dos injustiçados.

Mas a verdade é que eles, os funcionários judiciais, são homens e mulheres comuns, com problemas e aspirações, com defeitos e virtudes, enfim são simples mortais.

E importa começar por conhecer, daquele percurso, as questões que afligem esses funcionários, e que são a causa da insatisfação que não raro se repercute na atenção que o público deveria merecer, para não desesperar mais cedo do que é usual.

Fomos por isso repescar um trabalho do António Ferreira da Silva, escrivão do Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos, elaborado em 1994 na sua qualidade de Delegado Sindical e apresentado a publicação no jornal CITOTE, da respectiva Associação Sindical, na qual inventaria com objectividade alguns problemas que continuam ainda hoje na sua maioria a aguardar uma solução governamental.

HPT

É o momento certo de se esclarecer certos pormenores que os Oficiais de Justiça têm a divulgar para vós caros colegas:

É sabido (?) que os Oficiais de Justiça estão sob a alçada de uma Lei Orgânica das Secretarias Judiciais e, igualmente, sob o Estatuto dos Funcionários de Justiça (DLs. 376/87 e 364/93).

Aos funcionários judiciais exigem-se DEVERES, INCOMPATIBILIDADES e DIREITOS (Artº 77º do DL 376/87).

Aos funcionários judiciais exige-se idoneidade cívica, preparação técnica e intelectual, qualidade de trabalho, espírito de iniciativa e colaboração, brio profissional, senso prático, urbanidade, relações humanas, pontualidade, assiduidade e efectividade de serviço e, qualidade de orientação e de chefia.

Aos funcionários judiciais exige-se, exige-se, exige-se...

Aos funcionários judiciais exige-se muito e dá-se pouco, muito pouco.

Recuando no tempo, chegamos ao ano de 1974.

Assinale-se que muitos dos senhores doutores da Administração e da Direcção Geral dos Serviços Judiciais, no ano de 1974, não faziam parte dos quadros do Ministério da Justiça, mas a maior parte de nós, já fazíamos parte da "família judicial".

Também não vamos exigir que esses senhores doutores se informem ou se actualizem sobre o que foi um funcionário judicial de 1974 até aos nossos dias, no entanto, seria magnífico, se pudessem ficar inconformados o que é ser um funcionário judicial para uma melhor compreensão da nossa revolta.

A Administração e a Direcção Geral dos Serviços Judiciais estão a dar pouco ou nenhum valor à nossa profissão, esquecendo-se da nossa rica e frutuosa história de décadas passadas nos tribunais portugueses.

As instituições do Estado sofreram abalos consideráveis que vieram a fazer duros golpes nas suas estruturas. Olhemos para os Hospitais, Câmaras, Finanças, Conservatórias e para todos os Ministérios que o Estado conserva intactos perante a onda democrática que avassalou este País. Contudo, olhemos bem de frente para o nosso Ministério. Era, talvez, um dos únicos Ministérios que possuía, na altura, estrutura económico-financeira autónoma, própria e bastante sóbria.

Os alicerces do Ministério da Justiça mantiveram-se firmes e coesos perante as investidas normais para a época revolucionária.

Neste caso concreto, os tribunais portugueses, assinala-se, foram os mais fortes baluartes de uma democracia que, naqueles anos, estava ainda a nascer aos safanões de uma vontade popular pobre e farta de tanto sofrimento.

Quer queiram quer não, foram os tribunais que, mal ou bem, foram mantendo de pé todos os ideais de Abrilistas que cada um possuía. É bom que se diga para os mais esquecidos que os tribunais, apesar de terem sofrido enormes pressões de todos os quadrantes políticos, sociais e religiosos, foram sempre levando no dia a dia, a cada cidadão que recorresse à Justiça, os seus propósitos de administrar com justiça. Assim sendo, convinha lembrar que os tribunais portugueses foram vencendo aquelas hostilidades, com muito sacrifício e paciência porque, os mesmos eram constituídos por grandes Conselheiros, Desembargadores, Corregedores, Juizes, Procuradores, Delegados e Funcionários, tantos quantos pertenciam à "família judicial".

Quantas e quantas vezes foi preciso, Magistrados e Funcionários, unirem-se, para se defenderem das iras populares tão habituais naqueles tempos? Quem não se lembra desses tempos? Quem não tem uma história para contar desse período? Pois bem, não se iludam os mais cépticos.

Naquela altura, como já se disse, bastante conturbada, havia entre Magistrados e Funcionários um respeito por todos. Havia respeito pelos Funcionários Judiciais por parte da Administração e do Ministério.

Apesar de se ter vivido apressadamente naquela

época revolucionária, os vários Ministros da Justiça que passaram pelos Governos de então, mantiveram sempre boas relações com os Funcionários e não é por acaso que toda a Administração viu com bons olhos o magnífico relacionamento que se mantinha. Não se tratavam de Funcionários de primeira ou segunda classe. O relacionamento era óptimo. Havia compreensão e diálogo entre todos.

Havia vontade recíproca em resolver os problemas surgidos e, sobretudo, havia vontade de se ajudar. Assim, todas as tarefas a que éramos incumbidos de efectuar, iam sendo feitas a contento de todos. NUNCA A JUSTIÇA PAROU POR CAUSA DE GREVES.

Podemos afirmar que os Funcionários foram contemplados com algumas regalias sociais e, inclusive, viram as suas tabelas salariais melhoradas.

A cordialidade, o bom senso e o espírito humanista permaneciam vivos, bem tratados por ambas as partes. Tal tratamento veio a permanecer por muitos e bons anos.

Há que referir que, a partir do ano de 1974, os Tribunais começaram a receber muitos mais processos, a um ritmo acelerado, a tal ponto que, quer Magistrados quer Funcionários, começaram a efectuar muito trabalho já fora das horas normais de serviço, inclusive serões, o que chamo a vossa especial atenção. Todo esse trabalho efectuado pelos Funcionários, já não era remunerado, mas éramos condignamente tratados, respeitados e acarinhados para que o Funcionário tivesse estímulo e ânimo para continuar a trabalhar mais e melhor, em suma, os Funcionários eram dignificados pela sua missão e por serem cumpridores dos seus deveres, sempre prontos para ajudarem no que fosse preciso.

Nada hoje é igual àquele tempo. Nós, Funcionários Judiciais, estamos feridos, magoados com tudo o que se tem passado ultimamente. Decorridos uns vinte anos, a Administração, certamente, ao já não precisar mais de nós, abusa e torna a abusar da nossa boa vontade e humildade para com o nosso semelhante. Vejamos alguns pontos a ter em conta:

A
Trabalhando os Funcionários Judiciais com a marginalidade, a doença, colaborando em autópsias em locais sem o mínimo de segurança, em exames médicos, sendo a maioria das vezes os responsáveis pela segurança dos arguidos presentes em Tribunal, dos julga-

mentos, dos serviços externos de penhora, citação, notificação, despejos, arrolamentos, arrestos, embargos, entregas de menores e quaisquer outros serviços nos Tribunais (inclui-se aqui o de telefonista, carteiro, arquivista, limpeza das instalações, serviços de reparação, técnico de informática, operador de telecomunicações e de meios audiovisuais, tradutor, defensor officioso, operador de repografia e, finalmente, operador qualificado em canalização, electricista, carpinteiro e serralheiro), continuam sem ver regulamentado o direito ao suplemento de risco estatuído pelo Dec. Lei 378/91 de 9 de Outubro.

B
O deficiente dimensionamento dos quadros em consequência da chamada "Reforma Judiciária" que tem obrigado a uma constante sobrecarga de trabalho para os Funcionários colocados, que vêm constantemente prolongado o seu horário de trabalho, sem qualquer remuneração adicional, contrariando toda a legislação em vigor, relativa a horários e prestação máxima de horas de trabalho, a que os Senhores Magistrados não são alheios a tais factos reais.

C
O tratamento abusivo de que têm sido alvo os funcionários judiciais por parte da Administração e, na maioria das vezes, pela mãozinha da D.G.S.J.

D
Nomeações e desnomeações via fax sem qualquer publicação no Diário da República, ficando assim os funcionários sem direito a reclamação e sem defesa.

E
O não cumprimento do nº 1 do artº 39º do DL 376/87, no tocante ao preenchimento de todos os lugares vagos e a vagar durante a feitura do movimento, o que gera a existência generalizada de falta de pessoal nalguns Tribunais, a que somos alheios.

F
Proliferação de circulares, impondo, a cada hora, novas regras e novos encargos funcionais, novas interpretações, grande parte das vezes sem qualquer fundamento legal.

G
Oficiais de Justiça escalados 24 horas por dia e outros 12 ou mais horas, sem que daí venha alguma remuneração.

H
O pagamento dos turnos de Sábados, Domingos e Feriados ainda não foi processado na sua totalidade.

I
A abusiva exigência de fazer do lar de cada um; um pro-

longamento da secretaria onde trabalha, obrigando à cedência e publicitação pelas entidades envolvidas nos turnos de Sábados, Domingos e Feriados, do seu nº. de telefone particular, se o tiver é claro, e

J

Finalmente, apesar do não pagamento, a Administração não se coíbe de efectuar o desconto do subsídio de almoço (montante já irrisório) referente ao dia de descanso, gozado como contrapartida do trabalho prestado ao Domingo.

E, depois disto tudo, a D.G.S.J. emite o DL 167/94, que prevê a organização de escalas de funcionários, a nível do Círculo, para assegurar o contacto permanente, cabendo tal organização àquela Direcção-Geral.

Dada a impraticabilidade do sistema, aquela D.G.S.J., ainda não conseguiu organizá-lo e, foi dando indicações aos Tribunais não constantes da Portaria 514/94, no sentido de manterem o sistema antigo, organizando os funcionários de cada Tribunal os seus próprios turnos.

Só que a Direcção Geral dos Serviços Judiciais adiantou que tais turnos não seriam remunerados.

Isto quer dizer que a D.G.S.J. somente quer aplicar metade do sistema.

Por um lado, obriga a nossa presença no Tribunal, mas por outro está a esquecer-se que para isso terá que pagar aos funcionários de turno.

Assim, ficam os funcionários apenas abrangidos a assegurar o contacto permanente, apenas se deslocando ao Tribunal se convocados.

Presentemente, já há pressões e ameaças que começam a fazer-se sentir, pelo que os funcionários judiciais que não trabalhem nos Tribunais de porta aberta devem manter-se contactáveis em casa, apenas indo ao seu tribunal SE CONVOCADOS.

Portanto, os funcionários terão que ficar em suas casas, sentados à direita de Deus Pai Telefone, esperando uma possível convocação fora de horas. Fantástico.

Face a toda esta situação, sempre alheia aos funcionários, a nossa estrutura sindical deliberou, depois de ouvir a maioria dos sócios, como forma de luta e já em última instância, a GREVE.

Concluindo, estamos, actualmente, perante uma grave crise na Justiça Portuguesa. Todos juntos, podemos e devemos contribuir para que a mesma seja passageira e não afecte ainda mais, todo o sistema judiciário.



(Conclusão do número anterior)

Por Cecília Tojal

Nós e o tempo

III PARTE

O tempo preocupou sempre todos os povos da terra e cada um a seu modo o trouxe à literatura, conforme à sua filosofia e o seu critério exprime a sua preocupação: "Time is money" (tempo é dinheiro) "A la recherche du temps perdu" (à procura do tempo perdido) "Oh! tempo volta para trás!..."

Mas a súplica portuguesa não tem o poder nem de sequer parar as horas, quanto mais recuar no tempo um segundo que seja!...

A lamentação francesa também nada adianta, só mesmo atrasa, porque andar à procura do tempo que se perdeu, seja ele qual for, que outra coisa não é senão perder tempo também!

Quanto à afirmação ou contestação da opinião inglesa "o tempo é dinheiro", essa não a compreendo, escapa-me! porque sempre vi o mundo, costume olhá-lo através dos meus olhos, ou, vá lá... dos meus óculos... e não de duas moedas.

Se tu que me lês te lembras dos teus 10 anos, ou se escutares os mais novos, sabes bem o que nessa altura da vida se suspira que "os dias nunca mais passam", que "a semana nunca mais acaba", "que os dias dos anos, do Natal ou das férias, nunca mais chegam"! Ora tu sabes muito bem que chegam, e chegam bem depressa. Nesses teus 10 anos não estás na idade de dizer: "como o tempo passa"! mas já dizes: "não tenho tempo para nada!" "o tempo não me chega!" É a passagem de uma idade para outra.

É então a altura de pensares um pouco, de raciocinares. É que se o tempo corre, voa, ou lá o que é, em compensação deve CHEGAR e nunca deve FALTAR, para o útil, para o essencial, para o obrigatório, para o profissional, para o trabalho do aperfeiçoamento moral, educativo e formativo.

Mas será que a tua afirmação: "não tenho tempo para nada" corresponderá à verdade?

Ora vejamos: - Não tens tempo para visitar uma pessoa de família, doente ou idosa, que te estimam - mas perdes horas por aqui e por ali, em conversas vãs, inúteis e banais, que não trazem proveito ou benefício algum nem nada de novo para ninguém.

- Não tens tempo para ajudares familiares nos trabalhos caseiros ou profissionais, mas tens tempo para sonhares com idealizações idiotas ou impossíveis de concretizar, de te desdobrares em facetas de comodismo e egoísmo que também não trazem bem nenhum para ninguém e a ti mesmo só te prejudicam.

- Não tens tempo para leres livros que completariam a tua cultura literária, educativa, profissional ou educacional, mas tens tempo para leres folhetos e revistas cujo conteúdo sensacionalista e banal não te ensina nada de proveitoso, e que ainda por cima... deixa muito a desejar!

Então será mesmo falta de tempo, ou será antes falta de critério na escolha do seu aproveitamento?!

Dizia eu no número anterior que o tempo, com o passar dos anos, te ensinaria muita coisa. Clarificaria a tua inteligência, ensinar-te-ia a quietude e o silêncio em que te reconhecerias melhor, em que poderias libertar-te do que é acessório para te concentrares no essencial. Mas não só.

Ele há-de ainda dar-te mais equilíbrio emocional. Pensarás com mais calma e sensatez todas as circunstâncias acidentais da vida. Não fecharás os olhos nem virarás as costas ao sofrimento alheio, aos acontecimentos dilacerantes da vida...

Como os arbustos que ele transforma em árvores, o tempo há-de robustecer o teu carácter.

Não, não maldigas o tempo que robustece as árvores e as almas. Tal como a árvore guardarás no teu íntimo a fresca e viva seiva de uma ternura intacta, de um amor pronto a dar-se, em sombra e em fruto.

Mas para que o tempo assim te seja propício e possas ser um dia a obra de arte que a patina do tempo valoriza, a árvore soberba que prodigaliza amparo e sombra - para isso começa desde cedo a preparar a tua velhice.

O tempo não pára. Tosos nós sabemos isso. Então, escuta-o, teme-o, ama-o. Faz como se ele fosse uma nascente preciosa e incessante que não pode estancar, mas cuja água deves aproveitar antes que seque de todo.

Hoje mesmo: acerta o teu relógio - e consulta-o; organiza o teu horário - e cumpre-o. Mas sobretudo debruça-te sobre ti mesmo, traça o teu diário, escrito ou mental, faz um exame retrospectivo e vê, com coragem e imparcialidade, o que fizeste de cada dia do tempo que já viveste - de cada dia que o Senhor te deu para viveres.

E não digas, e não penses que tens a vida à tua frente. Tu estás na vida. Estás mergulhado nela. E a vida está na Eternidade.

Procede em cada dia, em cada minuto, com a certeza de que todos os teus actos se projectam em dimensões de eternidade.

Espera-se um dia

que logo ao amanhecer
numa manhã clara
uma criança desça até ao mar
a cantar
e com as mãos muito brancas
aproxime dos lábios uma ave
devagar... muito devagarinho
E deixe a ave voar!...

Espera-se um dia

que nunca mais
uma palavra má seja dita
Espera-se que
antes do sol se pôr
a criança grande
com o olhar cheio de manhã
diga a outra, baixinho:
- gosto muito de ti
E sorria!

Espera-se um dia

Em que alguém
olhando o horizonte longínquo
projecte o seu pensamento em Deus
e reze
em comunhão com toda a humanidade:
- Senhor! Dai-nos a todos
a felicidade e a paz!
Fazei-nos merecer no tempo
A Tua posse na Eternidade!

PAULO CESAR PALHEIRA



As novas classes sociais:

A Assembleia! A Câmara! O Povo!

E é tão simples o que o povo quer

Para tudo isto basta que se deixem de intelectualizar certos e determinados assuntos, simplificá-los à escala do Povo, servi-los com elevadas doses de simpatia e apelos à participação, que não se dividam em mesquinhos e misteriosos grupos, lá dentro, Partido dos Surumbáticos, ou Partido dos Só Discutimos, que mostrem e façam transparecer em praça pública que são uma assembleia Magna representante do Povo, mas de um só Povo, o de Pedrógão Grande, de Figueiró dos Vinhos, de Castanheira de Pera..., que em uníssono e a uma só voz resolvessem as questões de forma simples.

É branca de certeza, enquadrada com o mais elementar dos programas de reabilitação Urbana, as lendas e os antepassados diziam ser casa de espíritos, ou casa assombrada, onde poisam os mais singelos pardais no seu beirado de telhado, é que isto de pardais também tem que se lhe diga - "todo o pássaro come trigo, e só o pardal é que fica com a culpa" (da sapiência popular) - por norma é casa cheia e restaurada, mas que de quando em vez, a casa vem abaixo.

É a única existência comum em tudo o que é Município, que se diz nossa, do povo, mas este é quem menos manda lá dentro, é casa onde raramente há pão e todos ralham sem terem razão, aqui ele é quem menos ordena.

Nem é muito entendível porque razão se denomina "Câmara Municipal", quando o deveria ser no mínimo, a Casa do Muniçipe, a Casa do Povo (aquí sim...), ou Residência, Espaço Público, etc., do local tal.

Mas não, sempre se chamou e insiste em chamar-lhe "Câmara Municipal", poucas vezes possível, mas com bons recursos e argumentos cinéfilos.

Manuel Tiago versus Álvaro Barreirinhas Cunhal, em apressado romance, descrevia-a em cinco dias, cinco noites, garanto-vos que fielmente.

O centro da questão só poderia estar, evidentemente, na grande distância ou, se quiserem, no afastamento que os munícipes (o Povo) sentem em relação a ela. É a que mais criticam, a casa a quem mais nomes colocam e é aquela onde menos vão.

Parece clube de Vip's, de elite, só para os graúdos, para os grandes, repleta de generais e poucos soldados, mas não. O que verdadeiramente faz falta é uma grande campanha publicitária, de marketing promossional, de sensibilização à população, de forma a mostrar às pessoas que aquela é a sua casa, onde devem discutir e apresentar todos os problemas inerentes ao seu concelho, do género daquele que Alexandre O'Neal idealizou há tantos anos e que a memória dos tempos perpetua - "Há mar e mar, há ir e voltar" - para aqui - "Há Câmaras e Câmaras,

há que ir e participar".

Para tudo isto basta que se deixem de intelectualizar certos e determinados assuntos, simplificá-los à escala do Povo, servi-los com elevadas doses de simpatia e apelos à participação, que não se dividam em mesquinhos e misteriosos grupos, lá dentro, Partido dos Surumbáticos, ou Partido dos Só Discutimos, que mostrem e façam transparecer em praça pública que são uma assembleia Magna representante do Povo, mas de um só Povo, o de Pedrógão Grande, de Figueiró dos Vinhos, de Castanheira de Pera..., que em uníssono e a uma só voz resolvessem as questões de forma simples.

A forma como os deputados municipais estão sentados, também não é a melhor forma de representar o Povo, o povo quer que os seus representantes estejam virados de frente uns para os outros e não do género: nós somos maioritários, sentamo-nos á frente, vocês são minoritários ficam sentados atrás, isto é, de costas voltadas uns para os outros, de costas voltadas para o Povo, como que ocultando a honestidade, a transparência, o corte no diálogo, o Povo quer que os assuntos sejam discutidos e tratados com os "olhos nos olhos", frente a frente, sentados virados uns para os outros.

E quando as coisas não funcionassem, o castigo seria aplicado pelo tribunal da sapiência do Povo, com determinada avaliação, não do estilo atrofiado Rebelo de Sousa, com notas e tudo, mas com um sistema pontuável onde por cada falha cometida, de 20 a 0, seriam descontados pontos, poucos já restariam nas assembleias sem sabermos, mas estariam sempre os melhores, os do verdadeiro agrado do Povo.

A forma como os deputados municipais estão sentados, também não é a melhor forma de representar o Povo, o povo quer que os seus representantes estejam virados de frente uns para os outros e não do género: nós somos maioritários, sentamo-nos á frente, vocês são minoritários ficam sentados atrás, isto é, de costas voltadas uns para os outros, de costas voltadas para o Povo, como que ocultando a honestidade, a transparência, o corte no diálogo, o Povo quer que os assuntos sejam discutidos e tratados com os "olhos nos olhos", frente a frente, sentados virados uns para os outros.

Há que tornar, por todos nós, casas repletas de tradição, servir as pessoas com discurso apaixonado e sentido, de forma séria, não podemos chamar "o fazer política", aquilo que sabemos todos não o ser, mas chamar-lhes os assuntos do Povo, da População.

Sociologicamente, a evolução dos tempos transporta-nos para o medo cada vez mais constante da participação, do dizer estar, hoje existem novas técnicas de manifestação, mas também é verdade que existem novas técnicas de repressão, provavelmente mais violentas, entrar calado e sair mudo é que nunca, há que harmonizar todo o mundo envolvente onde habitamos, reflectindo sempre que por vezes e para alguns a melhor palavra é a que se não diz - eu digo Povo.

Afinal, é ele que se gosta de sentir representado, falado, verdadeiramente amado, não é ir ao seu encontro para vos sentirdes elegido, não lhes peçam só o seu voto, exijam-lhe a participação, escutem os seus anseios, as suas ideias, as suas vontades, é que a vossa força está no querer do povo.

O Povo foram todas as grandes revoluções pela liberdade e contra a opressão, deste país, desde Afonso Henriques, a D. João I, à Restauração, ao 5 de Outubro, ao 25 de Abril, tudo fizeram pela felicidade das gerações vindouras, pelo preservar da sua identidade cultural e linguística, pela democracia. Hoje ajustam-se as leis às políticas e aos políticos e é o Povo que cada vez mais está lixado.

o artista do mês

Fernando Correia Marques

Em 1995, Fernando Correia Marques inicia o seu novo contrato como artista da Editora Espacial, com o álbum "O Burrito", com o qual alcançou um enorme êxito junto do público.

Este álbum, ainda no corrente ano, continua a vender, estimando-se em mais de 320.000 unidades, o que tornou o seu autor e intérprete, famosos, alcançando disco de platina.

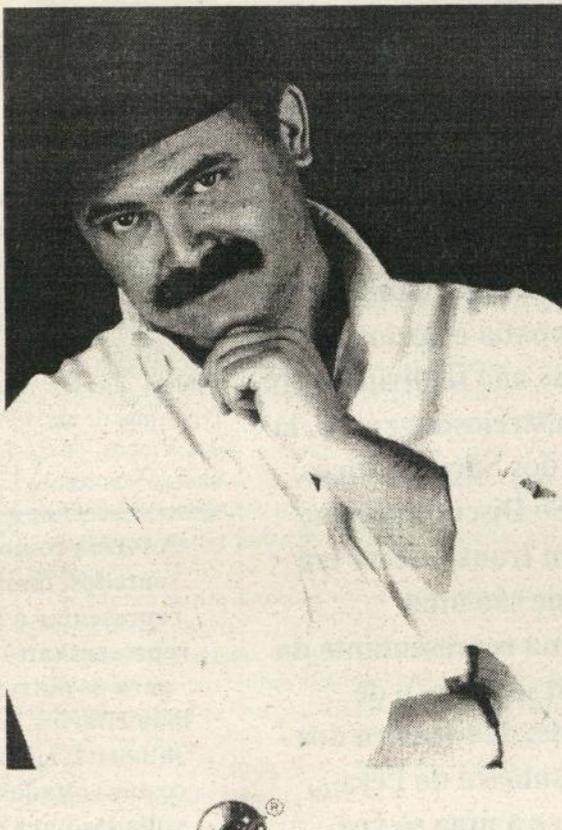
E se em 1995 Fernando Correia Marques decidiu andar de burrito nos caminhos da música portuguesa, este ano é com um novo tema também ligado à zoologia, que se estreia com novo álbum e, vejam só, de uma pulga.

É este o título do seu novíssimo CD, que se intitula "A Pulga... e eu".

É uma super-produção discográfica, onde o artista contracena com uma pulga, em desenho animado, teimosa, nervosa, chata e inconveniente, mas que no final acaba por participar da canção e assim ficar também imortalizada à semelhança do burrito e da melga.

"A Pulga... e eu" é um argumento musical em ritmos latino-americanos, muita animação, muitos animadores e muitos desenhos animados. Em 15 dias "A Pulga... e eu" já é disco de ouro.

Trata-se de uma super-produção



musical em ritmos latino-americanos, muita animação, muitos animadores e muitos desenhos animados. Em 15 dias "A Pulga... e eu" já é disco de ouro.

Fernando Correia Marque vai estar na nossa região:

Em 26 de Julho, nas Festas da Feira de S. Pantaleão, num super espectáculo com quatro horas e meia.

Voltará novamente a 4 de Agosto, às Festas de Nossa Senhora das Neves, em Pampilhal - Cernache do Bonjardim, também num bom espectáculo.

Com o patrocínio do jornal A Comarca

Kelly actuou no Porto

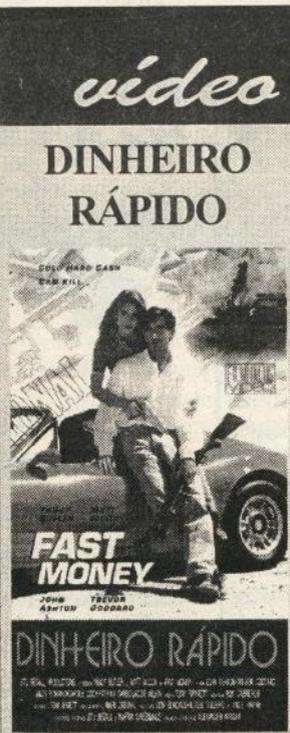
Através da Delegação do Jornal "A Comarca" no Porto, actuou no passado dia 28, no pavilhão Rosa Mota, na cidade do Porto, a menina prodígio Kelly e as suas bailarinas num espectáculo de variedades, em que participaram mais 64 atracções da música portuguesa e do teatro.

Sendo o maior espectáculo de sempre que é realizado no país, esta iniciativa foi pretexto para a comemoração dos aniversários da Rádio Festival e das Produções Gonçalves.

A nossa região vai ter oportunidade de apreciar as qualidades vocais e artísticas da Kelly no dia 11 de Agosto, nas Festas de Nossa Senhora da Penha de França, em Aldeia de Ana de Aviz.



Rúbrica de Vítor Camoegas



Francesca Marsh não é uma ladra de automóveis comum. Roubou centenas de automóveis nos últimos dois anos.

Jack Martin é um jornalista em busca de uma grande notícia. Um encontro casual vai mudar tudo.

Francesca rouba um carro com uma pasta que contém três milhões de dólares. O dinheiro pertence a um importante traficante de droga e este não vai olhar a meios para o recuperar.

Francesca vai deixar de ser apenas uma ladra de automóveis, ela vai ter de matar para escapar viva. Jack não vai em busca da notícia, ele passa a ser notícia.

Vamos ver um dos mais fantásticos filmes de acção com meios que só Hollywood é capaz de produzir.

Distribuição: Filmitalus Vídeo

TOP DISCO

1	Mamonas Assassinas	Mamonas Assassinas	Emi-VC
2	O Caminho da Felicidade	Delfins	BmG-Ariola
3	Falling Into You	Celine Dion	Sony Music
4	Made in Heaven	Queen	Emi-VC
5	Enrique Iglesias	Enrique Iglesias	Strauss
6	Portraits	Vangelis	Polygram
7	Hits	Mike & The mechanics	Emi-VC
8	Jagged Little Pill	Alanis Morissette	Warner Music
9	Live at the Acropolis	Yanni	BMG Ariola
10	Xutos ao Vivo - Antena 3	Xutos & Pontapés	Polygram

Cortesia da Associação Fonográfica Portuguesa

DISCO

nacionais

1	O Caminho da Felicidade	Delfins	BMG
2	Estou na Lua	Lunáticos	Vidisco
3	Ao Vivo na Antena 3	Xutos & Pontapés	Polygram
4	A Canção da Família	Starlight	Datasom
5	II Festival de Tunas	Vários	Movie Play
6	Vão dar banho cão	Iris	Vidisco
7	Sonhos de Amor	Vários	Espacial
8	Noites Passadas	Sérgio Godinho	EMI
9	Diz-me Diante Dela	Nelo Silva e Cristiana	Vidisco
10	Ai Destino	Tony Carreira	Espacial

Cortesia da Valentim de Carvalho - Televisão

VÍDEO

1	Batman para Sempre	Lusomundo/Warn	372
2	Doidos à Solta	Ecovideo	369
3	Bad Boys	Lusomundo/Columbia	302
4	Casper	Edivideo/CIC	287
5	Rápida e Mortal	Lusomundo/Columbia	257
6	Streetfighter-Batalha Final	Lusomundo/Columbia	203
7	Duelo Mortal III	Lusomundo	196
8	Rob Roy	Lusomundo	127
9	Os Condenados de Shawshank	Ecovideo	110
10	Cães Guerreiros	Lusomundo	103

CORTESIA DA FEVIP - FEDERAÇÃO DE EDITORES DE VIDEOGRAMAS

novidades musicais



ÁGUA NA BOCA
Banda de músicos brasileiros
Álbum
"Requebrando"



CHIQUITA
Álbum
"Festa Portuguesa"



SUCESSOS MIX
Chiquita
António Rosa
Sérgio Agon
Paulo Laranjeira

DR. CARNE CRUA

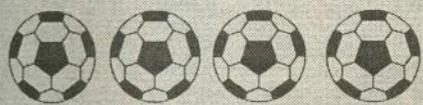
EDITORA LUSOSOM





Pobre Rui! Tão menino ainda que partiste, quando o mundo era teu, quando tudo se abria para ti em crepes de púrpura, em sonhos cor de rosa, em bonitas fantasias de castelos conquistados um após outro, castelo enxameados de boas fadas, acenando venturas e glórias!

Marçal Pires Teixeira (Fundador do A Comarca)



Associação de Futebol de Leiria Campeonatos Distritais

DIVISÃO DE HONRA

Alcobaça regressa à 3ª. divisão

O Bidoieirense e o Alqueidão da Serra disputam agora a segunda posição e a promoção.

27ª. Jornada		J V E D GOLOS P			
Bidoieirense	- Caranguejeira	4	1		
Praia Vieira	- S. L. Marinha	1	0		
Mirense	- Bombarralense	1	1		
Fig. Vinhos	- Gaeirense	2	1		
Alvaiázere	- Alcobaça	0	2		
Alcobaça	- S. L. Marinha	1	4		
22 Junho/Amor	- Batalha	1	4		
Estrada	- Alq. da Serra	2	1		
União Serra	- Veirense	5	2		
28ª. Jornada		J V E D GOLOS P			
SL Marinha	- Caranguejeira	7	2		
Bombarral	- Praia Vieira	0	0		
Gaeirense	- Mirense	2	2		
Alcobaça	- Fig. Vinhos	2	0		
Batalha	- Alvaiázere	1	1		
Alq. Serra	- 22 Junho/Amor	7	0		
Veirense	- Estrada	3	2		
União Serra	- Bidoieirense	0	3		
19ª. Jornada		J V E D GOLOS P			
Caranguejeira	- Bombarral	1	3		
Praia Vieira	- Gaeirense	3	0		
Mirense	- Alcobaça	1	2		
Fig. Vinhos	- Batalha	3	1		
Alvaiázere	- Alq. Serra	0	1		
22 Junho/Amor	- Veirense	0	7		
Estrada	- União Serra	3	0		
S. L. Marinha	- Bidoieirense	(*)			

(*) Jogo interrompido

I DIVISÃO DISTRITAL

Ansião e Motor Clube sobem

O Motor Clube partilha o 1º. lugar com o Ansião, garantindo estes dois clubes a subida à divisão de Honra.

27ª. Jornada		J V E D GOLOS P			
Ansião	- Pedrogueense	2	0		
Avelareense	- Arcuda	1	1		
Pelariga	- Chãs	3	1		
Moita Boi	- Reg. Pontes	6	1		
Ilha	- Barracão	0	2		
Milagres	- Guiense	1	0		
Ramalhais	- Varzeas	7	0		
Motor Clube	- Chão Couce	6	2		
28ª. Jornada		J V E D GOLOS P			
Arcuda	- Pedrogueense	5	0		
Chãs	- Avelareense	4	1		
Reg. Pontes	- Pelariga	0	7		
Barracão	- Moita Boi	3	1		
Guiense	- Ilha	0	0		
Varzeas	- Milagres	2	2		
Chão Couce	- Ramalhais	1	3		
Motor Clube	- Ansião	0	0		
29ª. Jornada		J V E D GOLOS P			
Arcuda	- Ansião	1	1		
Pedrogueense	- Chãs	3	2		
Avelareense	- Reg. Pontes	1	0		
Pelariga	- Barracão	2	2		
Moita Boi	- Guiense	3	1		
Ilha	- Varzeas	0	3		
Milagres	- Chão Couce	3	2		
Ramalhais	- Motor Clube	1	2		

II DIVISÃO DISTRITAL

Castanheira garantiu subida

Castanheira de Pera ascende à 1ª. distrital, mantendo o nosso jornal a intocabilidade quanto às suas "profecias".

26ª. Jornada		J V E D GOLOS P			
Águias	- Pousaflores	3	1		
Outeirense	- Moita Roda	5	1		
Simonenses	- Almagreira	0	4		
Casal Quinta	- Meirinhas	0	0		
Matamourisca	- Cast. Pera	4	2		
Redinha	- Vermoil	3	0		
Carreirense	- Alegre Unido	2	3		
Ranha	- Santo Amaro	5	2		
27ª. Jornada		J V E D GOLOS P			
Santo Amaro	- Águias	3	5		
Pousaflores	- Outeirense	0	13		
Moita Roda	- Simonenses	1	1		
Almagreira	- Casal Quinta	3	3		
Meirinhas	- Matamourisca	2	2		
Cast. Pera	- Redinha	1	2		
Vermoil	- Carreirense	0	1		
Alegre Unido	- Ranha	1	0		
28ª. Jornada		J V E D GOLOS P			
Outeirense	- Águias	2	2		
Simonenses	- Pousaflores	1	0		
Matamourisca	- Almagreira	5	0		
Redinha	- Meirinhas	2	0		
Carreirense	- Cast. Pera	0	0		
Ranha	- Vermoil	1	0		
Alegre Unido	- Santo Amaro	0	3		
Casal Quinta	- Moita Roda	(Adiado)			

JUNIORES - I DIVISÃO

De salientar neste campeonato a excelente participação de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

21ª. Jornada		J V E D GOLOS P			
Alvaiázere	- Chãs	4	0		
Fig. Vinhos	- Pedrogueense	0	3		
Chão Couce	- Guiense	0	0		
Vermoil	- Boavista	2	5		
GRAP/Pousos	- Avelareense	5	0		
Casal Quinta	- Motor Clube	2	1		
22ª. Jornada		J V E D GOLOS P			
Pedrogueense	- Alvaiázere	4	4		
Guiense	- Fig. Vinhos	2	0		
Boavista	- Chão Couce	3	3		
Avelareense	- Vermoil	4	1		
Motor Clube	- GRAP/Pousos	4	2		
Chãs	- Casal Quinta	2	6		

JUVENIS - I DIVISÃO

Ansião vence o campeonato e o Pedrogueense obtém a primeira vitória. Há que continuar a lutar.

21ª. Jornada		J V E D GOLOS P			
Bidoieirense	- Carreirense	4	2		
Matamourisca	- Pelariga	3	2		
Arcuda	- GRAP/Pousos	2	9		
Ansião	- 22 Junho/Amor (adiado)				
Caranguejeira	- Barreiros	3	1		
Pedrogueense	- Santo Amaro	1	2		
22ª. Jornada		J V E D GOLOS P			
Pelariga	- Bidoieirense	0	0		
GRAP/Pousos	- Matamourisca	6	2		
22 Junho/Amor	- Arcuda	1	2		
Barreiros	- Ansião	2	2		
Santo Amaro	- Caranguejeira	3	1		
Carreirense	- Pedrogueense	10	2		

26ª. Jornada		J V E D GOLOS P			
Carreirense	28	21	5	88-31	65
Castª. Pera	28	19	4	90-31	61
Redinha	28	18	6	78-33	60
Ranha	28	17	5	60-27	56
Outeirense	28	15	4	73-51	49
Cas. Quinta	27	14	6	64-47	48
Matamourisca	28	13	7	61-44	47
Águias	28	13	6	78-50	45
Meirinhas	28	11	9	42-48	42
Almagreira	28	10	5	44-44	35
Vermoil	28	10	4	67-61	34
Santo Amaro	28	10	1	56-87	31
Alegre Unido	28	8	2	39-61	26
Moita Roda	27	7	2	38-79	23
Simonenses	28	2	3	22-82	9
Pousaflores	28	0	4	20-136	4

O ANDEBOLITO



Apoie a Secção de Andebol adquirindo uma T-shirt dos "Andebolitos", à venda nas papelarias em Figueiró dos Vinhos.



RUI SILVA

XADREZ

Portugal - Reino Unido, com xadrezistas figueiroenses

Vai ter início no final deste mês, o jogo de xadrez entre Portugal e o Reino Unido.

Este encontro será disputado por correspondência, efectuando cada jogador duas partidas com o respectivo adversário.

Como nota saliente, o facto de quatro figueiroenses integrarem a equipa de Portugal: Álvaro Gonçalves, José Fidalgo e Rui Silva da Associação Desportiva e António Curado, a jogar pelo Montemor.

A equipa nacional capitaneada por João Abrantes, será composta pelos seguintes elementos:

João Ferreira; João Pereira; António Almeida; António Curado; Rui Silva; Álvaro Gonçalves; José Fidalgo; José Loureiro; Sérgio Martins; João Batista; Diogo Fernando e Paulo Batista.



Álvaro Gonçalves, José Fidalgo e Rui Silva, os representantes figueiroenses na selecção nacional de xadrez

ANDEBOL

II Torneio de Andebol de S. João

A Secção de Andebol da Associação Desportiva, arrojou-se nesta iniciativa, que contará com a presença do Sport Lisboa e Benfica, Associação Académica de Coimbra e ABC de Braga.

Participe e apoie a nossa equipa neste torneio.

Programa de jogos

Sábado (dia 22)

- 16H00 - A. D. de Fig. Vinhos/A. A. de Coimbra - (Inf.)
- 16H30 - S. L. e Benfica/A. B. C. de Braga - (Inf.)
- 17H00 - A. A. de Coimbra/A. B. C. de Braga - (Juv.)
- 18H00 - A. D. de Fig. dos Vinhos/S. L. e Benfica - (Inf.)
- 19H00 - A. A. de Coimbra/A. B. C. de Braga - (Inf.)
- 19H30 - A. D. de Fig. dos Vinhos/S. L. e Benfica - (Inf.)
- 20H00 - A. D. de Fig. Vinhos/A. A. de Coimbra - (Juv.)

Domingo (dia 23)

- 09H30 - A. D. de Fig. dos Vinhos/A. B. C. de Braga - (Inf.)
- 10H00 - A. D. de Fig. dos Vinhos/A. B. C. de Braga - (Juv.)
- 11H00 - S. L. e Benfica/A. A. de Coimbra - (Juv.)
- 12H00 - A. A. de Coimbra/S. L. e Benfica - (Inf.)
- 12H30 - S. L. e Benfica/A. B. C. de Braga - (Juv.)

Programa social

Dia 22 de Junho - Sábado

- 15H00 - Chegada das equipas ao Pavilhão Gimnodesportivo (sede da Associação)
- 15H30 - Desfile das equipas com recepção de boas vindas nos Paços do Concelho, pelo Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos
- 16H00 - Início do Torneio
- 22H30 - Animação nocturna/cultural (teatro e canto)

Dia 23 de Junho - Domingo

- 08H30 - Pequeno almoço
- 09H30 - Início dos jogos
- 13H30 - Encerramento dos jogos
- 14H00 - Almoço/convívio
- 15H30 - Entrega dos prémios a todas as equipas
- 16H00 - Despedida



CLASSIFICADOS

propriedades

VENDE-SE
LOTE DE 2.100 MTS2
Com licença de construção, ao fundo da colónia de férias do Banco Ultramarino (Prazo)
Trata: Floripes Silva - Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE
2 casas geminadas (rés-do-chão e 1º andar)
Construção recente
Em Portelão - Figueiró dos Vinhos
Contacto: Tel. 036 - 52678

VENDO
Boa propriedade - bem localizada
Área cerca de 7.000 mts2.
Composta por vinha, nogueiras, castanheiros, gamboas, cerejeiras, macieiras e oliveiras, tudo a dar fruto.
Terreno de pinhal - poço com água
Contactar pelo telefone: 036 - 52569 ou 039 - 713479

IMÓVEL
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
VENDE-SE
Instalações industriais de 4.000 m2 com logradouro de 12.940 m2
Aceitam-se propostas:
Av. Infante D. Henriques, Lote 1 - 1800 Lisboa
Telef. 01-837 15 85

diversos

MÁQUINAS DE CARPINTARIA
VENDEM-SE
Serra de fita volantes de 50 cm de diâmetro.
Universal c/lâminas de 26 cm.
Equipadas c/motores trifásicos de 2 hp e 3 hp, respectivamente.
Trata: Serafim Afonso
3240 Chão de Couce
Tel. 036-33343-14 às 19 h.

aluga-se

ARRENDA-SE
LOJA - 50 mts2
p/escritório ou comércio
c/WC
Sita Rua 25 Abril, Lote 4
(junto ao mercado) F. Vinhos
Tel.036-53725 ou 50561

TRESPASSA-SE
CAFÉ E RESTAURANTE
Cimo da Vila em Pedrógão Grande
Contacto: Tel. 01-2310714 / 01-2321865

VENDEM-SE
3 prédios em Pedrógão Grande, na rua 5 de Outubro, nº. 23 (Pensão Cara Fina), nº. 25 (Casa do Ensaio) e também o nº. 24 da mesma rua.
Aceitam-se ofertas dirigidas a:
JOSÉ ANTÓNIO GOMES NUNES
Praceta de S. Gonçalo, 6 - E
2925 Brejos de Azeitão ou pelo tel. 01-2181427 e 2188829

VENDE-SE EM VILA FACAIA

Edifício c/estabelecimento comercial, r/c e 1º andar, dando para habitação. Com terreno.
No largo principal, onde viram os autocarros. C/movimento.
Trata no local ou: MPT-Edições, Lda. - 036-53669

indústrias

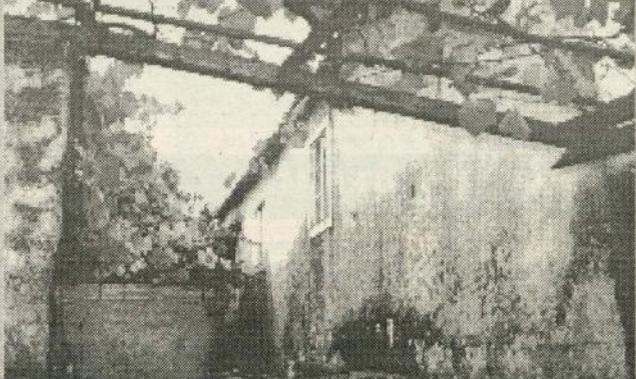
VENDE-SE
Terreno c/800 m2, no centro da vila de Castanheira de Pera (contemplado no PDM)
Tel. 036 - 42460
Das 9 às 4 horas

Em Carregal Fundeiro
Casa antiga, com poço próprio, luz, área de cultivo, oliveiras, videiras, árvores de fruto, arrecadações - 5.500 contos
MPT-Edições, Lda.
036-53669

VENDE-SE EM PÓVOA (CAMPELO)

Moradia nova c/6 quartos, cozinha ampla c/lareira, salão c/lareira, 2 WC, pátio, garagem, em plena serra de Campelo.
MPT-Edições, Lda. - 036-53669

2 lotes de terreno no Chávelho - Fig. dos Vinhos
1º. lote
2.700 mts2, com oliveiras e videiras
2º. lote
900 mts2, com casa e palheiro a necessitarem restauros.
Água e luz.
3.800 contos
MPT-Edições, Lda.
Tel. 036-53669

VENDE-SE EM PEREIRA - GRAÇA

Casa de habitação
- Água de rede e poço
- Casa de arrecadação
- Área de 5.000 mts2
- Videiras, oliveiras e árvores de fruto
MPT-EDIÇÕES, LDA.
036 - 53669

Em Figueiró dos Vinhos Armazém com 126 mts2
Em Vale de Figueiró (Ao Barreiro)
Em prédio recentemente construído
Bons acessos - 4.250 contos
MPT - Edições, Lda. - 036-53669

Vende-se pela melhor oferta, em Braçais - Arega - Figueiró dos Vinhos, casa com R/C (Comércio), 1º. andar (Habitação), sótão e quintal com água, tanque, videiras, oliveiras e fruteiras
CONTACTAR PELO TEL. 036-32554



trespases

TRESPASSA-SE
Restaurante + Bar
Em local aprazível de Castanheira de Pera, das melhores instalações da zona
Motivo: partida para o estrangeiro
Tel. 036 - 42460
Das 9 às 4 horas

TRESPASSA-SE
CAFÉ
CASA DE PETISCOS
(licenciado p/jogos)
Renda baixa
Boa localização
VOLTA DA ESTRADA CAST. DE PERÁ
Tels. 036-42257 / 44252

contactos

CAVALHEIRO
Apresentável, elegante, culto, educado, emprego estável, boa situação económica, casa própria, carro.
Para fins sérios
Contactar telef. 036 - 53793

CAVALHEIRO
40 anos, solteiro, elegante, culto, educado, boa situação económica, casa própria, carro, deseja corresponder-se com senhora para amizade ou futuro compromisso.
Assunto sério
Apt. 47 - 3245 Avelar

SENHORA
59 anos, séria e culta, deseja conhecer senhor de respeito para futuro casamento.
Enviar carta para:
Deolinda Nazaré Silha Velha
3330 Alvares
(*) Marcação de possível encontro, de preferência em Pedrógão Grande ou no Alto da Louriceira

ACOMARCA TEL. 036-53669 FAX 036-53692
ANÚNCIOS CLASSIFICADOS
Já reparou que assim ninguém o percebe!!!
Anuncie nos classificados

1 coluna x 2,5 cms 750\$00 por cada centímetro a mais 250\$00	2 colunas x 2,5 cms 1.250\$00 por cada centímetro a mais 400\$00
---	--

escreva neste espaço o texto pretendido

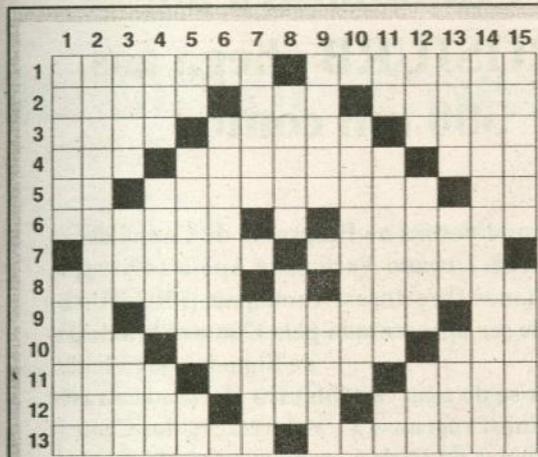
TAMANHO PRETENDIDO

JUNTO ESC.: CHEQUE VALE DE CORREIO

ENVIAR PARA:
JORNAL "A COMARCA"
TRAVESSA DA TORRE, 3 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



PASSATEMPOS



PALAVRAS CRUZADAS

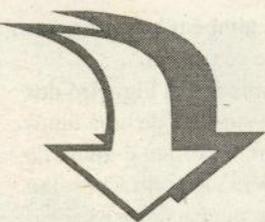
HORIZONTAIS

1. Vila do distrito de Beja; Epilepsia/ 2. Desbastar; Cidade da Jugoslávia (Sérvia); Muito grande/ 3. Relativo ao ano; Manifestação (pop.); Resolva, saneie/ 4. Caminhavas; Saracoteira; Festival de canções/ 5. Antes do meio-dia; Relativo a Bocage; Dentro do tear/ 6. Confusão, mistura (fig.); Aperceber (embaralhado)/ 7. Recolhimento; Cidade da Itália (inv.)/ 8. Encoleriza, excita (fig.); Respirem/ 9. Serra de Portugal; Naturais de Londres; Letra grega/ 10. Espécie de alcatrão; Com soro; Existir/ 11. Campeões; Batráquios ranídeos; Estrado/ 12. Mesquinho; Enfermidade; Pequeno mamífero carnívoro da América/ 13. Princípio acre do ásar; Maus-humores (pop.).

VERTICAIS

1. Árvores leguminosas; Ajuda, auxilia/ 2. Naturais da Dinamarca/ 3. Aves corredores; Aprendeu; Vigia/ 4. Doença; Escaler, barco; Ente/ 5. Caminhar; Razoáveis; Nota musical/ 6. Maus, ordinários (pop.)/ 7. Sacode, oscila; Tragédia/ 8. Rio da Rússia; Grupo de militares (pop.)/ 9. Produzi; Separa/ 10. Dêbeis, frágeis/ 11. Dentro da arma; Postes emissores/receptores; Nome de letra/ 12. Abalavas; Enfeitadas; Esmaga/ 13. Antigo nome da Tailândia; Regulamento (inv.); Marca espanhola de automóveis/ 14. O ponto mais elevado do mundo (2 pal.)/ 15. Assoreias; Apelido de cantor e poeta brasileiro.

PONTO A PONTO



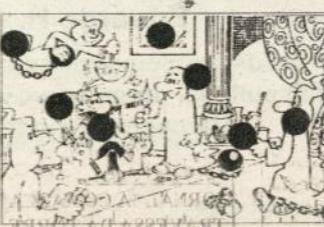
Unindo os pontos sucessivamente, do 1 até ao final, terá um engraçado desenho

DESCUBRA AS 7 DIFERENÇAS



1	O	D	E	M	I	R	A	C	A	R	I	S	M	A
2	L	I	M	A	B	O	R	M	A	I	O	R		
3	A	N	A	L	M	A	N	I	F	S	A	N	E	
4	I	A	S	M	A	N	E	A	R	A	O	T	I	
5	A	M	B	O	C	A	G	I	A	N	O	E	A	
6	S	A	L	A	D	A	A	Z	E	N	E	I	E	
7	R	E	T	I	R	O	A	N	T	R	I	E	S	
8	A	Q	U	E	C	E	T	I	N	A	L	E	M	
9	M	U	L	O	N	D	R	I	N	A	S	R	O	
10	P	E	Z	S	O	R	O	S	A	S	S	E	R	
11	A	S	E	S	S	A	P	O	S	M	E	S	A	
12	R	E	L	E	S	M	A	L	G	O	A	T	I	
13	A	S	A	R	J	N	A	Z	E	I	T	E	S	

SOLUÇÕES



HUMOR

PLANO RÁPIDO

Um jovem nos seu primeiro emprego numa empresa multinacional poderosa é benevolentemente interrogado pelo chefe de pessoal:

- O senhor tem preferência especial por determinado tipo de trabalho?

- Bem... se fosse possível... gostaria de entrar para o conselho administrativo.

- O senhor está louco?

- Porquê? É assim tão necessário?

PONTARIAS

E conversava a velhinha na drogaria com o funcionário:

- Realmente as bolas de naftalina que o senhor me vendeu são esplêndidas para matar as traças. Mas é preciso uma pontaria dos diabos para acertar nelas!

COM RAZÃO

O professor explicava ao Nérito o que significava exactamente a palavra ladrão:

- Imagine que meto a mão no seu bolso e retiro uma nota de mil escudos. O que é que eu seria?

- Um mágico!

AMEN!

- Sabes mamã, a minha professora deve ser muito religiosa - dizia a Rute.

- Porque dizes isso?

- Porque a cada resposta que dou às suas perguntas, ela diz sempre: "VALHA-ME DEUS!"

TELEFONES DE URGÊNCIA



AVELAR (036)

Hospital Sra. Guia 621247
Centro de Saúde 621363
Bombeiros (Ansião) 37122
G.N.R. (Ansião) 37444
Farmácia Medeiros 621304

CASTANHEIRA DE PERA (036)

Centro de Saúde 42333
Bombeiros 42555
G.N.R. 44444
Farmácia Dinis Carvalho 42313

FIGUEIRÓ DOS VINHOS (036)

Centro de saúde 52133
Bombeiros 52122
G.N.R. 52444
Farmácia Correia 52312
Farmácia Serra 52339
Farmácia Vidigal 52441

AGUDA (036)

Centro de Saúde 32503
Farmácia Campos 32891

AREGA (036)

Centro de Saúde 34233

BAIRRADAS (036)

Centro de Saúde 53174

CAMPELO (036)

Centro de Saúde 42345
..... 44896

VILAS DE PEDRO (036)

Centro de Saúde 44545

PEDRÓGÃO GRANDE (036)

Centro de Saúde 45350
..... 45133
Bombeiros 46122
G.N.R. 46284
Farmácia Rebelo 46133

GRAÇA (036)

Centro de Saúde 50188

VILA FACAIA (036)

Centro de Saúde 50297

SERTÁ (074)

Centro de Saúde 63508
Bombeiros 63528
G.N.R. 63560
Farmácia Lima Silva 61169
Farmácia Patrício 61342

CERNACHE BONJARDIM (074)

Centro de Saúde 99675
Bombeiros 90963
G.N.R. 99132
Farmácia Farinha 99225

VILA DE REI (074)

Centro de Saúde 98161
Bombeiros 98125
G.N.R. 98179
Farmácia S. Domingos 98165

OLEIROS (072)

Centro de Saúde 62133
Bombeiros 62122
G.N.R. 62311
Farmácia G. Guerra 62386

PAMPILHOSA DA SERRA (035)

Centro de Saúde 54226
Bombeiros 54322
G.N.R. 54245
Farmácia Central 54127



farmácias de serviço

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JUNHO

Farmácia Correia

1 e 2 e 17 a 23

Farmácia Vidigal

3 a 9 e 24 a 30

Farmácia Serra

10 a 16



táxis/aluguer

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fernando Pires 52152
José Carlos Coelho 52555
Idem - telemóvel 0931 217112
João Campos 52764
Mário Antunes 52448
Artur Moutinho 52466
Idem - telemóvel 0676 959633
Alberto Quintas 52529
José Carlos Graça 53314

ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Décio Conceição Santos 52101

BAIRRÃO

Albino Godinho S. Silva 52218

FONTÃO FUNDEIRO

Albano Tomás de Campos 42255

CASTANHEIRA DE PERA

ANTRAL 42241

PEDRÓGÃO GRANDE

Autó Aluguer Central do Cabril 45516

Automóveis Aluguer do Encontro 45709

GRAÇA

Adelino Bouça Silva 50419

Jorge M. Coelho Mendes 50301

MÓ PEQUENA

Luis M. Catarino Cardoso 45309

VILA FACAIA

Moreira & Antunes, Ida 50272



pontos de interesse

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Jardins Municipais; Cabeço do Pião, a 534 mts de altitude; Serra de S. Neutel a 543 mts de altitude; Barragem da Bouça.

CASTANHEIRA DE PERA

Jardim, qualificado como o 3º. mais bonito de Portugal; Pico do Trévim, ponto mais alto da Serra da Lousã, a 1.200 mts de altitude; Miradouro do Cabeço do Pião; Fonte da Retorta; S. João da Mata; Pinçal.

PEDRÓGÃO GRANDE

N. Sª. dos Milagres, um palco natural sobre o rio Zêzere; Mirante da Cotovia; Barragem do Cabril; Jardim Municipal; Piscina natural no Mosteiro.

PADARIA E PASTELARIA

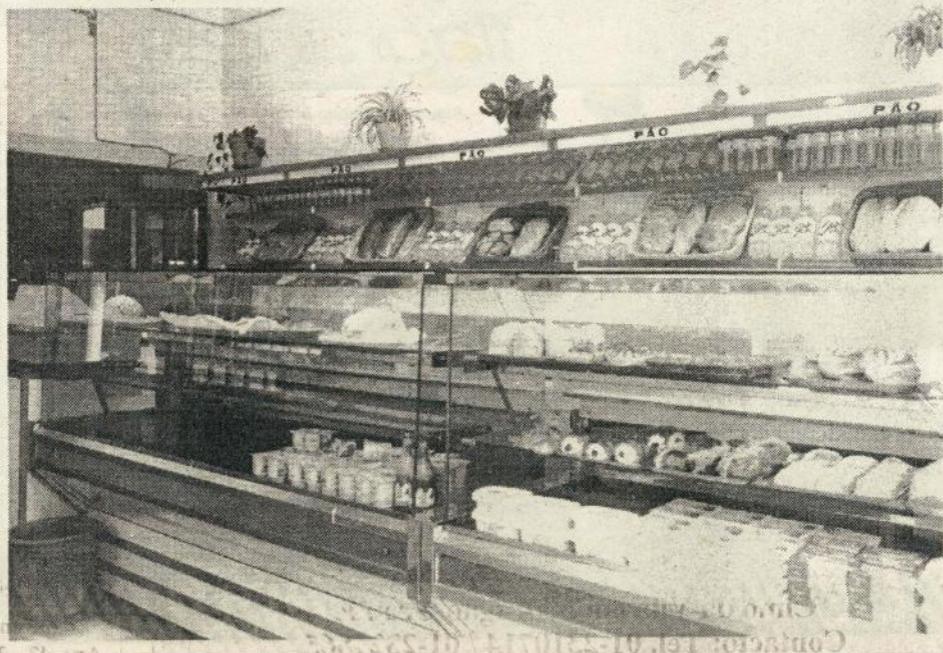
MODERNA

DE: MANUEL AUGUSTO JESUS NUNES, LDA.



(036) 45131 - PEDRÓGÃO GRANDE

Transporte e venda de pão
Especialidades - Bolo de Noiva, Baptizado e Aniversário - Pastelaria Fina - Bolo Rei



«Precisamos sempre de um mau momento na vida para melhor a endermos. E entendendo-a, valerá a pena lutar pelas portas que se nos fecharam».

última
página

MAIO 1996

CANTINHO DA ESQUERDA

KALIDAS BARRETO



Regionalização

Se há palavra que os portugueses mais têm ouvido, nestes últimos tempos, é regionalização.

Regionalização para cá, regionalização para lá, regionalização sim, regionalização não!

Eruditos como são os políticos profissionais e os eminentes comentadores da rádio e da tv, falam, mas não explicam nada ao povo.

Desde o Prof. Marcelo de Sousa Pardal até ao respeitável Primaz de Braga, D. Eurico, tudo fala de regionalização e nada explicam ao Zé Povinho.

E saíam os argumentos mais demagógicos. Desde o retalhar do país até a afirmação de que há o perigo de se fomentar uma guerra civil ou a menos alarmista de que se quer arranjar mais empregos políticos.

E tudo se fala com ar revisitado de Marias da Fonte sem forquilha, cheios de ardor patriótico em nome do povo.

Ora bem! Mas o que é afinal a regionalização?

Na última alteração administrativa, Marcelo Caetano propôs a divisão do país, nos actuais distritos; ninguém reclamou, nem podia! O regime não deixava!

Em 1976, a Constituição consagrou as regiões administrativas, juntando a votação unânime na sessão de 14.01.1976 estando presente o deputado Marcelo Rebelo de Sousa!

Depois e até 1982, houve várias propostas de efectiva criação de regiões: do governo da AD (PSD-CDS e PPM), do PS, do PSP, etc.! E não houve qualquer barulho!

Mas voltemos à pergunta: o que é regionalização?

É a criação de regiões administrativas, geograficamente vizinhas, dotando-as de órgãos próprios, eleitos pela população.

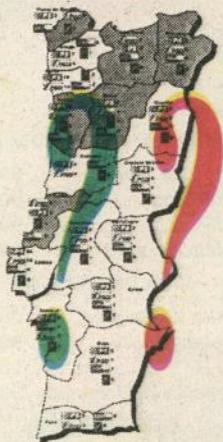
Ao contrário de retalhar o país, juntam-se distritos e criam-se órgãos democráticos, descentralizando o poder.

É que até agora, cada distrito tem a estrutura Governo Civil que é nomeada pelo governo, tem as comissões coordenadoras cujos dirigentes são nomeados pelo governo e muitos outros organismos de nomeação de cima.

Quer dizer, até agora há simplesmente uma desconcentração do aparelho do Estado, sem poder na região, que andam sempre a mendigar no Terreiro do Paço.

Com as regiões, os órgãos eleitos ficam entre as Câmaras, Juntas de Freguesia e o governo, o que significa que o poder negociado fica mais próximo dos cidadãos.

É pois um órgão democrático intermédio com maior poder negociado e as populações só têm a beneficiar com isso; até porque se as escolhas forem bem feitas desaparece o poder dos caciques e coroneis que abundam pelas nossas regiões.



Polivalência e flexibilização

Até custa a acreditar que seja um governo PS a ir na fita de pretender dar de mão beijada ao patronato, em geral, a possibilidade de, em nome da competitividade, mobilizar para toda a colher e a qualquer hora, o trabalho do seu pessoal.

É evidente que no estado actual das nossas empresas e da nossa economia, não somos contra os princípios da polivalência e da flexibilidade. Não podem, todavia, ficar consagrados na lei, sobrepondo-se às situações casuísticas e à vontade das partes.

As leis do mercado não podem transformar os trabalhadores em autómatos, sem alma nem família, nem em nome da competitividade se pode transformar a empresa em penitenciária.

Esperamos que o bom senso do governo retire e reformule um projecto de lei que, contrariamente ao que pode supor, não ajuda à competitividade mas à repressão.

25 de Abril

É certo que não se fez, nas escolas, a pedagogia do 25 de Abril, nem se explicou às crianças o que representou essa data e o que foi para o povo, o 24 de Abril.

Alguns professores souberam beneficiar do advento da liberdade, nas suas carreiras, salários e reformas. Mas nunca a souberam ensinar. Ainda hoje há escolas onde a data passa despercebida, lamentavelmente.

Aliás anda por aí muito professor de mais de vinte e dois anos que pouco ou nada sabe do 25 de Abril; antes pelo contrário!

Mas não é só a escola a culpada. É também a família que muitas vezes não soube explicar o que se passou.

Não é o caso da autora do texto premiado em Figueiró dos Vinhos, que abaixo transcrevo. Porque provém de uma família sensível ao 25 de Abril, mas também porque é aluna da Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos, cujo Conselho Directivo tem nas suas actividades a preocupação de explicar o valor da democracia e como era antes da revolução dos cravos.

E depois saíam textos destes, como o da Margarida Henriques Martelo, jovem de onze anos a quem envio parabéns, bem como aos professores e pais (Dr. Fernando Martelo e Dr.ª Ana Barjona Tomaz Henriques).

«A Revolução do 25 de Abril»

Portugal antes do 25 de Abril, vivia num regime de ditadura. As pessoas não eram livres de dizer o que pensavam, senão eram presas e castigadas pela PIDE (policia política). As eleições eram sempre falsas, pois não deixavam formar partidos políticos. Havia a guerra colonial, onde morreram muitos jovens portugueses.

Os portugueses viveram com muitas dificuldades, pelo que muitos tiveram que emigrar.

Existia a censura que não deixava passar notícias nem músicas que fossem contra o governo. Era, também, proibido festejar o dia do trabalhador, o dia 1º de Maio.

Por causa disto tudo, é que se deu o 25 de Abril, que foi uma revolução feita pelos militares contra o regime de ditadura. E teve o apoio do povo, que saiu logo nesse dia à rua com cravos vermelhos na mão, festejando a LIBERDADE.

Portugal deixou de ser uma ditadura, para passar a ser um país democrático. As pessoas já podiam dizer o que pensavam sem ter medo de ser presas. Acabou-se com a PIDE e com a guerra colonial. O povo português passou a viver em LIBERDADE!

Margarida Martelo, 6º C - 1996»

ACOMARCA

TRAVESSA DA TORRE, 3
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL

Telef. 036-53669

Fax 036-53692

PORTE PAGO

Figueiró dos Vinhos

Candidatura ao PROSIURB chega aos 300 mil contos

Uma candidatura ao Programa de Consolidação do Sistema Urbano Nacional e Apoio à Execução dos Planos Directores Municipais (PROSIURB) acaba de ser apresentada pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Trata-se de uma candidatura efectuada através do Sub-Programa 2 - Valorização dos Centros Urbanos da Rede Complementar, destinada a apoiar investimentos de valor superior aos trezentos mil contos. A revelação foi dada pelo Presidente da Câmara figueiroense, o socialista Fernando Manata, durante a última reunião do executivo; o autarca referiria, a propósito, que "a estratégia de desenvolvimento do concelho deverá assentar num conjunto de medidas e acções estruturantes, tendo por base o actual quadro institucional e os programas de apoio disponíveis e previsíveis para o período de 1996 a 1999", particularmente nos domínios "da promoção do ajustamento do sistema produtivo local às novas condições de competitividade, no reforço de coesão interna e territorial do concelho, no relançamento da imagem do concelho qualificando o seu sistema urbano e, em particular, o seu principal aglomerado populacional, e no aproveitamento e na qualificação dos recursos endógenos e preservação do património".

De acordo com o líder do executivo de Figueiró dos Vinhos, a candidatura é baseada em diversos objectivos como sejam os casos concretos da potencialização dos recursos endógenos "apoando particularmente o aproveitamento da fileira da floresta e novas formas de turismo", da valorização e articulação dos centros urbanos concelhios, da renovação da rede viária municipal e intermunicipal, do reforço e qualificação da prestação de serviços do centro urbano, da melhoria das condições urbanas e habitacionais, de dotar o concelho de um conjunto de infraestruturas e do reforço da capacidade material e técnica da autarquia. São onze as acções representadas na candidatura.

A edilidade figueiroense deseja, ainda, financiamentos destinados à edificação da Casa de Espectáculos da vila (via remodelação da Sociedade Recreativa Figueiroense) e da Biblioteca Municipal (através da recuperação de uma ala do Convento do Carmo) e à instalação de iluminação pública no centro histórico; arruamentos, recuperação do polidesportivo existente no Jardim Municipal, a execução de passeios e de rotundas, a recuperação da ermida de S. Sebastião e a construção de um parque de estacionamento público, constituem outras vontades da autarquia de Figueiró dos Vinhos que integram a candidatura.

MASSAGISTA - ENDIREITA

DIPLOMADO

Eduardo H. Carvalho

Trata de problemas de coluna, maus jeitos, dores musculares, dores nervosas, etc.

Marcações pelo telef. 036-42879

Bairro Operário, 20
3280 Castanheira de Pera

flagrantes



brevíssimas

Baile

No próximo dia 8 de Junho, não desperdice a oportunidade de um pé de dança em Aldeia de Ana de Aviz com o Duo Tecla

Vila de Arega

A Coordenação Concelhia da Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos, em colaboração com as alunas e monitoras dos cursos sócio-educativos/96 realizados em vila de Arega, vão organizar no próximo dia 16 de Junho no pavilhão polivalente, um lanche que marcará o encerramento destes cursos.

Ansião

Quatro toneladas de queijo Rabaçal oriundas de 150 queijeiras



Luis Capoulas dos Santos, em Ansião, durante a VIII Feira do Queijo do Rabaçal

Quatro toneladas de queijo estiveram patentes ao público durante a VIII Feira do Queijo Rabaçal que se realizou, recentemente, em Ansião. Mais de centena e meia de queijeiras expuseram o produto por si fabricado, o qual foi vendido a uma média de dois contos o quilo.

A vila de Ansião viveu um belo fim de semana, em ambiente de festa. Desde a noite de sexta-feira que os ansianenses começaram a receber, no seu seio, várias centenas de forasteiros, situação repetida durante todo o dia de sábado (com a realização de importantes colóquios) e teve o seu auge do domingo, com a realização da oitava edição da Feira do Queijo Rabaçal. No sábado - e numa interessante acção de "marketing" - algumas jovens ansianenses (acompanhadas pela Filarmónica do Avelar) percorreram algumas artérias de Coimbra, distribuindo fatias deste tipo de queijo à população coimbrã. Entretanto, o ponto mais alto do certame ocorreu na manhã de domingo com a assinatura de uma convenção financeira no valor de um milhão de contos (Programa Leader II), que teve, como intervenientes, o Organismo Intermediário da Subvenção Global para a Intervenção Comunitária "Leader" (representado pelo seu presidente, Carlos Costa) e a Associação de Desenvolvimento "Terras de Sicó", identificada nas pessoas de Fernando Marques (Presidente da Câmara de Ansião e da Associação) e de Jorge Bento (Presidente da Câmara de Condeixa-a-Nova e vice da "Terras de Sicó").

Secretário de Estado aposta nas iniciativas locais

Na cerimónia inaugural da VIII Feira do Queijo Rabaçal, o Secretário de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, Luis Capoulas dos Santos, começou por tecer algumas considerações sobre a convenção financeira assinada, considerando que "uma grande maioria dos clientes do Programa Leader pretende demonstrar a transparência com que queremos que ele se exerça". Depois, afirmando-se "membro de um governo e responsável pela elaboração de um programa desse governo, que inscreveu a agricultura e o desenvolvimento rural como realidades inseparáveis", Capoulas dos Santos justifica-se com o desejo do governo pretender que tal expressão "não seja, apenas, a designação vazia do Ministério mas que tenha, também ela, um conteúdo prático, concreto, pois entendemos que, em Portugal, o sector agrícola não se reduz à sua vertente competitiva"

pois, adiantou, "temos tal vertente na nossa agricultura, que teremos de estimular e apoiar". Contudo, refere aquele membro do governo, uma outra vertente existe, também, "que não tem necessariamente a ver com essa lógica competitiva, mas sim com a aposta nas iniciativas locais, na diversificação da base económica regional, na promoção da qualidade".

Antes, o Governador Civil do Distrito de Leiria, Júlio Henriques, referira que "apesar do que se vem fazendo, somos ainda uma das regiões mais deprimidas do todo nacional", aludindo às sub-regiões constituídas pelos seis concelhos que integram a Associação de Municípios da Serra da Sicó (ADSICÓ), promotora do evento. Depois, dirigindo-se ao governante, atirou: "Tudo o que o seu ministério possa fazer, tudo o que os diferentes ministérios possam fazer, entendo que o devem fazer a bem desta zona do país" até porque, conclui, "a nossa região tem sido ca-

paz de produzir projectos de grande interesse social e continuará a sê-lo, assim a Administração Central nos acompanhe e nos apoie".

Num extenso discurso, Fernando Marques, Presidente da Câmara de Ansião, da ADSICÓ e, por inerência, da "Terras de Sicó" historiou o passado daquela associação, aludindo ao facto da feira do queijo Rabaçal se ter, entretanto, consolidado, ganhando fama e qualidade, pelo que, hoje, é possível "apresentar a sua tipicidade e a zona demarcada". Depois de se referir ao empenho tido pela ADSICÓ relativamente a outras áreas de acção (a discussão dos resíduos sólidos urbanos, a rede viária sub-regional e a criação de associações nas áreas do vinho, do azeite, do mel e do queijo, por exemplo), Fernando Marques não deixou de se referir ao Programa Leader, o qual "permitiu aproximar a gestão das dinâmicas aos locais e foi também um estímulo e incentivo para a nossa interven-

ção" pelo que "os cerca de 220 projectos repartidos por uma área de intervenção de 32 freguesias e 60 mil habitantes, permitiram criar cerca de 200 postos de trabalho directos e indirectos" razão pela qual o autarca os integra nos "efeitos imediatos e quantitativos do Programa" adiantando que "o seu impacto é muito maior se atendermos a que muitos investimentos efectuados são, eles próprios, potenciadores no futuro de outras dinâmicas que importa continuar", aqui concluindo, como áreas preferenciais de actuação, o turismo rural, o artesanato, os produtos endógenos, "a consolidação da nossa identidade sócio-cultural". Já a concluir, Fernando Marques afirmou que o "Leader I" constituiu o motor de arranque de meios e foi o mobilizador de vontades, preconizando que o "Leader II" vai ser "a confirmação deste espírito, mas também a consolidação definitiva de um caminho iniciado com convicção".

Pombal

Marchas populares regressam em Junho

Doze marchas populares desfilarão, na noite do dia 16 do próximo mês de Junho, no âmbito dos Festejos dos Santos Populares que vão ter lugar em Pombal, numa iniciativa dos Amigos de Santo António e da Câmara local.

O desfile ocorrerá no Estádio Municipal, nele participando as marchas leirienses da Barosa e do Bairro dos Anjos, a da Reboleira (Batalha) e as pombalenses de Matos da Ranha, Ilha, Mata Mourisca, Alto dos Crespos, Charneca, Barrocal, Paço e as das Escolas Primária e Pré-

Primária da cidade.

O programa dos festejos indica que, no dia 13 do mesmo mês, será celebrada uma missa na Capela de Santo António (12.30) para, a partir das 21.30, haver lugar a uma sessão de fados de Coimbra, com a presença do grupo "Torre Danto", na Praça Marquês de Pombal. Para o dia 14 está prevista a realização de uma Noite de Música Popular Portuguesa (no mesmo local e à mesma hora), com a presença dos "Cavaquinhos da Batalha".

O dia 15 de Junho ficará assinalado com uma "monumental sardinhada" e um

grandioso baile popular com a presença do conhecido organista "Manuel do Barrocal".

Antes de se encontrarem no Estádio Municipal, as doze marchas desfilarão pelas ruas da cidade, possibilitando às muitas centenas de pessoas (pombalenses ou não) um espectáculo de rara beleza. Assinala-se que os promotores da iniciativa ofereceram, ao Sporting C. Pombal, a exploração exclusiva de um serviço de bar permanente, que funcionará durante os quatro dias dos festejos.

Lar de Idosos do Louriçal com apoio da Câmara

No decorrer da sua última reunião, a Câmara Municipal de Pombal deliberou participar, em dez por cento, o custo global da obra de construção do Lar de Idosos do Louriçal.

Da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia do Louriçal, a obra ascende a cerca de 97.500 contos, tendo o executivo pombalense, liderado por Narciso Mota, deliberado atribuir um subsídio de 1.400 contos, como

forma de adiantamento.

Na mesma reunião, a autarquia pombalense aprovou a atribuição de um subsídio de quatrocentos mil escudos ao Grupo de Arqueologia e Espeleologia de Pombal (GAEP) como apoio à aquisição de uma viatura "todo-terreno"; o mesmo montante foi atribuído à Associação Desportiva e Acção Cultural da Charneca (ADAC), como suporte das despesas tidas com obras efectuadas na popular

colectividade. A Cantina Escolar da Pelariga foi contemplada com duzentos contos, enquanto a Associação Desportiva de Caça e Pesca de São Simão de Litém viu ser-lhe atribuído um subsídio correspondente a 50 por cento do valor total da cobertura da sua sede (cerca de 1.950 contos). Entretanto, a Junta de Freguesia de Abiúl vai ser subsidiada com 474 mil contos para pagamento de placas de sinalização.



por Alvaiázere

Socialistas da ADSICÓ pretendem apoios para investimentos particulares

Uma reunião entre as Comissões Políticas Concelhias do Partido Socialista dos seis concelhos integrantes da Associação de Municípios da Serra da Sicó (ADSICÓ) - Alvaiázere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Pombal e Soure - foi realizada, na última semana, na vila de Alvaiázere.

Considerar o desenvolvimento que tem sido feito na região e encontrar formas de cooperação permanente "entre as estruturas socialistas dos seis concelhos" foram temas abordados pelos socialistas presentes na reunião, durante a qual manifestaram a sua preocupação sobre "os graus de execução do Programa Leader II" depois de constatarem que os inerentes ao Leader I "são significativamente baixos". Os socialistas chegaram mesmo a recomendar que os apoios do Programa Leader "sejam, sobretudo,

encaminhados para os investimentos da iniciativa de particulares, principalmente para o apoio a pequenas empresas geradoras de emprego", depois de verificarem que "frequentemente, os investimentos são canalizados para organismos públicos". Para os responsáveis do PS, naqueles seis concelhos é "necessário e urgente que as autarquias da área da ADSICÓ - municípios e freguesias - tenham um papel mais interventor na definição da estratégia de desenvolvimento da sub-região da ADSICÓ".

As referidas Comissões Políticas Concelhias marcaram, como ações imediatas, a criação de uma estrutura de acompanhamento permanente da execução do Leader II, agendar um novo plenário das mesmas para Junho (em Pombal) e promover a realização de um debate sobre aquele programa, na freguesia de Degraças (Soure), no próximo mês de Setembro.

No próximo dia 13 de Junho

Secretário de Estado da Administração Local inaugura "FAFIPA"

O Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território, José Augusto Carvalho, presidirá à cerimónia de inauguração da XVII Feira Agrícola, Florestal, Industrial, Pecuária e Artesanato (FAFIPA), no dia 13 do próximo mês de Junho.

Muito embora o certame se inicie no dia anterior (dia 12) com um arraial de Santo António, marchas populares e baile, ele só é considerado inaugurado oficialmente no referido dia 13, feriado municipal de Alvaiázere. Neste dia, proceder-se-á à abertura de uma exposição de pintura da artista Luisa Calazans, de uma feira do livro e à inauguração de um moinho de vento situado na mata municipal, mais concretamente no local denominado Carrascal; depois do al-

moço oficial, será realizada uma sessão solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho, durante a qual será prestada uma homenagem ao Comandante dos Bombeiros Voluntários locais pelos 50 anos que leva ao serviço da corporação (então, ser-lhe-á entregue a medalha de ouro do concelho) e se procederá ao lançamento do livro "Quando os Objectos Falam", da autoria da alvaiazerense Otilina Silva.

No dia seguinte (Sexta-Feira, 14) será levada a cabo uma conferência alusiva à temática do ambiente ("A Floresta em Portugal: Que Futuro?") a que se seguirão duas sessões de história ao vivo "Alvaiázere na Rota do Século XVI" e um colóquio subordinado ao tema "A Obra de João de Barros"; à noite, actuarão Ana Malhoa e José Malhoa. O dia 15 (Sábado) será preenchido pelo Torneio Concelhio da Malha, por um desfile de cavalos e diversas actividades hípias, um jogo de basquetebol em seniores masculinos (desconhecem-se, por enquanto, os nomes das duas equipas intervenientes) e pela realização do XVII Festival Internacional de Folclore.

Para o último dia dos festejos, o programa reserva-nos diversas provas desportivas (cicloturismo, mototurismo e o VIII Raid Hípico, por exemplo), a actuação dos grupos corais Alva Canto (Alvaiázere) e Canto Firme (Tomar), a actuação do Rancho Folclórico da Parreira do Ribatejo e a realização de um baile popular.

Nova associação chama-se "Alva Canto"

Uma nova associação acaba de nascer em Alvaiázere. Chama-se Alva Canto - Associação de Cultura e possui, como objectivos principais, a promoção de actividades culturais e desportivas (lazer) "fundamentalmente, através do canto, teatro, desporto e outras formas de cultura e recreio".

De acordo com os estatutos da nova associação, poderão a ela associar-se todas as pessoas que requeiram a sua admissão como sócios e desde que respeitem os estatutos e o regulamento geral interno da colectividade. Todos "os bens adquiridos por compra, doação, deixa testamentária, bem como donativos, quotas, subsídios e outras receitas eventuais" constituem património da associação, cujos estatutos prevêem, ainda, que "no caso de dissolução por motivos legais ou por deliberação da Assembleia Geral, convocada expressamente para o efeito, o seu património reverterá a favor da Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere".

Os primeiros órgãos sociais da Alva Canto, recentemente eleitos, são presididos por Maria Teodora Cardo (Presidente da Assembleia Geral), Joaquim Dionísio Lourenço (Presidente da Direcção) e Mário João Cardo (Presidente do Conselho Fiscal).

Para já, a grande "prova de fogo" da nova associação acontecerá no último dia da XVII Feira Agrícola, Florestal, Industrial, Pecuária e Artesanato (FAFIPA) quando, pouco depois das 15 horas do próximo dia 16 de Junho (domingo), o seu grupo coral se apresentará a alvaiazerenses e forasteiros que, na altura, visitarão a vila de Alvaiázere.

Ex-jogador do União de Coimbra e do Avelarensense Seabra foi homenageado



Seabra recebe uma prenda de José Miguel Medeiros

António Seabra Moura, antigo jogador do União de Coimbra e do Atlético Avelarensense, foi homenageado numa iniciativa da Direcção deste clube do concelho de Ansião.

Com cinquenta anos, Seabra - como sempre foi conhecido no mundo do futebol - foi, ainda, médico e treinador do Avelarensense, colectividade onde granjeou elevado número de amizades. Totalmente dedicado, nesta altura, à família e à sua profissão de médico, Seabra Moura garantiu à nossa reportagem não estar a pensar em regressar aos campos de futebol, como treinador. "É um bocado difícil esse regresso, porque já me mentalizei para pôr termo à carreira, pelo que não penso voltar" - disse.

Para José Miguel Medeiros, Presidente do Avelarensense, a homenagem prestada a Seabra "é o reconhecimento, algo que necessitava ser feito, não só do clube, mas de toda uma comunidade, pelo trabalho e pelo grande exemplo que Seabra constituiu para todos nós, dada a sua forma de estar no futebol, no desporto". Depois, adiantou que "esta festa é apenas de homenagem e não de despedida" como que a querer dizer que ainda não perdeu as esperanças de voltar a ver Seabra no banco do seu clube.

Prato forte da homenagem, foi o encontro de futebol entre os veteranos do Avelarensense e do União de Coimbra, arbitrado por Raúl Santos, do CA Leiria. A vitória sorriu aos forasteiros por 6-2, e as equipas alinharam do seguinte modo:

Avelarensense

Inácio, José Carlos, Fernando Silva, Quim, Lhé, Jorge Humberto, Carlos Abreu, Fernando Inácio, Rego, Henrique e José Armando. Foram ainda utilizados: Augusto (gr), Adriano, Serpico, Zé Amândio, Vieira, Amândio Matos, Chico Matos e Chico Arnaut.

Treinador - Alberto Rosa

União de Coimbra

Valdemar, Capim, Simões, Bento Nunes, Batista, Marcelino, Freitas, Amado, Fernandes, Ramos e Toninho. Jogaram ainda: Carlos (gr), Pratas, Coelho, Vitor Oliveira, Murta, Trindade e Cortéz.

Treinador - Trindade

Um galhardete do Avelarensense, assinado por todos os seus veteranos e alguns dirigentes, foi oferecido a Seabra - que deu o pontapé de saída - antes do início da interessante partida. À noite, houve lugar a um jantar convívio - a tal terceira parte sempre apetecida numa situação destas - em que as duas equipas chegariam ao fim empatadas.

Em Figueiró dos Vinhos

V Festival da Primavera

O grupo de Jograis e Trovadores realizou entre 20 e 27 de Abril, no salão de festas da Banda Filarmonica figueiroense, o V Festival da Primavera.

Participaram nos três espectáculos, o Grupo Coral da Paróquia da Cruz Quebrada e Dafundo, o Coro Misto da Universidade de Coimbra, o grupo de fados "Flores para Coimbra", trovadores da região para além do grupo organizador.

A grande afluência de público, mais uma vez veio demonstrar o quanto se preza a cultura que se vai realizando no nosso concelho.

Seguros?

Tendo em conta a especificidade desta actividade e o interesse dos segurados, procuramos sempre, em cada caso, a solução mais adequada para cada situação concreta.

Dirija-se a:

**EDUARDO PAQUETE
SILVA LOPES**

Pedrogão Grande - Tel. 036 - 46323
Figueiró dos Vinhos - Tel. 036 - 53453

ELISABETE RODRIGUES



A mulher e a sociedade

... a participação da mulher na tomada de decisões económicas e políticas continua a ser muito limitada em Portugal e em qualquer parte do mundo, a verdade é que ainda não temos conhecimento de nenhuma sociedade em que as mulheres gozem de oportunidades iguais às dos homens.

A discriminação sistemática contra a mulher foi a herança que recebemos das gerações que nos precederam e é algo que nos vai custar muito a ultrapassar. A mulher ainda está muito afastada das estruturas económicas, sociais e políticas da nossa sociedade, por mais moderna que ela se afirme!

Esta continuada exclusão das mulheres de muitas oportunidades económicas e políticas é uma prova viva da discriminação existente na nossa sociedade, pois como é que uma sociedade pretende evoluir, ou considerar-se como tal se a maior parte das mulheres é excluída dos seus direitos e benefícios?!

Apesar do grande avanço no desenvolvimento e na preparação feminina para a vida social e política (como por exemplo nos ramos da saúde, do ensino, de diversos serviços, etc), a participação da mulher na tomada de decisões económicas e políticas continua a ser muito limitada em Portugal e em qualquer parte do mundo, a verdade é que ainda não temos conhecimento de nenhuma sociedade em que as mulheres gozem de oportunidades iguais às dos homens.

O grande objectivo não é tentar que o homem se torne num ser menor, pois assim voltaríamos ao mesmo desequilíbrio social, mas sim tentar alcançar a igualdade, pois a mulher como ser humano que é, tem os seus direitos iguais aos dos homens.

A solução para acabar de vez com os conflitos e com esta discriminação é só uma, tentar esquecer as diferenças existentes entre os dois sexos, e ter em consideração o facto de ambos viverem em sociedade, pois desta forma o homem e a mulher não só podem, como devem unir forças, para se complementarem e apoiarem mutuamente, com um único objectivo, o de tornar este mundo num mundo melhor!

Ansião

Programa das festas do concelho começa a ser delineado

As Festas do Concelho de Ansião, que vão realizar-se de 7 a 11 do próximo mês de Agosto, começam a ter a sua programação delineada. Como saliência principal do evento, está a inauguração do Centro Cultural de Ansião (CCA), logo no primeiro dia do certame.

O programa provisório das Festas de Ansião - nas quais se espera a presença de milhares de pessoas ansianenses, espalhadas por diversos pontos do globo - refere que, no dia 7, a partir das 10 horas, será inaugurado o Centro Cultural, após o que haverá lugar à apresentação do prémio de poesia "Polibio Gomes dos Santos", ao lançamento do livro do escritor Prates Miguel e visitas a exposições de pintura e escultura (de autoria de artistas locais), uma subordinada ao tema "A Aviação em Portugal" e a outra de arquitectura intitulada "Os Arquitectos na Região"; à noite, haverá lugar a uma peça de teatro, no CCA, com a Companhia de Teatro do Noroeste e um baile popular (na Mata Municipal).

No dia seguinte, os festejos prosseguirão com uma tarde de cinema e uma noite de teatro (pelo Grupo de teatro de Ansião), no CCA, enquanto que, naquela mata, será levado a cabo um programa de variedades a que se seguirá novo baile popular. Para o dia 9 de Agosto, está acertada a actuação da Orquestra do Norte, no Centro Cultural, enquanto que o folclore internacional marcará presença na Mata Municipal (com a presença de vários agrupamentos do concelho e do estrangeiro).

Um almoço de confraternização de ansianenses (durante o qual será apresentado um livro do escritor Manuel Ventura) está apazado para o dia 10, após o que actuarão todas as bandas de música do concelho, prevendo-se, para a noite, nova sessão de cinema, uma enorme Festa da Cerveja (Erbacher Bier) e outro festival de folclore internacional, com grupos de Ansião e da cidade alemã de Erbach (geminada com a vila ansianense).

O último dia do certame será marcado pelo Grande Cortejo Alegórico do Povo (com desfile de bombeiros, de filarmónicas e de carros alegóricos), por uma espectacular "Sardinhada Musical" e nova noite internacional de folclore, na qual actuarão dois ranchos de Ansião e um brasileiro. Um grandioso baile popular, a ter início às 24 horas, colocará um ponto final nas Festas do Concelho de Ansião.

Casa dos Dragões de Pombal

Jantar convívio com a presença de Hernâni



Casa dos Dragões de Pombal vai receber Pinto da Costa

Hernâni, o conhecido futebolista portista dos anos 40 e 50, foi, como se calculava, "cabeça de cartaz" do jantar convívio realizado pela Casa dos Dragões de Pombal - 22ª Delegação do Futebol Clube do Porto - que serviu para assinalar o seu segundo aniversário.

Para João do Carmo, Presidente da associação sediada em Pombal, "Hernâni, que conheci quando tinha cinco anos, através dos cromos dos jogadores de futebol, mais que uma imagem do grande jogador que foi é, para nós, um verdadeiro símbolo". Depois de se referir aos "serviços complementares" operados pelo F.C.Porto, o líder dos "dragões" pombalenses prometeu o início de diversas actividades "quando a Casa dos Dragões tiver uma sede para poder receber portistas que não sejam do concelho de Pombal mas que nos quei-

ram dar a simpatia da sua presença".

Só que o Presidente da Câmara de Pombal, Narciso Mota, não entendeu este "recado" e, na sua intervenção "esqueceu-se" da desejada sede. Depois de se referir aos resultados desportivos do clube de Pinto da Costa - "o F.C.Porto é o que tem apresentado melhores resultados desportivos nos últimos anos" - Narciso Mota não deixaria de formular desejos "para que o F.C.Porto continue a contar mais vitórias". Menezes Falcão, Presidente da Assembleia Geral da Casa dos Dragões de Pombal, considerou que "filiados ou simpatizantes do F.C.Porto, formamos, todos juntos, uma grande equipa" para, de seguida, Luisa Teles, Vice-Presidente portista responsável pelas Delegações, se afirmar conhecedora "do que é estarmos deslocados da cidade do

Porto e sentirmos o nosso clubismo em terras distantes".

Repetindo-se, relativamente ao seu discurso do ano passado, Luisa Teles teceu rasgados elogios a Pinto da Costa e seus mais directos colaboradores - "como grande clube que é o F.C.Porto tem dirigentes à altura", afirmou - levando, de imediato, os cerca de sete dezenas de presentes ao rubro quando revela uma mensagem do conhecido presidente dos campeões nacionais - "Pinto da Costa pediu-me para vos transmitir uma mensagem: deseja que a Casa dos Dragões de Pombal encontre uma data disponível durante o mês de Setembro próximo, e só neste mês, para que possa deslocar-se aqui e conviver convosco".

Refira-se, por curiosidade, a presença, no evento, de uma delegação da Casa dos Dragões da Figueira da Foz.

JMC

Canto CI

Louvo sorrisos aos milhares,
Sorrisos lindos, diferentes na cor...
Que da terra nascem a cada instante,
Pelos vales e campinas vicejantes,
Que adornam os caminhos, os regatos.
Das entranhas da terra flui a vida,
Surge o fruto que alimenta,
O encanto em cada flor a sorrir,
A mostrar na simplicidade
A grandeza da floração.

Louvo o sol que beija a terra,
Cada vida, cada flor a desabrochar!
Da sua doce união eis a criação,
Os sorrisos, atrações a cativar
Amenizando a qualquer coração.
P'ra que viver infeliz sem agradar,
Sem sorrir a mostrar a alguém
Que também poderemos alegrar?
Temos da terra a lição a cada dia,
Na harmonia dos conjuntos de beleza,
Que engrandecem constantemente
Os recantos da natureza.

Eis que tenho uma ambição,
Que nem sei se eu a mereço.
Ter prados mil floridos,
Por tecto o céu cravejado
De estrelas mil cintilantes...
Viver em paz e amizade
Com os povos da terra inteira,
Integrar uma imensa família
Que só Deus possa contar...
Ter a graça de um sorrir,
Que se vê a deslumbrar
Numa criança, em cada flor.

EMÍDIO BORGES



Correspondente no Brasil

Avelar (Ansião) e Louriçal (Pombal) com postos de atendimento da GNR

Tudo se conjuga para que as vilas de Avelar (no concelho de Ansião) e Louriçal (Pombal), venham a ser contempladas, dentro de pouco tempo, com "postos de atendimento" da Guarda Nacional Republicana.

Ao que o nosso jornal apurou, os principais responsáveis pela GNR aguardam a colocação de novos efectivos em Ansião e Pombal, para, posteriormente, procederem à deslocação de alguns agentes para Avelar e Louriçal. Ficarão, assim, instalados os referidos "postos de atendimento" que funcionarão, apenas, durante as horas normais de expediente, enquanto o "sistema de permanência" fi-

cará a cargo de uma patrulha em cada um dos locais referidos.

"Na eventualidade dos responsáveis máximos da GNR se acharem sensibilizados para as duas situações e, por conseguinte, fornecerem os respectivos pareceres favoráveis às propostas que, entretanto, lhes vão ser apresentadas, acreditamos ser possível proceder à abertura de tais postos de atendimento, antes do próximo Verão" - confidenciou ao nosso jornal uma fonte digna de crédito e, de resto, bem situada no desenrolar do processo. Todavia, segundo a mesma fonte, a concretização destas pretensões não obsta a que os

autarcas e as populações das duas localidades abrandem os seus desejos de verem instalados, numa e noutra vilas, postos de GNR a título definitivo; "estão a ser feitas diligências no sentido de instalar, em Avelar e no Louriçal, postos da GNR, um desejo que, pensamos, ainda levará algum tempo pois, como sabe, haverá a necessidade de se construir edifícios destinados a tal fim" - acrescentou.

Para já, a criação de dois "postos de atendimento" e de patrulhas permanentes em ambos os locais, "visa atenuar os problemas que, principalmente nos últimos tempos, têm vindo a afligir as populações das duas localidades".

Avelar

Alunos da Escola Tecnológica e Profissional de Sicó visitaram a Grécia

No dia 4 do corrente mês de Maio, vinte alunos da Escola Tecnológica e Profissional de Sicó viajaram para a Grécia integrados nos programas comunitários de intercâmbio, Sócrates e Leonardo da Vinci.

Oito desses jovens, acompanhados por um professor, tiveram como destino a cidade de Salónica onde foram reforçar a sua formação no âmbito da Higiene e Segurança no Trabalho, tendo trocado experiências com os alunos da Escola de Formação Vocacional e Profissional de Salónica e conhecendo o que naquele domínio de formação se vai fazendo no país visitado. Tratou-se do Programa Leonardo da Vinci que visou exactamente apoiar e complementar as actividades empreendidas nos estados-membros da União Europeia para melhorar a qualidade das políticas e práticas de formação, tendo a escola, para o efeito, promovido a parceria com Salónica e apresentado oportunamente a sua candidatura à Unidade de Coordenação Nacional em Portugal.

Os outros doze jovens, que também eram acompanhados por duas professoras, tiveram como destino a cidade de Edessa e participaram num intercâmbio integrado no Programa Sócrates - Acção I.E - LÍNGUA - um outro programa comunitário cujos objectivos se centravam no esforço de vencer as barreiras culturais e linguísticas entre jovens de diferentes países da União Europeia. Também neste programa a Escola Tecnológica e Profissional de Sicó teve o prazer de ver aprovada a sua candidatura, realizando-se o intercâmbio com o Instituto de Formação Profissional de Edessa.

Em contrapartida, e no âmbito daqueles dois Programas, a Escola Profissional de Sicó, recebeu, igualmente, grupos de estudantes gregos. O primeiro deles (de Salónica) esteve presente de 17 de Abril a 3 de Maio e o segundo (de Edessa) a partir do dia 14, tendo sido os intercâmbios realizados nos dois sentidos.

A Escola Tecnológica e Profissional de Sicó continua, assim, a apostar num complemento importante da formação, tendo já no passado recente realizado vários intercâmbios com escolas de Espanha e Irlanda.

Estes intercâmbios assumem grande relevância na consolidação do Projecto Educativo, prestigiando a escola, reforçando a motivação dos seus alunos e, mais importante, permitindo conhecer outras experiências, valores e culturas. A formação profissional e a formação para a cidadania (e a primeira não pode existir sem a segunda) são hoje muito mais do que o ensino de conhecimentos e técnicas; e têm de assentar numa perspectiva de inovação, de adaptação à mudança e de universalização, se quisermos de facto ultrapassar fronteiras (físicas, culturais e económicas), aproximando-nos de padrões de desenvolvimento europeus e prepararmos-nos para a competitividade à escala universal, num sistema económico que será (irremediavelmente) cada vez mais mundial, com todas as vantagens e inconvenientes daí decorrentes.

Nessa perspectiva, sendo importante o contributo destes programas de intercâmbio para a formação de jovens em qualquer escola ou instituição deste país, ela é particularmente relevante numa região ainda deprimida onde os jovens são em grande maioria oriundos de famílias socialmente desfavorecidas e têm do mundo exterior um conhecimento muito reduzido.



O torso de "Venus de Cirene", um dos mais conhecidos símbolos gregos

"DESCONTA - DESENHO, CONTABILIDADE E SERVIÇOS, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N.º de Matrícula: 00310/910208
N.º de Inscrição: 3
N.º de Identif. de P. Colectiva: 502 496 452
N.º e data de Apresentação: 04/960528

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador-Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, certifica que:

Foi efectuado o Av. 1 à inscrição nº 1, pela Ap. 03/960528, donde consta a CESSAÇÃO DE FUNÇÕES DE GERENTE, do sócio José Manuel Cunha da Silva, em 07/03/96, por renúncia e:

Alterado o contrato da sociedade em epígrafe, tendo em consequência, os artigos alterados, ficando com a redacção, a seguir reproduzida:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação "DESCONTA - DESENHO, CONTABILIDADE E SERVIÇOS, LIMITADA", com sede na Rua Luís Quaresma nº 18, 1.º na vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos.

SEGUNDO

O capital social é de quinhentos mil escudos integralmente realizado em dinheiro e corresponde a três quotas, uma no valor de duzentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Manuel Martins da Silva e duas no valor nominal cada uma de cento e vinte e cinco mil escudos e cada uma pertencente a cada uma das sócias Luísa Maria Barros Brás e Nelma Cristina Marques Tomás Boavida Marcelino.

QUARTO

A gerência da sociedade fica a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessárias as assinaturas de dois dos gerentes para obrigar a sociedade.

O texto completo do contrato alterado, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Ocupa 2 folhas, numeradas de 1 a 2 e estão conforme o original.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 28 de Maio de 1996
O Conservador-Interino,
(António Agostinho Fernandes de Sá)

Jornal "A COMARCA", N.º 60 - Maio/1996

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO JUSTIFICAÇÃO E DOAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas com o número VINTE E QUATRO-B, de folhas trinta e três verso a folhas trinta e cinco verso, se encontra uma escritura de Justificação e Doação Notarial, com data de 21 de Maio de 1996, na qual MARIA AMÉLIA PEREIRA, solteira, maior, residente no lugar do Covão da Salada, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARA:

Que é com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora de um prédio urbano, sito no Covão da Salada, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de trinta e dois metros quadrados e logradouros cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Estrada da Serra, sul com José Luís de Amorim, nascente com Aida Cepas Diniz e poente com a estrada, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome dela primeira outorgante sob o artigo 180, com o valor patrimonial de mil trezentos e cinquenta e cinco escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que é ela possuidora em nome próprio há mais de vinte anos, tendo entrado nesta posse por partilha meramente verbal por óbito de sua mãe Maria Felicidade, residente que foi no dito lugar do Covão da Salada, tendo vindo sempre a exercer tal posse com o conhecimento da generalidade das pessoas, sem oposição ou intromissão de quem quer que seja, sob uma forma pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriu o respectivo direito de propriedade por usucapião, causa esta de adquirir que não pode comprovar pelos meios normais extrajudiciais, tendo no entanto durante aquele tempo feito benfeitorias no referido prédio e pago todas as taxas e impostos por ele devidos.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, vinte e sete de Maio de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebian Antunes)

Jornal "A COMARCA", N.º 60 - Maio/1996

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 28 e seguintes do respectivo livro de notas 51-B, PIEDADE DA CONCEIÇÃO SIMÕES, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande onde reside na vila, AFIRMOU:

Que é com exclusão de outrem dona e legítima possuidora do prédio seguinte situado na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Terreno de cultura com oliveiras, sito em Esbarradela, com a área de quatrocentos e oito metros quadrados e que confronta de norte com Caetano Pereira nascente e poente com a estrada e do sul com Elvira da Conceição, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 16.530 com o valor patrimonial de 1.426\$00 e omissão na Conservatória Predial de Pedrógão Grande e ao qual atribui o valor de duzentos mil escudos.

O referido prédio foi adquirido pela justificante por partilha verbal dos bens deixados por óbito de seus pais Augusto Simões e Maria do Carmo, residentes que foram na vila de Pedrógão Grande e actualmente falecidos, no ano de mil novecentos e trinta e seis.

Que desde essa data ela justificante começou a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o terreno, apanhando a azeitona, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitada está ela Justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 28 de Maio de 1996.

O Ajudante,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", N.º 60 - Maio/1996

**CAFÉ
LUCÍLIA**
Av. José Malhos
Figueiró dos Vinhos

PASTELARIA FINA, COM BOLOS
FRESCOS DIARIAMENTE
BIFANAS - RISSÓIS
PÃO C/CHOURIÇO CASEIRO
REFEIÇÕES RÁPIDAS
A nossa simpatia e os nossos bons
serviços construirão consigo uma
sólida amizade

"JOSÉ TOMÁS HENRIQUES SUCESSORES, LD³"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matrícula: 84/930712 - NIPC: 500 160 112

Eduardo Bebian Antunes, Ajudante em substituição legal da Conservadora do Registo Comercial de Castanheira de Pera.

CERTIFICA, que por escritura de "ALTERAÇÃO DO PACTO E CESSÃO DE QUOTAS", lavrada de fls. 40 e seguintes, do livro de notas nº 359-C, do 3.º Cartório Notarial de Coimbra, em 22 de Março de 1996, foram alterados os artigos 3.º e 8.º do pacto social da sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 4.º

O capital social é de quinhentos mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios seguintes: Maria Júlia Preciosa Tomás Diniz, viúva, natural da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, onde reside, trezentos mil escudos; a própria sociedade, duzentos mil escudos.

ARTIGO 8.º

A sociedade será representada e gerida pela sócia Maria Júlia Preciosa Tomás Diniz, já nomeada gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

O texto do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 16 de Maio de 1996.

O Ajudante em substituição legal do Conservador,
(Eduardo Bebian Antunes)

Jornal "A COMARCA", N.º 60 - Maio/1996

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 144 verso e seguintes do respectivo livro de notas 35-C, JOSÉ MARIA NUNES e mulher MARIA SILVINA DA CONCEIÇÃO LOPES, casados, sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Aguda deste concelho e residentes em Évora na Rua da Cal Branca, nº 28, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Centeio e pastagem com sete oliveiras e duas fruteiras com a área de setecentos e quarenta e oito metros quadrados, sito em Malhada, que confronta de norte com o comprador, nascente com a estrada, sul com Augusto Lopes dos Santos e poente com Augusto Marques dos Santos, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 13.535 com o valor patrimonial de 617\$00 e atribuído de 500.000\$00.

Que o referido prédio foi adquirido pelos justificantes por partilha verbal feita em mil novecentos e sessenta e oito dos bens deixados por óbito de Alfredo Nunes Freira e mulher Ana Maria, actualmente falecidos.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o referido terreno apanhando a azeitona, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 6 de Maio de 1996.

O Ajudante,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", N.º 60 - Maio/1996

PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DA FIGUEIRA DA FOZ JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de 31 de Dezembro de 1991, lavrada a folhas 54, do Livro de Notas 67-D, deste Cartório, a cargo da Notária Licenciada, Maria Fernanda Vergueiro Domingues,

ALBINO NUNES MARIA e mulher ALDA DA CONCEIÇÃO, casados sob o regime de comunhão geral, ele natural da freguesia da Graça e ela da freguesia de Vila Fachaia, ambas do concelho de Pedrógão Grande, e residentes em Casal dos Matos, da dita freguesia da Graça, contribuintes fiscais números 135 237 564 e 126 037 892.

Declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do (s) seguinte (s) prédio (s), por o (s) possuírem há mais de vinte anos em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente da região e traduzida em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o (s) prédio (s) por usucapião, que expressamente invoca, mas, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe (s) permita (m) fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita:

PRÉDIO (S)

Terreno de cultura com oliveiras e mato, sito em Soalheira, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, com a área de 1480 m², a confrontar do norte com Palmira da Conceição, do nascente com barroca e do sul e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo número 2662, com o valor patrimonial de 1.796\$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Qualquer interessado que se sinta lesado nos seus direitos ao (s) referido (s) prédio (s) deverá impugnar judicialmente, no prazo de 30 dias a contar da data da publicação desta, a referida Justificação.

Figueira da Foz, 6 de Maio de 1996
O Escrivão Superior,
(assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", N.º 60 - Maio/1996

TRIBUNAL JUDICIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO - 1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária nº 137/95.

Exequentes: JOAQUIM DE OLIVEIRA BAETA
Executado: AMÉLIA MACHADO MAGALHÃES, residente em Pedrógão Grande.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Maio de 1996.

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", N.º 60 - Maio/1996



Rallye Rota do Sol

Organizado pelo Clube Automóvel da Marinha Grande, a edição do Rallye Rota do Sol/Continental, foi apresentado, em jantar convívio, no passado dia 17 do corrente mês de Maio.

Integrado no Campeonato Nacional e da Europa da modalidade, o calendário da prova abrange a Região de Turismo da Rota do Sol e a sua congénere da Zona Centro.

O Parque Municipal de Exposições da Marinha Grande e dois centros de apoio, respectivamente em Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, serão os pólos de atração da prova.

A prova é constituída por vinte e três provas, distribuídas por duas etapas e três

seções. As regiões contempladas serão: Ansião, Alvaizere, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande. Irão ser disputadas quinze provas na nossa zona (especiais de classificação, no segundo dia de prova).

Os apoios logísticos serão prestados por 60 comissários de prova, 9 corporações de bombeiros, previstos 500 efectivos da GNR/PSP, cerca de 20 rádios CHF e perto de 30 telemóveis. São ainda de considerar os apoios de 10 rádios-amadores, 10 unidades hospitalares e de 4 equipas médicas.

Dirigida por João Sobral, Director da prova e tendo como adjuntos, António Cabeço, Aníbal Pedrosa e José Machado, espera-se que a



José Machado, um figueiroense que muito tem lutado e prestigiado o desporto automóvel como dirigente

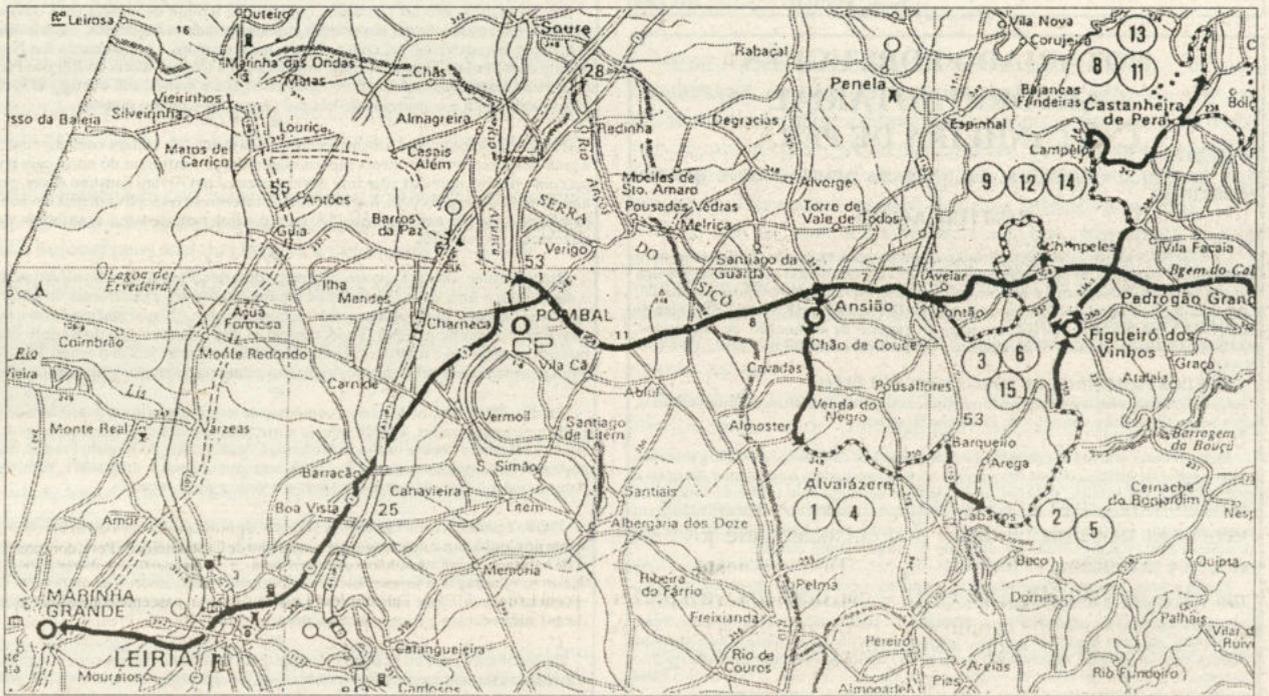
edição deste ano atraiu, cada vez mais, o entusiasmo de todos os amantes deste desporto.

1ª ETAPA / 1ª ETAPA / 1ª LEG - ANSIÃO / MARINHA GRANDE						
1.ª SEÇÃO / 1ª SECTION / 1ª SECTION - ANSIÃO / FIGUEIRO DOS VINHOS						
N.º	Tipo	Localização	Entre Controlos			Horário
			Kms	Mín	Kms/H	
1.1	PARTIDA	ANSIÃO - AV. MAGALHÃES GODINHO				08h00
1.2	CH	EN 348 / Km 48,7	09.35	17	33,0	08h17
1.3	PARTIDA	1.ª P. CLASS. = ALVAIZERE 1 (12,90 Kms)	00.10	3		08h20
1.4	CH	Em - Ribeira do Braz	17.44	25	41,8	08h45
1.5	PARTIDA	2.ª P. CLASS. = FIGUEIRO 1 (15,69 Kms)	00.07	3		08h48
1.6	CH	EM - Chimpeles	25.50	32	47,8	09h20
1.7	PARTIDA	3.ª P. CLASS. = CHIMPELES 1 (16,29 Kms)	00.13	3		09h23
1.8	CH	FN 348 / Km 48,5	38.12	47	48,6	10h10
		PNEUS - MARCAÇÃO / MARQUAGE / MARKING				
		EN 348 / Km 49,6				
1.9	CH	EN 348 / Km 48,7	00.20	17	0,7	10h27
1.10	PARTIDA	4.ª P. CLASS. = ALVAIZERE 2 (12,90 Kms)	00.10	3		10h30
1.11	CH	Em - Ribeira do Braz	17.44	25	41,8	10h55
1.12	PARTIDA	5.ª P. CLASS. = FIGUEIRO 2 (15,89 Kms)	00.07	3		10h58
1.13	CH	EM - Chimpeles	25.50	32	47,8	11h30
1.14	PARTIDA	6.ª P. CLASS. = CHIMPELES 2 (16,29 Kms)	00.13	3		11h33
1.15	CH	FIGUEIRO DOS VINHOS - Recatulação SONUMA EN-237Km 67,6	33.59	42	47,9	12h15

2.ª SEÇÃO / 2ª SECTION / 2ª SECTION - FIGUEIRO DOS VINHOS / PEDROGÃO GRANDE						
N.º	Tipo	Localização	Entre Controlos			Horário
			Kms	Mín	Kms/H	
1.16	PARTIDA	FIGUEIRO DOS VINHOS - Recatulação SONUMA EN-237Km 67,6				13h45
1.17	CH	EL - Pedrógão Grande	15.45	29	48,3	14h05
		PNEUS - MARCAÇÃO / MARQUAGE / MARKING				
		Parque Rodoviária Nacional - Pedrógão Grande				
1.18	CH	EM - Milreu	12.22	25	29,3	14h30
1.19	PARTIDA	7.ª P. CLASS. = PEDROGÃO 1 (27,55 Kms)	00.25	3		14h33
1.20	CH	EN 236 / Km 41,05	33.45	42	47,7	15h15
1.21	PARTIDA	8.ª P. CLASS. = CASTANHEIRA 1 (11,39 Kms)	00.16	3		15h18
1.22	CH	EM - Campelo	22.86	30	45,7	15h48
1.23	PARTIDA	9.ª P. CLASS. = CAMPELO 1 (10,20 Kms)	00.11	3		15h51
1.24	CH	EL - Pedrógão Grande	23.14	29	49,6	16h19
		PNEUS - MARCAÇÃO / MARQUAGE / MARKING				
		Parque Rodoviária Nacional - Pedrógão Grande				
1.25	CH	EM - Milreu	12.22	25	29,3	16h44
1.26	PARTIDA	10.ª P. CLASS. = PEDROGÃO 2 (27,55 Kms)	00.25	3		16h47
1.27	CH	EN 236 / Km 41,65	33.45	42	47,7	17h29
1.28	PARTIDA	11.ª P. CLASS. = CASTANHEIRA 2 (11,39 Kms)	00.16	3		17h32
1.29	CH	EM - Campelo	22.86	30	45,7	18h02
1.30	PARTIDA	12.ª P. CLASS. = CAMPELO 2 (10,20 Kms)	00.11	3		18h05
1.31	CH	EL - Pedrógão Grande	23.14	29	49,6	18h33
		PNEUS - MARCAÇÃO / MARQUAGE / MARKING				
		Parque Rodoviária Nacional - Pedrógão Grande				
1.32	CH	CÂMARA MUNICIPAL DE PEDROGÃO GRANDE	00.43	17	0,15	18h50

3.ª SEÇÃO / 3ª SECTION / 3ª SECTION - PEDROGÃO GRANDE / MARINHA GRANDE						
N.º	Tipo	Localização	Entre Controlos			Horário
			Kms	Mín	Kms/H	
1.33	PARTIDA	CÂMARA MUNICIPAL DE PEDROGÃO GRANDE				19h45
1.34	CH	EN 236 / Km 45,05	21.29	27	48,4	20h12
1.35	PARTIDA	13.ª P. CLASS. = CASTANHEIRA 3 (11,39 Kms)	00.16	3		20h15
1.36	CH	EM - Campelo	22.86	30	45,7	20h45
1.37	PARTIDA	14.ª P. CLASS. = CAMPELO 3 (10,20 Kms)	00.11	3		20h48
1.38	CH	EM - Chimpeles	16.50	20	48,9	21h08
1.39	PARTIDA	15.ª P. CLASS. = CHIMPELES 3 (16,29 Kms)	00.13	3		21h11
1.40	CP	Câmara Municipal da Pombal				
1.41	CH	PME - PARQUE MUNICIPAL DE EXPOSIÇÕES - MARINHA GRANDE	05.30	96	54,7	22h45

2ª ETAPA / 2ª ETAPA / 2ª LEG - MARINHA GRANDE / MARINHA GRANDE						
N.º	Tipo	Localização	Entre Controlos			Horário
			Kms	Mín	Kms/H	
2.1	PARTIDA	PME - PARQUE MUNICIPAL DE EXPOSIÇÕES - MARINHA GRANDE				09h00
2.2	CH	EF - Camarinhas	10.37	22	44,6	09h22
2.3	PARTIDA	16.ª P. CLASS. = S. PEDRO 1 (04,90 Kms)	00.15	3		09h25
2.4	CH	EN 242-2 / Km 5,9	08.02	20	15,0	09h55
		PNEUS - MARCAÇÃO / MARQUAGE / MARKING				
		EN 242-2 / Km 7,35				
2.5	CH	EN 242-2 / Km 7,4	01.20	12	0,65	10h07
2.6	PARTIDA	17.ª P. CLASS. = PICOTES 1 (07,88 Kms)	00.10	3		10h10
2.7	CH	EF - Camarinhas	19.01	27	42,9	10h37
2.8	PARTIDA	18.ª P. CLASS. = S. PEDRO 2 (04,90 Kms)	00.15	3		10h40
2.9	CH	EN 242-2 / Km 7,4	09.22	42	13,3	11h22
2.10	PARTIDA	19.ª P. CLASS. = PICOTES 2 (07,88 Kms)	00.10	3		11h25
2.11	CH	EF - Tremelgo	12.50	52	14,4	12h17
2.12	PARTIDA	20.ª P. CLASS. = PONTO NOVO 1 (08,00 Kms)	00.13	3		12h20
2.13	CH	EF - Camarinhas	19.06	29	29,0	12h42
2.14	PARTIDA	21.ª P. CLASS. = RIBEIRO DE S. PEDRO 1 (05,72 Kms)	00.15	3		12h45
2.15	CH	EF - Tremelgo	10.40	42	14,8	13h27
2.16	PARTIDA	22.ª P. CLASS. = PONTO NOVO 2 (08,00 Kms)	00.10	3		13h30
2.17	CH	EF - Camarinhas	10.06	22	29,0	13h52
2.18	PARTIDA	23.ª P. CLASS. = RIBEIRO DE S. PEDRO 2 (05,72 Kms)	00.15	3		13h55
2.19	CH	PME - PARQUE MUNICIPAL DE EXPOSIÇÕES - MARINHA GRANDE	11.57	25	27,8	14h42



Sucesso reeditado

III Ronda TT

Promovido pelo Clube Centro Aventura de Figueiró dos Vinhos, realizaram-se nos passados dias 19 a 21 de Abril, a III Ronda Todo o Terreno, aberto a viaturas 4x4 e motos.

Esta iniciativa, além das provas Todo-o-Terreno, envolveu uma Exposição Feira Todo-o-Terreno e Desportos Radicais, no antigo campo de futebol, com mostra de diversos veículos, barcos e motos de água de turismo e competição e acessórios e a promoção de um Colóquio no Salão Nobre da Câmara de Figueiró, subordinado ao tema "O TT e o Desenvolvimento Turístico do Centro Interior", que contou com a presença do Governador Civil, Júlio Henriques, Presidente da Região Turismo Centro, Dr. José Manuel Alves, Presidente da Câmara, Dr. Manata, dirigentes do Clube Centro Aventura, Carlos Jorge e Lena Mendes, tendo por moderador José Ramos, locutor da Rádio Comercial e SIC.

Júlio Henriques reconheceu o prestígio do Clube Centro Aventura, afirmando que «é um agente motivador de interesses».

O Salão estava esgotado, permitindo que algumas questões fossem suscitadas com alguma oportunidade, como foi o caso do Dr. Cabeço, quanto à segurança das provas. Aqui respondeu a organização, que no caso deste clube figueiroense, todas as regras de segurança são cumpridas, reconhecendo o grande apoio dos bombeiros voluntários a esse nível.

A uma questão relacionada com a promoção da região, tendo em conta o fascínio natural das suas paisagens, Lena Mendes salientou que tem sido essa uma das



A nossa região oferece condições únicas para a prática de Todo-o-Terreno

preocupações da organização, dando como exemplo a atribuição de prémios aos concorrentes que mais vezes pararem nos percursos. Uma iniciativa sintomática.

A prova principal contou com a participação de 84 concorrentes. Realizou-se também uma prova de 40 kms dirigida aos UMM, viaturas pioneiras neste tipo de desporto automóvel.

A nossa região, através destas provas organizadas pelo Centro Aventura, têm obtido um alcance bastante positivo, que cada vez mais se vai reflectindo no turismo local, cujas potencialidades ainda estão, na sua maioria, por aproveitar. Nesta área o Centro Aventura concorreu de forma eficaz. Exige-se que as nossas autarquias entendam este fenómeno, e prestem um apoio mais efectivo às organizações que substituem o Estado na sua missão de promover, divulgar e desenvolver o turismo.

SORTEIO A FAVOR
- FILARMÓNICA FIGUEIROENSE
- BOMBEIROS V. F. DOS VINHOS

CITROËN - PALLAS
USADO - OFERTA

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e encara a folhas 138 verso e seguintes do respectivo livro de notas 50-B, MARIA EXARNAÇÃO E SILVA, solteira, maior, natural da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande e residente no lugar de Castanheira, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, AFIRMOU:

Que é com exclusão de outrem dona e legítima possuidora do prédio seguinte sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar e logradouro, com a área coberta de cento e oito metros quadrados e o logradouro com vinte e oito metros quadrados sito em CASTANHEIRA, que confronta do norte com Manuel Nunes, sul com o logradouro, nascente com Benjamim Francisco e poente com a rua, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 3.913 com o valor patrimonial de 2.160.000\$00 e atribuído de 2.200.000\$00 e omissa na Conservatória Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido pela justificante por compra verbal que do mesmo fez a Álvaro Joaquim dos Santos e mulher Matilde Silva, residentes em África do Sul, no ano de mil novecentos e setenta e três.

Que desde essa data ela justificante começou a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, fazendo nela obras de conservação, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitada está ela Justificante de comprovar pelos meios normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 18 de Abril de 1996.
O Ajudante,
(Constantino Agria Batista)

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA**

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas com o número VINTE E QUATRO-A, de folhas oitenta e sete verso a folhas noventa e três, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 19 de Abril de 1996, na qual ERNESTO MAURÍCIO LOPES DAVID e mulher MARIA LUCINDA GOMES DAVID, casados no regime da comunidade geral de bens, residente no lugar de Mega Cimeira, na freguesia de Alvares, concelho de Góis DECLARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na freguesia de Coentral, concelho de Castanheira de Pera:

1º
Prédio urbano, sito no Carriçal, composto de casa de rés-do-chão e primeiro andar, com pátio, com a superfície coberta de trinta e cinco metros quadrados e pátio com quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com o proprietário, sul com caminho público, nascente com Umbelina Maria e outros e poente com Joaquim Miguel, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 417, com o valor patrimonial e o atribuído de três mil setecentos e cinquenta e um escudos.

2º
Prédio urbano, sito no Carriçal, composto de casa de rés-do-chão e primeiro andar, com logradouros, com a superfície coberta de setenta e seis metros quadrados e logradouros com quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte e poente com o baldio, sul com caminho público e nascente também com baldio, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 418, com o valor patrimonial e o atribuído de seis mil quatrocentos e seis escudos.

3º
Prédio rústico, sito no Lenteiro, composto de terreno de cultura com oliveiras e videiras, com a área de mil novecentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com estrada velha, sul com a ribeira, nascente com Abel Bernard das Neves e poente com Manuel Tomás da Guia, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 457, com o valor patrimonial e o atribuído de três mil seiscientos e quatro escudos.

4º
Prédio rústico, sito no Lenteiro, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com o rego, sul com o ribeiro, nascente com José Alves e poente com Álvaro Faustino Alves, omissa na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 458, com o valor patrimonial e o atribuído de mil duzentos e dez escudos.

5º
Prédio rústico, sito no Lenteiro, composto de terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Tomás da Guia, sul com o ribeiro, nascente com Álvaro Faustino Alves e poente com Ernesto Maurício Lopes David, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 460, com o valor patrimonial de mil oitocentos e sessenta e cinco escudos que é também o atribuído.

6º
Prédio rústico, sito no Lenteiro, composto de terreno de cultura, com a área de cento e oito metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e poente com herdeiros de José Alves e sul com o ribeiro, omissa na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 461, com o valor patrimonial e o atribuído de quatrocentos e vinte e nove escudos.

7º
Prédio rústico, sito no Lenteiro, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de quinhentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com o rego, sul com o ribeiro, nascente com herdeiros de José Alves e poente com Manuel Henriques Júnior, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 463, com o valor patrimonial e o atribuído de mil quatrocentos e trinta e sete escudos.

8º
Prédio rústico, sito no Lenteiro, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de cento e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com o rego, sul e poente com herdeiros de José Alves e nascente com Manuel Tomás da Guia, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 465, com o valor patrimonial e o atribuído de cento e setenta e sete escudos.

9º
Prédio rústico, sito no Lenteirão, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de cento e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com o rego, sul e nascente com Álvaro Faustino Alves e poente com Manuel Tomás da Guia, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 467, com o valor patrimonial e o atribuído de duzentos e cinquenta e dois escudos.

10º
Prédio rústico, sito no Lenteirão, composto de terreno de cultura, com a área de cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Tomás da Guia, sul e poente com Álvaro Faustino Alves e nascente com João Alves, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 468, com o valor patrimonial e o atribuído de cento e um escudos.

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA**

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas com o número VINTE E QUATRO-A, de folhas noventa e cinco verso a folhas noventa e sete, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 22 de Abril de 1996, na qual ARLINDA MARIA HENRIQUES e marido ALCINDO MOREIRA DINIZ, casados no regime da comunhão de adquiridos, residente na Rua Venezuela nº 31, freguesia de Benfca, concelho de Lisboa, DECLARAM:

QUE SEÃO PRIMEIROS OUTORGANTES FOI DITO:

E, pelos donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos prédios urbanos, situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

1º
Prédio urbano, sito nos Escalões do Meio, composto de casa de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com a via pública, sul com José Coelho e nascente com o ribeiro, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, inscrito na respectiva matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 2.042, com o valor patrimonial de nove mil duzentos e trinta e seis escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

2º
Prédio urbano, sito nos Escalões do Meio, composto de casa de rés-do-chão e primeiro andar, com logradouros, com a superfície coberta de setenta e dois metros quadrados e logradouros com vinte e quatro metros quadrados, a confrontar do norte e poente com a via pública, sul com herdeiros de José Coelho e nascente com Maria Alice Joaquina Mendes, omissa na dita Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, inscrito na respectiva matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 3.221, com o valor patrimonial de quatrocentos e cinco escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

Que os indicados prédios vieram à sua posse por doação verbal feita por Rosa Madalena, no ano de mil novecentos e sessenta, à primeira outorgante justificante, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o registo na Conservatória do Registo Predial competente, possuindo os mesmos em nome próprio há mais de vinte anos.

É certo, porém, que desde o início sem oposição de ninguém sempre exerceram sem interrupção a posse de tais prédios, com o conhecimento e à vista de toda a gente do local dos prédios, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem desfrutado os referidos prédios, fazendo neles obras e benfeitorias e pago todas as taxas e impostos por eles devidos.
Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram os referidos prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do seu domínio e posse.
CONFERIDO. Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 9 de Maio de 1996.
O Ajudante em substituição legal da Notária,
(Eduardo Bebbiano Antunes)

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA**

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas com o número VINTE E QUATRO-A, de folhas noventa e três verso a folhas noventa e cinco, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 22 de Abril de 1996, na qual FERNANDO DA ENCARNAÇÃO SIMÕES e mulher MARIA HELENA HENRIQUES LIMA SIMÕES, casados no regime da comunhão geral de bens, residente no lugar do Amial, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, sito na Várzea, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno com sete oliveiras, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com Fernando Alves Tomás, nascente com o ribeiro, sul com Maria Fernandes de Carvalho e poente com Estrada Nova, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 12.306, com o valor patrimonial de três mil duzentos e vinte e seis escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que o indicado prédio veio à sua posse por compra verbal que dele fizeram em mil novecentos e sessenta e sete, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o registo na Conservatória do Registo Predial competente, possuindo o mesmo prédio em nome próprio há mais de vinte anos.

É certo, porém, que desde o início sem oposição de ninguém sempre exerceram sem interrupção, a posse de tal prédio com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem desfrutado o referido prédio, fazendo nele as suas culturas e colhendo a azeitona e pago todas as taxas e impostos por ele devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram o referido prédio por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do seu domínio e posse.

CONFERIDO. Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, nove de Maio de mil novecentos e noventa e seis.
O Ajudante em substituição legal da Notária,
(Eduardo Bebbiano Antunes)

**MANUEL TOMÁS DA SILVA & FILHOS,
LIMITADA**

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE**

N.º de Matrícula: 00014
N.º de Inscrição: 2
N.º e data de Apresentação: 02/220396
Foi alterado o pacto social: alterados os artigos 3º e 4º e passou a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS realizado em dinheiro e corresponde à soma de quatro quotas no valor nominal de dois milhões e quinhentos mil escudos cada uma e cada uma pertencente a seu sócio.

Que pela presente escritura alteram ainda a forma de obrigar a referida sociedade que passa a ser com a assinatura de dois dos gerentes, e em consequência alteram o artigo quarto do mesmo pacto que passa a ter a seguinte redacção:

QUARTO

A gerência da sociedade será exercida por todos os sócios nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura simultânea de dois deles para obrigar a sociedade e bastando a assinatura de qualquer deles para actos de mero expediente.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original.
Contém uma folha.
Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 15 de Abril de 1996
A Conservadora,
(Assinatura ilegível)

11º
Prédio rústico, sito no Lenteirão, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de quatrocentos e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com a estrada, sul com Álvaro Faustino Alves, nascente com urbano do mesmo e poente com herdeiros de José Alves, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 469, com o valor patrimonial e o atribuído de setecentos e cinquenta e seis escudos.

12º
Prédio rústico, sito no Lenteirão, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de oitocentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com estrada velha, sul com o rego, nascente com Manuel Tomás da Guia e poente com Álvaro Faustino Alves, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 470, com o valor patrimonial e o atribuído de mil duzentos e sessenta escudos.

13º
Prédio rústico, sito no Lenteirão, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de dois mil cento e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com estrada velha, sul com Álvaro Faustino Alves, nascente com Orlando Tomás da Guia e poente com Ermelinda da Conceição, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 472, com o valor patrimonial e o atribuído de três mil cento e cinquenta escudos.

14º
Prédio rústico, sito no Lenteirão, composto de terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, com a área de cinco mil trezentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com estrada velha, sul com rego, nascente com Ernesto Maurício Lopes David e poente com Manuel Miguel, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 473, com o valor patrimonial e o atribuído de quatro mil novecentos e noventa escudos.

15º
Prédio rústico, sito no Lenteirão, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte e sul com Manuel Tomás da Guia, nascente com o ribeiro e poente com Ernesto Maurício Lopes David, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 490, com o valor patrimonial e o atribuído de dois mil cento e quarenta e dois escudos.

16º
Prédio rústico, sito no Lenteirão, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de quatro mil e seiscientos metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Manuel Henriques, sul com José Alves e nascente com o ribeiro e poente com ribeiro e Manuel Tomás da Guia, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 492, com o valor patrimonial e o atribuído de cinco mil quatrocentos e quarenta e quatro escudos.

17º
Prédio rústico, sito no Lenteirão, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de vinte e cinco mil trezentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Ernesto Maurício David e outros, sul e nascente com Manuel Tomás da Guia e poente com limite do concelho de Pedrógão Grande, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 493, com o valor patrimonial e o atribuído de vinte e nove mil oitocentos e oitenta e oito escudos.

18º
Prédio rústico, sito no Outeiro, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de mil quatrocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Augusto Carvalho, sul com Joaquim Miguel, nascente com Joaquim Carvalho e poente com o caminho, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.185, com o valor patrimonial e o atribuído de quatro mil trezentos e dez escudos.

19º
Prédio rústico, sito na Lomba, composto de terra de cultura, com a área de noventa e seis metros quadrados, a confrontar do norte com a estrada, sul e poente com Alberto Bernardo das Neves e nascente com urbano dos proprietários, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.318, com o valor patrimonial e o atribuído de quatrocentos e quatro escudos.

20º
Prédio rústico, sito na Selada-Cabeleira, composto de terra de cultura, com a área de cento e doze metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Lopes Antão, sul com Américo Barata e poente com Alberto Carmo Nunes, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.445, com o valor patrimonial e o atribuído de quatrocentos e cinquenta e quatro escudos.

Que os indicados prédios vieram à sua posse por compra verbal que deles fizeram, sem que nunca tivessem reduzido a escritura pública tal aquisição dos mesmos, passando no entanto desde logo a ocupar os referidos prédios em nome próprio.

É certo, porém, que já possuem os indicados prédios há mais de vinte anos, desde o início sem oposição de ninguém, posse que sempre exerceram sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente do local dos prédios, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem desfrutado os referidos prédios, fazendo neles as suas culturas, corte de mato e árvores e pago todas as taxas e impostos por eles devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram os citados prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do seu domínio e posse.
CONFERIDO. Está conforme o original.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, nove de Maio de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante em substituição legal da Notária,
(Eduardo Bebbiano Antunes)

**"EMÍDIO
ALMEIDA,
LIMITADA"
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**CONSERVATÓRIA
DO REGISTO
COMERCIAL DE
FIGUEIRÓ DOS
VINHOS**

N.º de Matrícula: 00190/760407
N.º de Inscrição: 2
N.º e data de Apresentação: 06/960426

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador-Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, certifica que:

Foi depositada, na pasta respectiva, a certidão judicial, donde consta a dissolução e encerramento da liquidação judicial da sociedade em epígrafe.

Contém 1 folha.
Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, 24 de Abril de 1996
O Conservador-Interino,
(António Agostinho Fernandes de Sá)

**"PAIVA &
FERNANDO,
LIMITADA"
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**CONSERVATÓRIA
DO REGISTO
COMERCIAL DE
FIGUEIRÓ DOS
VINHOS**

N.º de Matrícula: 00195/790219
N.º de Inscrição: 4
N.º e data de Apresentação: 05/960424

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador-Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, certifica que:

Foi depositada, na pasta respectiva, a certidão judicial, donde consta a dissolução e encerramento da liquidação judicial da sociedade em epígrafe.

Contém 1 folha.
Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, 24 de Abril de 1996
O Conservador-Interino,
(António Agostinho Fernandes de Sá)

PROTECÇÃO SOCIAL

CONCEITO

Por vezes aplica-se a expressão protecção social para expressar outros conceitos que são apenas componentes dessa realidade. Isto é, fala-se de protecção social no sentido de segurança social, de acção social, de assistência, de protecção no trabalho e no emprego, na saúde e de outros sectores que se enquadram e se cruzam no âmbito das políticas sociais, protagonizadas e administradas, quer pelo Estado, quer por entidades particulares ou privadas.

Este conceito, associado a todas as formas de protecção do indivíduo, especialmente por parte do estado, teve particular ênfase na Europa onde se desenvolveu a figura do *estado protector*, ora em crise, a partir da segunda guerra mundial.

Todavia, os componentes da protecção social, têm um ponto comum, ou seja, todas elas têm como objectivo melhorar as condições de existência e qualidade de vida dos seus destinatários, - os indivíduos, as famílias, os grupos.

Já no domínio das técnicas que concretizam as diferentes formas de protecção social, ou as diferentes políticas sociais, as diferenças são visíveis, embora, no domínio dos princípios em que assentam e dos fins que se propõem alcançar, exista alguma identidade.

Nesse sentido e para facilidade de exposição utilizo a linguagem sistémica, considerando a protecção social como subsistema da política social, sendo por sua vez decomposto noutros subsistemas, entre os quais, e para além dos que já foram acima referidos se enquadram, pelo seu alcance: o Trabalho, o Emprego e a Formação profissional.

Importa reflectir sobre esta estrutura sistémica, a qual está a passar por grandes convulsões ou não seja a base de sustentação da vida em sociedade. Por isso, esta abordagem incide globalmente sobre os diferentes ângulos da protecção social, cujas fronteiras facilmente se comunicam.

Trabalho Emprego e Formação/SS



Destaque-se neste contexto o trinómio inseparável, trabalho, emprego e formação, (eu acrescentaria a segurança social, S.S) considerando que a base em que assenta a sociedade é o trabalho e, por arrastamento, o emprego e a formação, face às exigências da vida moderna de qualificação e competição profissionais; de competição e de concorrência, aos diferentes níveis da oferta e da procura, quer interna quer externamente.

A formação profissional hoje, ocupa um lugar de grande relêvo no mundo do trabalho como base da qualificação profissional e conseqüente valorização pessoal, facilidade de acesso ao emprego, refletindo-se no aumento da produtividade, da dignificação e valorização do trabalhador, bem como da eficácia e eficiência dos meios empregues.

Da harmonia deste trinómio resulta a qualidade de vida dos cidadãos e da sua conjugação com os diferentes sectores da vida social resulta o desenvolvimento integral da comunidade. Certamente que isso implica um compromisso permanente entre os diferentes agentes sociais e políticos, uma solidariedade de facto, acompanhados de uma procura de métodos e técnicas actualizados e dinâmicos, com vista à resolução dos problemas sociais concretos.

SOLIDARIEDADE

“O grande slogan da actualidade”

No domínio dos princípios, o grande slogan da actualidade é a solidariedade, princípio de que todos falam a propósito de quase tudo. E, afinal, em que se traduz o conceito de *solidariedade*?

A ideia de solidariedade está associada ao espírito de entreatajuda, de carácter voluntarista, que, como princípio, é tão antigo como a própria humanidade. Diria, como o próprio trabalho, que sempre foi o factor primordial e base de subsistência do homem. Mas, o princípio da solidariedade nasceu da necessidade que o homem sempre teve, desde as mais primitivas formas de sociedade (tribo ou o clã), quer ao nível familiar (no contexto da família extensa ou nuclear), quer ao nível associativo ou comunitário, de se proteger contra as ameaças que fizessem perigar a sua subsistência e segurança física.

As sociedades evoluíram e a expressão entreatajuda e o próprio conteúdo foram-se confinando ao espaço da sociedade civil, passando a dar lugar ao conceito de solidariedade com o aparecimento das organizações associativas mutualistas e outras, que agrupavam pessoas solidariamente, segundo os mesmos interesses e preocupações, até que os estados começaram a assumir a protecção “social” dos seus membros. Esta assunção de responsabilidades dos estados deu-se, especialmente a partir da Revolução Industrial e dos conflitos sociais, que levaram a célebre Questão Social e conseqüentemente ao aparecimento dos vários sistemas de protecção social.

A expressão solidariedade, foi assumindo diferentes e por vezes ambíguos sentidos no âmbito da protecção social, conotando-se com

formas de justiça distributiva ou redistributiva muito mais obrigatórias que voluntárias (a partir das receitas oriundas dos impostos, e outras receitas públicas).

Vejam os conceitos de solidariedade nacional e social numa perspectiva pública:

A primeira forma existe quando o Estado é responsável financeiramente, pelas acções prosseguidas e as despesas do seu financiamento forem suportadas, através de um sistema de receitas públicas (o imposto p.e.). Assentam nesta forma de solidariedade todos os serviços com carácter *universal* que se destinem a satisfazer direitos económicos, sociais e culturais de todos os cidadãos.

Relativamente à solidariedade social, estamos perante um alcance de solidariedade em que, quer se trate de uma responsabilidade moral ou de um princípio financeiro, ela ocorre entre pessoas que fazem parte do *mesmo grupo ou extrato social* e que estão sujeitas às mesmas eventualidades ou contingências (este o sentido de solidariedade, salvo melhor entendimento). Teríamos como exemplo as diferentes formas associativas de socorro mútuo.

Foi também aplicado o sentido de solidariedade social, em relação aos regimes contributivos e obrigatórios de segurança social (previdência) que abrangiam e ainda abrangem alguns sectores de actividade ou profissões. A solidariedade nestes casos é expressa na manutenção do respectivo regime, suportando este o peso financeiro dos que não podem pagar porque estão desempregados ou doentes e, é ainda expressa no pagamento das reformas de aposentação dos inactivos.

Solidariedade tem pois, no seu cerne, um sentido de espontaneidade, de voluntariado, de entreatajuda, entre pessoas e grupos ou extratos sociais homogêneos, em que impera a autonomia da vontade.

Afinal um princípio tão antigo como a própria humanidade, é hoje uma espécie de “receita mágica” para equilibrar as assimetrias e turbulências que afectam a sociedade dos nossos dias, frente à falência dos estados protectores ou de previdência, particularmente na Europa.

Por isso é urgente redefinir e actualizar as técnicas que presidem ao grande sistema de protecção social. Quem sabe, dar mesmo prioridade à protecção do emprego, um pouco como tem sido a prática da sociedade americana em oposição à europeia. Como é urgente recuperar na sociedade civil esse espírito de entreatajuda e de voluntariado, ajudando o outro a encontrar o seu caminho e a sua própria sobrevivência.

Do ex. Ministério do Emprego e Segurança Social aos Ministérios para a Qualificação e o Emprego e da Solidariedade e Segurança Social

Face às grandes mutações económico-sociais que são hoje um fenómeno internacional, impõe-se a procura de novas respostas para os novos problemas que se deparam e que devem ser equacionados pelos responsáveis do poder nos respectivos países, daí justificar-se um tão forte apelo a essa velha técnica, “a solidariedade”.

O actual governo português incluiu na sua estrutura orgânica e funcional um Ministério da Solidariedade e Segurança Social, nascido da separação do Ex. Ministério do Emprego e da Segurança Social, donde emergiu ainda, o actual Ministério para a Qualificação e o Emprego. Simples coincidência ou não o Governo Francês em 1981, saído da vitória do PS francês, também estruturava, de forma idêntica o Trabalho e a Segurança Social.

É um bom exemplo de reflexão, à luz dos últimos acontecimentos sociais nesse país. Não esquecendo que, apesar da França sempre ter sido pioneira em modelos e técnicas de protecção social, os tempos e os fenómenos sociais sucedem-se com grande aceleração, com conseqüências imprevisíveis e por vezes irreparáveis.

É bom que saibamos retirar das experiências alheias as boas lições e, nada melhor que uma boa reflexão sobre o período de turbulência socio-económica, que a França atravessa, frente à falência do estado protector, que poderá pôr em causa a possibilidade de manter os benefícios sociais no nível que vinha garantindo aos seus cidadãos, o que suscita, para já uma ou duas questões:

Não terá o domínio do social público francês e a seu exemplo outros países europeus, excedido o espírito do Contrato Social de Rousseau”, em que, ao Estado era cometido o papel de um tutor que deve acompanhar o homem do berço à tumba?

Não terá, em conseqüência, o indivíduo perdido o tal sentido de entreatajuda ou de solidariedade, de auto segurança, devido ao excesso de protecção estatal?

O excesso de estado não terá gerado o conformismo e enfraquecido a iniciativa individual, a criatividade e o desenvolvimento pessoais?

Quanto ao nosso novo modelo, em termos de protecção social no que respeita ao Trabalho e Segurança Social, será um apelo ao “esforço social” da sociedade civil, na busca de novas respostas, adaptadas à nova era social?

TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

Feitas estas considerações de ordem analógica, reportando-nos à nossa realidade nacional talvez fosse mais lógico que a Segurança

Social continuasse ligada ao Trabalho, dado que a base das contribuições para a segurança social é salarial, havendo aqui uma conotação muito forte e histórica entre trabalho e segurança social, basta lembrar o nascimento dos seguros sociais obrigatórios e suas técnicas. E, no respeitante às técnicas de financiamento, não restam hoje dúvidas que deveria ter-se mantido sempre a técnica de capitalização, como forma de garantir e assegurar o futuro dos que, ao longo da sua carreira profissional, efectuaram os respectivos descontos para o sistema de segurança social.

Por outro lado, a ser introduzida a técnica dos três patamares na remodelação do sistema de segurança social, com a conseqüente passagem do regime de distribuição pura, que existe actualmente, para o regime de capitalização, total ou parcial, mantém-se a lógica, acrescida do binómio trabalho e segurança social, neste caso, o princípio da solidariedade seria mais acentuado e nos “subsistemas sociais” integrados no âmbito da Inserção Social, cuja base de financiamento é constituída pelas receitas do OGE (Orçamento Geral do Estado) e no âmbito das associações voluntaristas privadas.

Os poderes da Constituição

Atentos ainda à actualidade internacional, *centrados na nossa Constituição*, em sede de direitos económicos, sociais e culturais, deveríamos continuar a empenhar-nos mais activamente no desenvolvimento integral e pleno dos cidadãos: pela via da **educação, da formação profissional de facto, da habitação condigna e do emprego, deixando o espaço devido à iniciativa privada.**

Estes são os aspectos fundamentais, que, não sendo de fácil concretização, terão à partida uma **acção preventiva** contra as assimetrias sociais nos respectivos sectores da política social e que efectivados irradiariam com sucesso os potenciais candidatos a *rendimentos mínimos nacionais* (praticados com pouco sucesso, noutros países).

É evidente que, essas medidas, implicam um forte trabalho interdisciplinar e de convergência entre os poderes constituídos (tanto ao nível central como local) e entre estes e a sociedade civil, evitando tantas vezes sobreposição de esforços materiais e humanos.

Não menos evidente, é a urgência de alteração nas leis laborais, que em muitos casos, são uma causa da falta de estímulo para o aperfeiçoamento e interesse pela formação profissional (que, por outro lado, está longe de ser racionalizada), para além de causa de asfixia de empresas e desincentivo à oferta de emprego e ainda impeditivo de desenvolvimento das empresas e da economia *no seu todo*“

“Três coordenadas para o desenvolvimento de Portugal”

A propósito de alguns aspectos aqui abordados, transcreve-se uma passagem do discurso de Sua Excelência, a Ministra para a Qualificação e o Emprego, proferido na Assembleia da República, em 10/11/95, a qual contém as três coordenadas que considera importantes para o desenvolvimento de Portugal:

“*Convergir com o espaço europeu em termos de qualidade de vida, de capacidade e de competitividade e de estabilidade nominal.*

“*Renovar a nossa identidade nacional entendendo-a como contributo para a construção europeia como factor de diferenciação e de competitividade e como a própria base da valorização económica, política e cultural do nosso País. Se nos limitarmos a imitar, estaremos sempre atrasados.*

“*Reformar o nosso estado providência, aplicando princípios de discriminação positiva e tirando partido das tradições de iniciativa e solidariedade, dispersas pela sociedade civil.*”

FINALMENTE

À guisa de conclusão, a protecção social como um todo inserido na charneira das políticas sociais, é a base de sustentação das sociedades onde, trabalho, emprego, formação e segurança social, desempenham um papel social fundamental e, por isso, requerem uma actualização permanente das respectivas técnicas face às mutações constantes no mundo contemporâneo, particularmente na Europa onde Portugal se encontra inserido. É necessário orientar as acções políticas para dentro da realidade nacional à luz da realidade europeia e internacional e não à luz de interesses tantas vezes pessoais.

É fundamental uma convergência de esforços tanto do poder estatal como da sociedade civil, tendo em conta a igualdade de direitos e deveres; a igualdade de oportunidades, atento ao desenvolvimento integral do cidadão.

À luz das mutações sociais, económicas e políticas, é preciso dar prioridade ao emprego em todas as suas vertentes, dando lugar à iniciativa privada que deve ter o seu espaço bem definido e desafiado do excesso de estado.

O homem tem o direito e o dever de ser o primeiro a definir e a escolher a sua protecção social e o seu futuro, sendo certo, que é parte integrante da sociedade, com quem deve estar solidário e activo.

Trabalho desenvolvido por Irene Borges Costa



32º. Passeio Mistério dos Amigos das Gestosas

Mistérios desvendados

O Passeio Mistério que este ano os Amigos das Gestosas organizaram, no 32º. ano da sua edição, já foi desvendado. Se alguns tudo descobriram, nós fomos muito mais longe, a distâncias que só nós deliberámos entender, qual garimpeiros em desenfreada busca de filões milagrosos. E foram toneladas de ouro, transformadas em filigramas, cujos quilates se perderam na quietude da amizade, convívio, alegria, franqueza e já saudade.

Paulo Marçal



Maximiano, símbolo da unidade gestosense ao lado de Carlos Sebroza



Isabel Saraiva: de um dinamismo invulgar nesta Comissão



Pedro Nuno Antão Sebroza, da Comissão deste 32º. Passeio: incansável

Um dia diferente, de constante expectativa.

Cedo se partiu, com destino (in)certo. No autocarro, durante o percurso, era proibido dormir. Proibido? Mas quem é que o queria fazer? A organização privilegiou uma constante ansiedade com sucesso. O Saraiva, alterando os disfarces e galopando no seu invejável humor, mantinha bem vivos todos os momentos. Durante o percurso ofereceram-se doces, carteiras para as senhoras e senhores, entre outros presentes misteriosos. E sempre um sorteio se sucedia. Tudo agradavelmente desrolado.

Ainda nos enganaram com um desvio a Foz do Arelho. A expectativa mantinha-se. Tomámos o pequeno almoço na Sobreira, um ex-libris da cultura saloia. Ali não faltou o nosso amigo Macedo e a sua concertina para animar o pessoal.

Chegámos poucas horas depois a S. Martinho do Porto, onde almoçámos. Seguiram-se os jogos do chinquillo, bola às latas, remate e golo e até o bingo!

O grupo de música popular "Água Fresca", animou parte da tarde. A entrega dos prémios referentes aos jogos tradicionais, foi o complemento da tarde, aliado a um apetecido e apetitoso pitéu.

Registamos os prémios de colaboração atribuídos ao Comendador António Saraiva, Belarmino e Fernando Mendes.

Por tradição, os barretes fabricado nas Sarnadas, constituíram a responsabilidade aos que irão integrar a Comissão para o 33º. Passeio; António Saraiva, Ivone Fernandes, Belarmino Fernandes e Isabel Saraiva.

Um dia galvanizante!



Ana de Sousa e os seus 90 anos, a dar uma lição a Fernando Mendes, o "açoreano", com apenas 15...



Helena Coutinho que nesta prova nada ganhou, obtendo o 1º. no remate e golo



Grupo de música popular "Água Fresca", todo gestosense. Ainda vai dar muito que falar no país



Não faltou que comer e beber no restaurante "Pirâmide" em S. Martinho do Porto



O Saraiva sempre na folia tendo o Macedo próximo, sem acordeão...



O Carlos Sebroza enfiou o barrete ao Saraiva. Este aceitou claro! Uma tradição a incumbi-lo da organização para o próximo ano. Meu Deus!



A Isabel Saraiva também enfiou o barrete e o marido, ao lado, (António Saraiva) disfarçou-se...



Prova de chinquillo a dar as vitórias em masculinos a Fernando Mendes e em femininos a Ana Carla César.



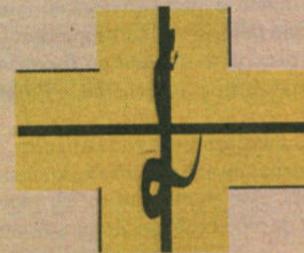
Castanheira de Pera

Dr. António José da Silva Marques Medeiros

Licenciou-se no passado dia 18 de Maio de 1996, em Ciências do Desporto, na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, António José da Silva Marques Medeiros, de 28 anos.

O novo licenciado é filho de Júlia Fernandes da Silva Medeiros (natural de Castanheira de Pera) e de António da Piedade Marques Medeiros (natural de Figueiró dos Vinhos).

Tendo fixado residência em Vila Franca de Xira, ao nosso conterrâneo desejamos um futuro de sucesso e aos pais apresentamos os nossos parabéns.



**Clínica Médica e Dentária
Dr. Ernesto Marreca David**

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. João Marreca

OFTALMOLOGIA

Sextas das 17H30 às 21H00

**Dr. João Paulo Castro Sousa
Médico Especialista H. U. C.**

**Rua Dr. Eduardo Correia, 56
Tel. 036 - 44350
3280 CASTANHEIRA DE PERA**

**ATENÇÃO
COMISSÕES DE FESTAS
E CÂMARAS MUNICIPAIS**

ORQUESTRAS
ESPANHOLAS

3 HORAS
DE ESPECTÁCULO
CADA



e também artistas portugueses, brasileiros e africanos

Informações

**VICTOR CAMOEZAS
Rua António Luís Gomes, 79 - 1º. esq. frente
4400 VILA NOVA DE GAIA
Tel/Fax - 02 - 301 386**

Paulo Marçal

Casa da Comarca de Figueiró comemora o 59.º aniversário

Realizou-se no passado dia 18 de Maio de 1996, na sua sede em Lisboa, o 59.º aniversário da Fundação da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, iniciativa que contou com a presença dos Presidentes de Câmara de Figueiró e Pedrógão, respectivamente, Dr. Fernando Manata e Eng. Mário Fernandes, Presidente da Junta dos Anjos (Lisboa), Direcção da Casa do Concelho de Castanheira de Pera representada pelo seu Presidente, Eng. José Manuel Simões e pelo Secretário, Alberto Antunes, representantes de diversas Casas Regionais.

Um dia agradável, com oportunidade para se reflectir sobre os fundamentos da causa regionalista, e o futuro que se lhe reserva. Um futuro cada vez mais ameaçado pela falta de jovens continuadores, como suscitaram as palavras do Dr. Rui Oliveira, Presidente da Direcção da Casa da Comarca, ele próprio um jovem «Estou cansado, necessitamos de mais regionalistas autênticos. Todos são poucos e todos fazem falta». Aproveitou ainda este dinâmico dirigente para dirigir palavras de apreço a Carlos Antunes (vice-presidente da Assembleia Geral), Armando Simões Cascas (sócio fundador) e a Fernando Coelho (ex-vice-presidente da direcção), todos, como referiu, «dedicados à causa regionalista».

O Presidente da Junta de Freguesia dos Anjos reforçou o seu espírito de colaboração para com a causa de "Arruda dos Vinhos" (um lapso de memória). Mário Fernandes dirigiu um convite ao Dr. Manata, para que, na comemoração do 60.º da Casa da Comarca, as três autarquias



Dr. Rui Oliveira, Dr. Manata, José Simões, Eng. Mário Fernandes e Presidente da Junta de Freguesia dos Anjos

subsidiassem o evento a realizar-se em local a combinar, ao que o Dr. Manata respondeu: «tem que ser em Figueiró».

O regionalismo foi um tema ligeiramente abordado pelo edil figueiroense, tentando nesta perspectiva criar algum paralelismo com as causas regionais. Seguiu-se o Eng. José Manuel Simões, que reconheceu que a Casa da Comarca foi uma autêntica escola para os dirigentes da Casa de Castanheira, já que dali nasceram todas as suas raízes. Um discurso que veio apagar alguns maus entendidos surgidos quando da fundação desta casa castanheirense, reforçando esta postura com a afirmação de que «é mais aquilo que nos une que o que nos desune».

Algumas intervenções de representantes de algumas Casas Regionais convidadas, seguiram-se, culminando esta fase de intervenções com palavras do Presidente da Assembleia Geral, José Simões, reforçando a ideia de que o «regionalismo está vivo. Basta verificar aqui a presença de tantas Casas Regionais».

Foi em autêntico espírito comarcão, tal como o nosso jornal tem tanto defendido, que o dia decorreu.

Verificou-se a ausência de jovens. O encontro de futebol entre o Sporting e Benfica, para

a Taça, falou mais alto, como referiu o Eng. José Manuel Simões.

Vamos aguardar os próximos encontros entre o Pedroguesense, Associação Desportiva de Figueiró e o Sport Castanheira de Pera e Benfica.



Três personalidades referidas pelo Dr. Rui Oliveira, como lutadores pela causa regionalista: Fernando Coelho, Carlos Antunes e Armando Simões

Singela homenagem

A vivência quotidiana de um jornal exige uma entrega total, uma paixão sem limites, um espírito de sacrifício por vezes titânico mas um enriquecimento desmesurado, sobretudo a nível humano. Conhecem-se pessoas interessantes, outras menos, outras extraordinárias. Convive-se, constata-se realidades, trocam-se ideias, partilham-se anseios, confidências e, sobretudo, a vontade imensa de nos tornarmos a encontrar. O Paulo Marçal, melhor que ninguém, vive e consegue transmitir, nas páginas do nosso jornal, o pulsar das nossas gentes, das realidades muito nossas, mas "exige", a quem com ele colabore, a mesma entrega, a mesma partilha de interesses. Tento, e para tal me tenho empenhado, corresponder aos ideais por ele norteados, não o decepcionando nos valores que sempre me transmitiu: a defesa da nossa identidade comarcã.

Essa autenticidade é, sobremaneira evidente, nos convívios a que regularmente participamos, quer a nível das nossas povoações, que nas casas que as representam, nomeadamente em Lisboa. A vontade de partir é sempre pouca, mas a certeza de um novo encontro é um bálsamo, pela espera ansiosa do próximo convívio.

É esta a nossa profunda gratidão. Pelo muito que sempre nos ensinam; o sermos cada vez mais participativos, mais vivos, mais autênticos.

A todos, a nossa profunda amizade e respeito.

Teresinha Ascensão

Espírito de solidariedade na Casa do Concelho de Castanheira de Pera

Uma autêntica Coentraliada



Fernanda Claro quando entregava a Manuel Alves Barata, da Direcção do Centro Paroquial, o quadro da sua autoria para ser sorteado. Do lado esquerdo, o Eng. José Manuel Simões observa atento. Em que estaria a pensar?

Como vem sendo tradicional, a Casa do Concelho de Castanheira continua a proporcionar momentos de extraordinário encanto para o espírito da unidade, bairrista e regional.

Associam-se a todos estes adjetivos os argumentos de solidariedade. Mais um exemplo nos foi proporcionado no passado dia 5 de Maio, em Lisboa, quando a Casa do Concelho promoveu um encontro de dirigentes e utentes do Centro Paroquial de Solidariedade Social da Freguesia do Coentral, cuja actividade passa pelos idosos e jovens.

Um dia diferente à maneira peculiar das gentes do Coentral. A sua mensagem transporta-nos, dimensiona-nos e torna-nos gratos na vivência.

Durante o almoço, a inspiração do Eng. José Manuel Simões, Presidente da Direcção, transbordou e contagiou. Foi muito agradável ouvir a sua intervenção. Manuel Lopes Barata, da Direcção do Centro Paroquial, dirigiu algumas palavras de agradecimento pela postura social e humanista da Casa do Concelho.

O propósito desta instituição de solidariedade social coentralense, era ali recolher fundos para a sua actividade. Muitas ofertas permitiram a realização de um leilão, uma das quais um belíssimo quadro da autoria de Fernanda Claro, (o Santo António da Neve em dia de nevão). Feitas as contas, apuraram-se cerca de 260 contos, que reverteram a favor do Centro Paroquial.

Durante a tarde, cantaram as dezenas de crianças coentralenses, emprestando ao dia um colorido especial.

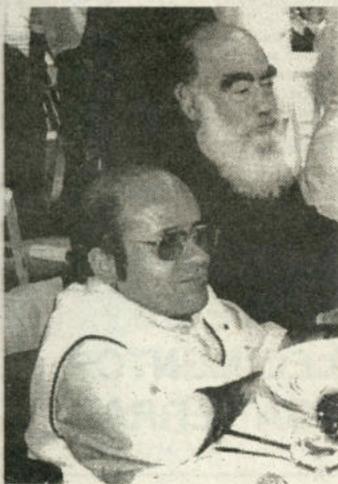
Uma vez mais programámos um cedo regresso mas... uma vez mais, não resistimos ao contágio do ambiente, das pessoas, das conversas que se sucediam. Ali reencontramo-nos no autêntico espírito regional, ali achamo-nos na nossa terra, ali continuamos em permanente saudade.

Desta vez, o mérito foi dos Coentralenses.

Paulo Marçal

Após queda e internamento

Gustavo Medeiros já está recuperado



Após uma aparatosa queda na sua residência, provocando-lhe fractura diversas nas pernas e ao consequente internamento no hospital de Figueiró durante cerca de três meses, o Gustavito regressou até nós, já quase refeito das mazelas.

O Gustavito Medeiros é colaborador do jornal de Figueiró dos Vinhos, desde a primeira hora.

Na foto, ao lado do falecido Padre Patrício.

Desejamos plena recuperação.

Bodas de Ouro

Uma idade já difícil de se atingir. Cinquanta anos de casados! Creiam que é obra.

Talvez por isso o feliz casal Ana Conceição Barreto e José Conceição Napoleão, juntaram os filhos Manuel, Zeca, Adelino e Tonito, respectivas noras e netos, e ainda a tia Adelaide, num almoço em Abiúl.

Registámos a "boda" onde não faltaram beijos a sério deste casal amigo.

Mas seus filhos ficam para nós...



Uma família já numerosa, talvez numa fotografia única do conjunto. Ao lado, o casal Napoleão. Uma família que para nós e para a nossa sociedade constitui uma referência ética

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO
JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas com o número VINTE E QUATRO-A, e VINTE E QUATRO-B, de folhas noventa e nove e folhas dois verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 23 de Abril de 1996, na qual MANUEL DE ALMEIDA e mulher MARIA DA NAZARE ALMEIDA, casados no regime da comunhão geral de bens, residente no lugar do Coentral do Fojo, freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

E PELOS PRIMEIROS OUTORGANTES FOI DITO:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na freguesia de Coentral, concelho de Castanheira de Pera:

1º
Prédio urbano, sito no Coentral do Fojo, composto de casa de arrecadação de rés-do-chão e primeiro andar, com pátio, com a superfície coberta de quarenta e cinco metros quadrados e pátio com cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho público, sul com o proprietário, nascente com Joaquim Alves Júnior e poente com a estrada pública, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 125, com o valor patrimonial e o atribuído de seis mil oitocentos e dez escudos.

2º
Prédio rústico, sito na Cova do Pé, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Junta de Freguesia, sul e nascente com Armando Lopes e poente com Albano Alves, omissa na dita Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.843, com o valor patrimonial e o atribuído de mil novecentos e noventa e um escudos.

3º
Prédio rústico, sito no Curral Novo, composto de terreno de cultura com três castanheiras e vinte oliveiras, com a área de quatrocentos e dezoito metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e poente com Abílio Lopes Galhardo e sul com Fernando Lopes Galhardo, omissa na referida Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.002, com o valor patrimonial e o atribuído de dois mil e dois escudos.

4º
Prédio rústico, sito na Bica, composto de terra com mato e um castanheiro, com a área de cento e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Domingos Francisco Miranda, sul com o caminho, nascente com José Ventura e poente com Joaquim Alves, omissa na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.981, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e noventa e seis escudos.

5º
Prédio rústico, sito no Curral Novo, composto de terra de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e sessenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Simões Bernardo, sul e poente com Joaquim Alves e nascente com Joaquim Antunes Bernardo, omissa na mencionada Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.984, com o valor patrimonial e o atribuído de quatrocentos e cinquenta e quatro escudos.

6º
Prédio rústico, sito na Ribeira, composto de terreno com oliveiras, cultura e mato, com a área de quatrocentos e oitenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com Domingos Francisco Miranda, assim como do nascente, sul com o caminho e poente com Armando Lopes, omissa na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.985, com o valor patrimonial e o atribuído de mil duzentos e trinta e nove escudos.

7º
Prédio rústico, sito na Cova do Pé, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de quinhentos e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Simões Coelho, sul com Armando Lopes, nascente com Abílio Simões Bernardo e poente com Miguel Barata, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.844, com o valor patrimonial e o atribuído de dois mil quinhentos e quarenta e seis escudos.

Que os indicados prédios vieram à sua posse por compra verbal que deles fizeram, sem que nunca fossem a dispor de título formal que lhes permita o registo na Conservatória do Registo Predial competente, possuindo os mesmos prédios em nome próprio há mais de vinte anos.

É certo, porém, que desde o início sem oposição de ninguém sempre exerceram sem interrupção, a posse de tais prédios com o conhecimento e à vista de toda a gente do local dos prédios, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem usufruído os referidos prédios, fazendo neles obras e benfeitorias quanto ao prédio urbano e nos rústicos amanhando as terras, corte de mato e pinheiros e pago todas as taxas e impostos por eles devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram os citados prédios por usucapão, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do seu domínio e posse.

CONFERIDO. Está conforme o original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, nove de Maio de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante em substituição legal da Notária,

(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", N.º 60 - Maio 1996

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO
JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas com o número VINTE E QUATRO-B, de folhas cinco verso a folhas nove, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 26 de Abril de 1996, na qual ANTONIO FRANCISCO MARIA e mulher ADELINA RODRIGUES ANTUNES, casados no regime da comunhão geral de bens, residente no lugar de Atalaia Cimeira, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

1º
Prédio rústico, sito em Abitoeira, composto de pinhal, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de António Leitão, nascente com José Maria Nunes e outro, sul com o caminho e poente com Manuel Mendes Coelho, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11351, com o valor patrimonial de seis mil e vinte escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

2º
Prédio rústico, sito em Abitoeira, composto de pinhal, com a área de quatro mil novecentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Leitão Graça e outro, nascente com Manuel Francisco Pedro, sul com o caminho e poente com Alzira Crisóstomo Coelho, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11346, com o valor patrimonial de oito mil duzentos e trinta e sete escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

3º
Prédio rústico, sito em Abitoeira, composto de pinhal, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Francisco Graça Leitão, nascente com Manuel Mendes Coelho, sul com o caminho e poente com Fernando Godinho Graça, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11355, com o valor patrimonial de mil quatrocentos escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

4º
Prédio rústico, sito em Abitoeira, composto de pinhal, com a área de novecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Adelino Simões, nascente com Amadeu Luis de Jesus, sul com o caminho e poente com Júlio Campos Godinho, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11358, com o valor patrimonial de mil quinhentos e oitenta e quatro escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

5º
Prédio rústico, sito em Pereiro, composto de terra de cultura com oliveiras, árvores de fruto, videiras e mato, com a área de mil quatrocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de José Francisco, nascente com Manuel Mendes da Conceição, sul com herdeiros de Carlos Pinto e poente com o caminho, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11366, com o valor patrimonial de três mil quinhentos e doze escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

6º
Prédio rústico, sito em Pereiro, composto de eucalipto e pinhal, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Coelho Godinho, nascente com o rio, sul com o rio e outro e poente com o caminho, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11371, com o valor patrimonial de três mil cento e sessenta e oito escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO
JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas com o número VINTE E QUATRO-B, de folhas dez a folhas onze verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 2 de Maio de 1996, na qual MANUEL VENTURA ANTUNES e mulher ALDA MARIA ANTUNES BOLEU VENTURA casados no regime da comunhão geral de bens, residente na Rua da Eira Velha, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, sito na Rua da Eira Velha, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de sessenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com a Rua Pública, sul com estrada, nascente com Venâncio Antunes e poente com herdeiros de Manuel António Rosinha, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 79, com o valor patrimonial de dezasseis mil novecentos e setenta e sete escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que o mencionado prédio veio à sua posse por compra verbal que dele fizeram, sem que no entanto fossem a dispor de título formal que lhes permita o registo na Conservatória do Registo Predial competente, possuindo o mesmo prédio em nome próprio há mais de vinte anos.

É certo, porém, que desde o início sem oposição de ninguém sempre exerceram sem interrupção, a posse de tal prédio com o conhecimento e à vista de toda a gente do local do prédio, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem usufruído o referido prédio, fazendo nele obras e benfeitorias e pago todas as taxas e impostos por eles devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram o referido prédio por usucapão, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do seu domínio e posse.

CONFERIDO. Está conforme o original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, nove de Maio de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante em substituição legal da Notária,

(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", N.º 60 - Maio 1996

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO
JUSTIFICAÇÃO E VENDA

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas com o número VINTE E QUATRO-A, de folhas cinquenta e sete a folhas cinquenta e nove, se encontra uma escritura de Justificação e venda Notarial, com data de 11 de Abril de 1996, na qual MARIA ADELAIDE RODRIGUES, viúva, residente no lugar da Palheira, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARA:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do prédio rústico, sito no Carvalhinho, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno de cultura, com a área de cento e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com o rego, sul com o ribeiro, nascente com Domingos Bernardo e poente com herdeiros de Gregório Mendes, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome da primeira outorgante sob o artigo 16.134, com o valor patrimonial de seiscentos e cinquenta e seis escudos e o atribuído de vinte e cinco mil escudos.

Que possui o referido prédio há mais de vinte anos, em nome próprio por partilha verbal dos sogros da justificante, não dispondo contudo de título formal desta aquisição.

É certo, porém, que desde o início sem oposição de ninguém sempre exerceu sem interrupção, a posse de tal prédio com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como sua única proprietária e sendo por todos reputada como tal, na convicção que sempre teve de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido ela e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem usufruído o referido prédio, fazendo nele obras as suas culturas e pago todas as taxas e impostos por eles devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, ela primeira outorgante, adquiriu o citado prédio por usucapão, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do seu domínio e posse.

CONFERIDO. Está conforme o original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, nove de Maio de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante em substituição legal da Notária,

(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", N.º 60 - Maio 1996

7º
Prédio rústico, sito em Zilar, composto de pinhal, com a área de nove mil quatrocentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Campos Godinho, nascente com o rio, sul com António Luis de Jesus e poente com António Luis de Jesus e outros, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11383, com o valor patrimonial de nove mil trezentos e setenta e dois escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

8º
Prédio rústico, sito em Zilar, composto de eucalipto e mato, com a área de mil e vinte metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Manuel Coelho da Silva, nascente com António Nunes Coelho e sul com Joaquim Lopes Martinho, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11388, com o valor patrimonial de mil setecentos e dezasseis escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

9º
Prédio rústico, sito em Zilar, composto de pastagem, com a área de três mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Coelho da Silva, nascente com o rio, sul com António Matos Godinho e poente com Adelino Simões, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11405, com o valor patrimonial de duzentos e treze escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

10º
Prédio rústico, sito em Corga Longa, composto de pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com António Nunes Godinho, nascente com João Nunes Coelho, sul com Alfredo Fernandes David e poente com António Nunes de Jesus Graça, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11453, com o valor patrimonial de oitocentos e dezanove escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

11º
Prédio rústico, sito em Corga Longa, composto de pastagem, com a área de dezanove mil e novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Albino da Conceição e outros, nascente com António Lapa Graça e outros, sul com o rio e poente com barroco, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11455, com o valor patrimonial de mil cento e trinta e seis escudos e o atribuído de quarenta mil escudos.

Que os mencionados prédios vieram à sua posse por compra verbal que deles fizeram, sem que nunca tivessem reduzido a escritura pública tal aquisição dos mesmos, passando no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o registo na Conservatória do Registo Predial competente, possuindo os mesmos em nome próprio há mais de vinte anos.

É certo, porém, que desde o início sem oposição de ninguém sempre exerceram sem interrupção, a posse de tais prédios com o conhecimento e à vista de toda a gente do local dos prédios, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem usufruído os referidos prédios, fazendo neles as suas culturas e recolhendo os seus frutos, ao corte de mato, pinheiros e eucaliptos e pago todas as taxas e impostos por eles devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram os mencionados prédios por usucapão, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do seu domínio e posse.

CONFERIDO. Está conforme o original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, nove de Maio de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante em substituição legal da Notária,

(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", N.º 60 - Maio 1996

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO
JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas com o número VINTE E QUATRO-BA de folhas cinquenta e um a cinquenta e três, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de nove de Abril de 1996, na qual FERNANDO DOS SANTOS CRUZ e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO DOS REIS CRUZ, casados no regime de comunhão de adquiridos, residente no lugar das Botelhas, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

1º
Prédio rústico, sito no Alqueve, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e trinta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Maria da Glória, nascente com a estrada, sul com Manuel Alves e poente com Domingos dos Reis, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 15.130, com o valor patrimonial de mil cento e sessenta escudos e o atribuído de dez mil escudos.

2º
Prédio rústico, sito no Alqueve, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e noventa e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Ventura, nascente com Alvaro Marques, sul com Manuel Alves e poente com Alvaro Ventura, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 15.131, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e oitenta e sete escudos e o atribuído de quinze mil escudos.

3º
Prédio rústico, sito no Alqueve, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de trezentos e quarenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Albino dos Santos, nascente com Abílio Simões do Rio, sul com Ofélia Fernandes Simões e poente com Eva Henriques Alves, omissa na mencionada Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 15.139, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e sessenta e dois escudos e o atribuído de dez mil escudos.

Que o prédio mencionado em primeiro lugar veio à sua posse no ano de mil novecentos e setenta e seis e os indicados em segundo e terceiro lugar vieram também à sua posse no ano de mil novecentos e setenta e quatro, que por compra que por contrato verbal deles fizeram, sem nunca terem reduzido a escritura pública tal aquisição dos mesmos, passando no entanto desde logo a ocupar os referidos prédios em nome próprio.

É certo, porém, que já possuem os indicados prédios há mais de vinte anos, desde o início sem oposição de ninguém, posse que sempre exerceram com o conhecimento e à vista de toda a gente do local dos prédios, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem usufruído os referidos prédios, fazendo neles as suas culturas e pago todas as taxas e impostos por eles devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram os citados prédios por usucapão, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do seu domínio e posse.

CONFERIDO. Está conforme o original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, nove de Maio de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante em substituição legal da Notária,

(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", N.º 60 - Maio 1996

PROMOÇÃO

COMPUTADOR PENTIUM 133

BOARD PENTIUM ATÉ 200 MHZ
GRAFICA 1 - 2 MB ON BOARD MPEG
16 MB DE MEMÓRIA RAM
DISCO DURO DE 1.6 GB IDE
PLACA DE SOM DE 16 BITS
CD - ROM DE 6 VELOCIDADE
COLUNAS DE 240 WATTS
MONITOR DE 14" SVGA

281.000\$00

Preço com IVA incluído

**GARANTIA INTEGRAL DE 2 ANOS
ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO**

**S.E.I.S.I. - Sociedade de Estudos e Implementação
Sistemas Informáticos, Lda.**

Galerias Avenida - Rua Antero Quental, 263

Piso 6 - Loja 605 - 3000 COIMBRA

Tel/Fax. 039 - 38323

Horário de 2ª. a Sábado: 10/13H - 14/19H - 20.30/22.30H

**NAS SUAS COMPRAS
PRIVILEGIE OS
ESTABELECIMENTOS
DA NOSSA TERRA**

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO
JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas com o número "Vinte e quatro-B", de folhas vinte e cinco a vinte e sete, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de oito de Maio de mil novecentos e noventa e seis, na qual ALBERTO TEIXEIRA CORREIA e mulher MARIA ELVIRA MARTINS MENDES CORREIA, casados no regime da comunhão geral de bens, residente no lugar dos Moredos, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:
1º Prédio urbano, sito no lugar dos Moredos, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com uma divisão e três vãos, no primeiro andar de direito com seis divisões e doze vãos, águas furtadas direito com três divisões e dois vãos, rés-do-chão esquerdo com uma divisão e dois vãos, primeiro andar esquerdo com cinco divisões e seis vãos e águas furtadas esquerdo com três divisões e dois vãos, com logradouros, com uma superfície coberta de cento e cinquenta e dois metros quadrados e logradouros cento e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Isaac Marques, nascente com o proprietário Alberto Teixeira Correia, sul com a rua pública e poente com Estrada Nacional, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 3 610, com o valor patrimonial e o atribuído de mil duzentos e nove escudos.

2º Prédio urbano, sito no lugar dos Moredos, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com pátio, com uma superfície coberta de cento e vinte e oito metros quadrados, pátio oito metros quadrados, a confrontar do norte com o proprietário Alberto Teixeira Correia e Isaac Marques, sul, nascente e poente com a rua pública, omissa na dita Conservatória do Registo Predial, e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1 411, com o valor patrimonial e o atribuído de oitocentos e onze mil novecentos e trinta e nove escudos.

3º Prédio rústico, sito em Moredos, composto de terreno de cultura com uma oliveira e videiras em cordão, com a área de oitocentos e doze metros quadrados, a confrontar do norte com Ernesto Alves da Silva, nascente com o rio, sul com João Francisco Andrezo e poente com a Estrada Velha, omissa na referida Conservatória do Registo Predial, e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 17 672, com o valor patrimonial e o atribuído de três mil quatrocentos e dois escudos.

Que os mencionados prédios vieram à sua posse por compra verbal que deles fizeram, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o registo na Conservatória do Registo Predial competente, possuindo os mesmos o nome próprio há mais de vinte anos.

É certo, porém, que desde o início sem oposição de ninguém sempre exerceram a posse de tais prédios com o conhecimento e a vista de toda a gente do local dos prédios, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem desfrutado os referidos prédios, fazendo nos urbanos obras e benfeitorias e no rústico cultivando a terras e recolhendo os seus frutos e pago todas as taxas e impostos por eles devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram os mencionados prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do seu domínio e posse. ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, oito de Maio de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante em substituição legal da Notária, (Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", N.º 60 - Maio 1996

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO E VENDA

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas com o número VINTE E QUATRO-A, de folhas sessenta e sete a folhas sessenta e nove, se encontra uma escritura de Justificação e Venda Notarial, com data de 12 de Abril de 1996, na qual ABÍLIO SIMÕES RODRIGUES e mulher LUCINDA DE JESUS GODINHO casados no regime da comunhão geral de bens, residente no lugar de Campelo dos Vinhos, freguesia de Campelo dos Vinhos, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, sito na Varzinha, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de terreno de pouso com duas tanças, com a área de duzentos e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com a Manuel Simões, sul com Clotilde da Conceição Cascas e poente com o caminho, omissa na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, inscrito na respectiva matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 9 952, com o valor patrimonial de cento e trinta e quatro escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

Que possui o referido prédio há mais de vinte anos, em nome próprio por compra verbal que dele fez no ano de mil novecentos e sessenta, não dispondo contudo de título formal desta aquisição.

É certo, porém, que desde o início sem oposição de ninguém sempre exerceram o conhecimento e a vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem desfrutado o referido prédio, fazendo nele as suas culturas e pago todas as taxas e impostos por ele devidos.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem desfrutado o referido prédio, fazendo nele as suas culturas e pago todas as taxas e impostos por ele devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram o mencionado prédio por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do seu domínio e posse.

CONFERIDO. Está conforme o original. Cartório Notarial de Castanheira de Pera, nove de Maio de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante em substituição legal da Notária, (Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", N.º 60 - Maio 1996

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 113 verso e seguintes do respectivo livro de notas 5-D, ALDA SIMÕES GUIA, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e residente na Rua Comandante Sacadura Cabral, n.º 51, em Ramada, freguesia de Ramada, concelho de Loures, AFIRMOU:

Que é com exclusão de outrem dona e legítima possuidora dos oito prédios que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que faz parte integrante desta escritura, que aqui dou como inteiramente reproduzida e que arquivo.

PRÉDIOS SITOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

UM

Terra de cultura e seis oliveiras, sita em Castelo, com a área de trezentos metros quadrados, que confronta de norte com David Antunes Rosa, nascente com caminho, sul com herdeiros de José Simões e outros e poente com António Antunes, inscrito na matriz sob o artigo 9.946, com o valor patrimonial de 370\$000 e atribuído de 3.000\$000.

DOIS

Terra de cultura e doze oliveiras, sita em Castelo, com a área de duzentos e setenta metros quadrados, que confronta de norte com herdeiros de Alfredo Antunes, nascente com caminho, sul com David Antunes Rosa e poente com herdeiros de Alfredo Antunes, inscrito na matriz sob o artigo 9.951, com o valor patrimonial de 872\$000 e atribuído de 3.000\$000.

TRÊS

Pastagem e duas oliveiras, sita em Castelo, com a área de oitenta e cinco metros quadrados, que confronta de norte com Alvaro Faustino Alves, nascente com Celeste Encarnação Antão, sul com caminho e poente com Joaquim Dias da Fonseca, inscrito na matriz sob o artigo 10.017, com o valor patrimonial de 185\$000 e atribuído de 3.000\$000.

QUATRO

Terra de cultura e dez videiras, sita em Castelo, com a área de quatro mil cento e oitenta metros quadrados, que confronta de norte com António Antunes e outros, nascente com Manuel Antunes, sul e poente com herdeiros de David Antunes Rosa, inscrito na matriz sob o artigo 9.973, com o valor patrimonial de 4.779\$000 e atribuído de 5.000\$000.

CINCO

Pinhal, sito em Castelo, com a área de dois mil cento e sessenta metros quadrados, que confronta de norte com viso, nascente com Laurinda Maria Lourenço Santos, sul com barroca e poente com Joaquim Dias da Fonseca, inscrito na matriz sob o artigo 10.093, com o valor patrimonial de 3.617\$000 e atribuído de 5.000\$000.

SEIS

Pastagem e três oliveiras, sito em Castelo, com a área de noventa e cinco metros quadrados, que confronta de norte com caminho, nascente com herdeiros de José Simões, sul com Joaquim Dias Fonseca e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 10.024, com o valor patrimonial de 502\$000 e atribuído de 3.000\$000.

SETE

Pinhal, sito em Ervideira, com a área de deztoito mil e quinhentos metros quadrados, que confronta de norte com viso, nascente com Alvaro Faustino Alves, sul com Dr. Admim Lopes e poente com Manuel Antunes, inscrito na matriz sob o artigo 10.197, com o valor patrimonial de 30.836\$000 e atribuído de 32.000\$000.

OITO

Pinhal, sito em Castelo, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, que confronta de norte com barroco, nascente com herdeiros de José Simões, sul e poente com herdeiros de David Antunes Rosa, inscrito na matriz sob o artigo 18.133, com o valor patrimonial de 951\$000 e atribuído de 3.000\$000.

Todos os prédios somam o valor patrimonial de 42.112\$000 e o atribuído de 57.000\$000 e todos os citados em nome da justificante.

Os referidos prédios foram adquiridos pela justificante no ano de mil novecentos e setenta por partilha verbal por óbito de seus pais Manuel da Guia e Zulmira Leopoldina Simões.

Que desde essa data ela justificante começou a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando as terras, apanhando a azeitona, colhendo as uvas, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitada está ela justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original. Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 13 de Maio de 1996. O Ajudante, (Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", N.º 60 - Maio/1996

"CORTIÇO BAR, LD.ª."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matrícula - 00110
N.º de inscrição - N.º 1
N.º e data de Apresentação - 03/9600508

EDUARDO BEBIANO ANTUNES, segundo Ajudante da Conservatória do registo Comercial de Castanheira de Pera:

CERTIFICA que, entre LUIS MIGUEL CAMPOS e mulher, ILDA CRISTINA ANDRADE PRATA, casados na comunhão de adquiridos, residentes em Castanheira de Pera, foi constituída uma sociedade com a denominação em epígrafe, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de "CORTIÇO BAR, LDA", e tem a sua sede no Largo Primeiro de Maio, número vinte, na vila, freguesia e concelho de Castanheira de Pera. PARÁGRAFO ÚNICO A sede social poderá ser transferida dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, por deliberação da gerência.

2.º

A sociedade tem por objecto a exploração de bar, cafetaria, cervejaria e snack-bar.

3.º

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente subscrito e realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas de DUZENTOS MIL ESCUDOS, uma do sócio LUIS MIGUEL CAMPOS, a outra da sócia ILDA CRISTINA ANDRADE PRATA.

4.º

É livre a cessão, total ou parcial, de quotas e seu usufruto, entre os sócios, entre ascendentes e descendentes e entre cônjuges, ficando desde já expressamente autorizada a divisão entre eles.

A cessão, total ou parcial, onerosa ou gratuita, de quotas e o seu usufruto a estranhos à sociedade, depende do consentimento dos sócios não cedentes, dado por escrito, que nela terão sempre e em primeiro lugar, o direito de preferência, como eficácia real, preferindo depois a sociedade.

5.º

A gerência da sociedade não é remunerada e é exercida pelos sócios ora outorgantes, que desde já ficam nomeados gerentes.

6.º

Para que a sociedade fique vinculada nos seus actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura do sócio gerente Luis Miguel Campos.

7.º

São da responsabilidade da sociedade e das despesas com a sua constituição, designadamente desta escritura, registos e todas as despesas inerentes, ficando os gerentes desde já autorizados a levantar o depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, nos termos da alínea b) do número quatro do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais, para fazer face a estas despesas e aquisição de equipamento. ASSIM O OUTORGARAM.

Está conforme o original. Ocupa duas folhas. Castanheira de Pera, 08 de Maio de 1996. O Ajudante, (Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", N.º 60 - Maio/1996

"SOCIEDADE DE DIVERSÕES FRADE & FRADE, LD.ª."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matrícula - 00109/960424
N.º de inscrição - 1
N.º e data de Apresentação - 04/9604524

EDUARDO BEBIANO ANTUNES, segundo Ajudante em substituição legal do Conservador da Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera:

CERTIFICA que, entre SÉRGIO MANUEL ANTUNES FRADE e mulher, SANDRA MARGARIDA ONOFRE FERNANDES FRADE, casados na comunhão geral, residentes em Fontes, Castanheira de Pera, foi constituída uma sociedade com a denominação em epígrafe, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade de diversões de "SOCIEDADE DE DIVERSÕES FRADE & FRADE, LDA" e tem a sua sede no lugar de Fontes da freguesia e concelho de Castanheira de Pera e pode ser deslocada para outro local, nos termos do número dois do artigo décimo segundo do Código das Sociedades Comerciais.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste na exploração de carroceis e máquinas de diversão e recreativas.

TERCEIRO

O capital social é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas no valor nominal cada uma de dois milhões e quinhentos mil escudos, percentente cada uma a cada um dos sócios.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo de ambos os sócios desde já nomeados gerentes e bastando a assinatura de qualquer um deles para obrigar a sociedade.

QUINTO

A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SEXTO

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital até ao montante de cinco vezes mais o valor da quota de cada um.

SÉTIMO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

OITAVO

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

Ocupa duas folhas. Castanheira de Pera, 24 DE Maio de 1996.

O Ajudante, (Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", N.º 60 - Maio/1996



Já paguei a minha assinatura!



ESPAÑA S. A.
COMPAÑIA NACIONAL DE SEGUROS

VAMOS RECRUTAR PARA OS CONCELHOS DE:
ALVAÍZERE / ANSIÃO / CASTANHEIRA DE PERA / FIGUEIRÓ DOS VINHOS / PEDRÓGÃO GRANDE

CANDIDATOS (AS) A (E) MEDIADORES
PROFISSIONAIS DE SEGUROS

Que preenchem os seguintes requisitos:

- Idade superior a 23 anos
Habilitações: mínimo 9.º ano
Gosto por Relações Humanas

Garantimos:

- Início numa actividade de prestígio e boas compensações económicas
Estabilidade

Se pensa reunir condições para aceitar o nosso desafio, responda-nos em carta manuscrita, fotografada, com «C.V.», para:

ESPAÑA, S. A.
COMPAÑIA NACIONAL DE SEGUROS

Av. Fernão Magalhães, 401 - 2.º. Sala B - 3000 COIMBRA

C.I.P.O.

CENTRO DE INSPECÇÃO PERIÓDICA OBRIGATÓRIA

Tel. (074) 62016 Fax (074) 62017

PARQUE INDUSTRIAL - 6100 SERTÃO

DA ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LDA.

Com Escolas em:

CASTANHEIRA DE PERA | FIGUEIRÓ DOS VINHOS | PEDRÓGÃO GRANDE
Tel. 036-42243 - Fax 42302 | Tel. 036-53326 | Tel. 036-46399**NOTA IMPORTANTE:**

- 1 - A contagem de veículos novos à primeira inspecção é, para:
- Veículos Pesados, Reboques ou semi-reboques, veículos de transporte público de passageiros, Ambulâncias, Transportes escolares ou instrução
 - UM ANO APÓS A PRIMEIRA INSCRIÇÃO
 - Ligeiros de Mercadorias, mistos ou ligeiros de passageiros
 - QUATRO ANOS APÓS A PRIMEIRA MATRÍCULA
- 2 - Transcrição da Portaria nº. 569/95, Diário da República nº. 137 I Série de 16/06/95

CALENDÁRIO DE INSPECÇÕES PARA 1996

LIGEIROS DE PASSAGEIROS, MERCADORIAS OU MISTOS

PRIMEIRA INSPECÇÃO

4 anos após a primeira matrícula

LIGEIROS DE PASSAGEIROS JÁ INSPECIONADOS

ATÉ MARÇO DE 1995, COM ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA TERMINADA EM; DE ABRIL A SETEMBRO/95, COM ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA TERMINADO EM;

1 - 2 - 3 - 4	Até Abril/1996	1 - 2 - 3 - 4	Até Julho/1996
5 - 6 - 7	Até Maio/1996	5 - 6 - 7	Até Agosto/1996
8, 9 e 0	Até Junho/1996	8, 9 e 0	Até Setembro/96

LIGEIROS DE MERCADORIAS OU MISTOS JÁ INSPECIONADOS

ATÉ JUNHO DE 1994, COM ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA TERMINADA EM; JULHO/94 A MARÇO/95, COM ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA TERMINADO EM;

1 - 2 - 3 - 4	Até Abril/1996	1 - 2 - 3 - 4	Até Julho/1996
5 - 6 - 7	Até Maio/1996	5 - 6 - 7	Até Agosto/1996
8, 9 e 0	Até Junho/1996	8, 9 e 0	Até Setembro/96

DE ABRIL A SETEMBRO DE 1995, COM ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA TERMINADA EM;

1 - 2 - 3 - 4	Até Outubro/1996
5 - 6 - 7	Até Novembro/1996
8, 9 e 0	Até Dezembro/1996

VEÍCULOS PESADOS

MERCADORIAS, REBOQUES, SEMI-REBOQUES, PASSAGEIROS, LIGEIROS DE ALUGUER, TRANSPORTES ESCOLARES, AMBULÂNCIAS E DE INSTRUÇÃO

Um ano após a primeira matrícula, posteriormente, todos os anos

2 - Transcrição (parcial) da Portaria nº. 567/95, D.R. nº. 137 - I Série de 16/6/95

APARELHO TERAPÊUTICO

ORTOPÉDICO - MAGNETIZADO

A ciência médica desenvolveu aparelhos terapêuticos magnetizados capazes de aumentar a resistência física do homem e, contrariar ou prevenir os malefícios da doença.

TERAPIA MAGNÉTICA

- Activa a circulação sanguínea
- Actua sobre o sistema imunológico
- Relaxante do sistema nervoso e muscular
- Regula o funcionamento das glândulas actuando no metabolismo
- Melhora a actividade e desempenho mental
- Acelera a regeneração óssea em fracturas

ACÇÃO ORTOPÉDICA

- Especialmente indicado para o tratamento dos problemas da coluna
- Contra o reumatismo e artrites
- Relaxa tensões e dores musculares no pescoço, ombros e costas

Se desejar uma demonstração sem compromisso e mais informações, contacte o telefone 039 - 993622 ou apartado nº. 117, 3200 Lousã

CAFÉ O SOBREIRAL

De Joaquim de Assunção Coelho

Petiscos

Escalos do Meio

3270 Pedrógão Grande

**MPT**
EDIÇÕES LDA

A SUA IMOBILIÁRIA

Tel. 036 - 53669

Trav. da Torre, 3

3260 Figueiró dos Vinhos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCANENA

Av. Marquês de Pombal - 2380 ALCANENA

Tel. 049 - 88 28 24 - Fax 049 - 88 17 42

ANÚNCIO

2ª. Publicação

FAZ SABER que na EXECUÇÃO SUMÁRIA Nº. 195/95 corre seus devidos termos na 1ª. Secção deste Tribunal, que o exequente NASTRIBUNO, SILVA LDA., com sede em Minde - Alcanena move contra a executada CDA - CONFECÇÕES LDA., representada por CARLOS DIAS ANTUNES, com sede no Parque Ind. Ribeira Pera - lote 7 P.O. Box 44 - 3280 Castanheira de Pera corre em virtude de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de DEZ DIAS, contados a partir da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto do bem penhorado sobre que tenham garantia real na Execução acima referida.

ALCANENA, 06 DE DEZEMBRO DE 1995

O JUIZ DE DIREITO (Carlos José Alves da Costa Diniz)

A ESCRIVÃ ADJUNTA (Natércia Maria Morgado Isidro)

Journal "A Comarca", Nº. 60 - Maio /96

QUANDO REGULARIZAR A SUA ASSINATURA, EXIJA SEMPRE O RESPECTIVO RECIBO

JÁ REGULARIZOU A SUA ASSINATURA?

ACOMARCA*distraído!!!*

Verifique pela etiqueta, a situação da sua assinatura

5117

PAGO ATÉ: DEZEMBRO/1996
INÍCIO: 1-MAR/91JOSÉ MANUEL OLIVEIRA DIAS
RUA DO ATRASO

No canto superior direito, indica-lhe o mês e ano de regularização. Se nunca liquidou, verifique pelo Início. Caso lhe surja só um número (ex:32), basta a partir desse número inclusivé, contar até ao actual nº. 59. Seriam 28 números, multiplicados por 82\$50, ou sejam, 2.310\$00.

O NOSSO JORNAL ESTÁ A FAZER ENORMES SACRIFÍCIOS. APOIE-NOS NA NOSSA MISSÃO DE DEFENDER A NOSSA REGIÃO, COM INDEPENDÊNCIA E ISENÇÃO

FOTO MELVITels.
036-53474
036-52785Rua Dr. Manuel
Simões Barreiros, 693260
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

Reportagens fotográficas e em vídeo

Casamentos
BaptizadosPasses rápidos
e normaisRevelações
a cores em
meia horaVENDA DE
MATERIAL
FOTOGRAFICO

CUPÃO DE LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURA

ACOMARCAJunto o valor de esc. \$00,em cheque/vale de correio/numerário, para liquidação da m/n assinatura, referente ao ano(s) de NOME MORADA LOCALIDADE COD. POSTAL

ENVIE PARA:

TRAV. TORRE, 3 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

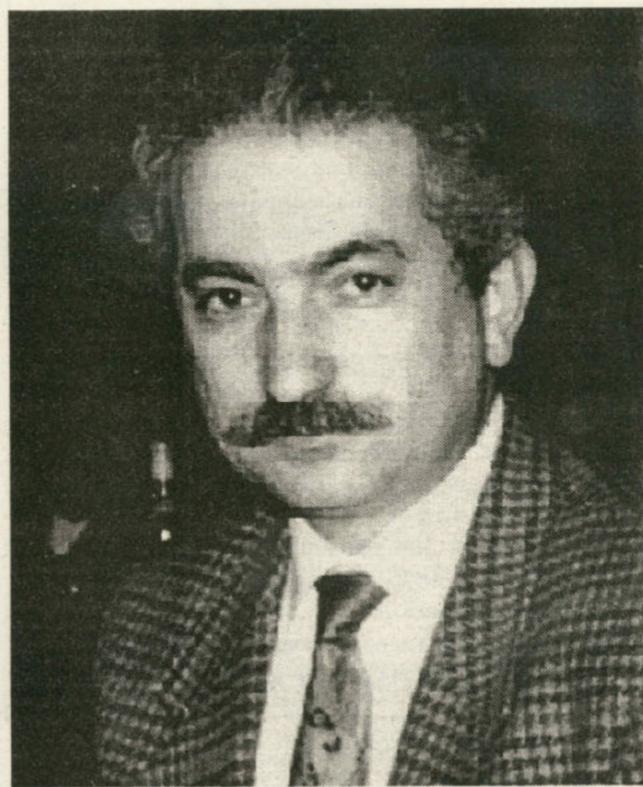
CHEGOU AO FIM O CONFLITO JOSÉ SIMÕES DE ABREU E JORNAL "A COMARCA" VERSUS PRESIDENTE FERNANDO MANATA

No passado dia 29 de Abril de 1996, dia designado para o julgamento de uma queixa por alegado abuso de liberdade de imprensa apresentada pelo actual Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, Dr. Fernando Manata contra o ex-Presidente da Câmara, José Simões de Abreu e o director

Nós pelo nosso lado não abdicamos do exercício da crítica e de dar voz a todas as expressões relevantes na comunidade comarcã, despertando e acolhendo todas as discussões com interesse público - em nome do respeito pela nossa missão, pelos nossos leitores, e também do respeito devido aos nossos pontuais adversários ou simplesmente oponentes.

Vejamos o que o futuro nos reserva.

Explicações dadas por Henrique Pires Teixeira



Dr. Henrique Pires Teixeira, Director do nosso jornal

Explicações dadas por José Simões de Abreu



José Simões de Abreu, ex-presidente da Câmara de Figueiró

"As expressões constantes dos artigos publicados no jornal "A Comarca" de Fevereiro de 1992 e as informações prestadas no documento nº 2 junto com a queixa - fax do jornal de Leiria - foram produzidas por estar convencido que exercia um direito democrático de crítica. Assim, nunca foi sua intenção ofender a dignidade do Presidente da Câmara, quer pessoal, quer institucionalmente, quer o Município de Figueiró dos Vinhos, pois, não obstante as divergências políticas com o Presidente da Câmara, considera-o pessoa honesta"

"Que deu acolhimento no jornal que dirige à carta do coarguido, Simões de Abreu, porque, como escreveu na edição nº 9 de Novembro de 1991, procurou satisfazer uma preocupação editorial de dar voz a todas as expressões relevantes na comunidade comarcã. Assim, é alheio ao conteúdo da referida carta e, com a sua publicação, não pretendeu pôr em causa a dignidade da autarquia figueiroense nem a honra do seu Presidente Dr. Fernando Manata, quer pessoal quer institucional".



Dr. Manata, edil figueiroense. Desistiu da queixa

deste jornal, Henrique Pires Teixeira, as partes, patrocinadas respectivamente pelos advogados, Dr. António Arnaut, Dr. Tavares Lopes e Dr. Carlos Dantas Aveiro (em substituição do Dr. Manuel Lopes Barata), conseguiram habilmente negociar um termo de entendimento sem quebra de dignidade para ninguém, pondo assim fim a um conflito que se arrastava há alguns anos. Ao acordo estabelecido não foi deduzida qualquer oposição pela Magistrada do Ministério Público, Dra. Teresa Paula Rainho e mereceu a homologação do Magistrado Judicial, Dr. António Miguel Lopes.

Nos termos desse acordo, o Dr. Fernando Manata, enquanto cidadão e na qualidade de representante legal da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, **desistiu da queixa** formulada e do pedido de indemnização deduzido, e aceitou os esclarecimentos dos denunciados, cujo teor publicamos a seguir, na íntegra.

Para o efeito, os referidos Magistrados, acompanhados pelos Advogados e pela escriturária judicial Manuela Tavares, deslocaram-se à residência de José Simões de Abreu, para dele obter também a aceitação do teor das explicações a apresentar.

Apesar das dificuldades próprias destes acordos, em que cada parte tem de fazer cedências quanto às suas posições iniciais, parece que se conseguiu um princípio de pacificação na sociedade figueiroense, sem prejuízo do direito de afirmação política e pessoal de cada um.

Todos conhecemos as divergências políticas que separam o actual e o ex-Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, e ninguém pretenderá decerto que um deixe de actuar em sintonia com o seu projecto político, e que outro deixe de exercer o seu direito de crítica. Ambas as figuras são importantes para o debate das questões relacionadas com a gestão da autarquia, e temos para nós que quanto mais acalorado e contundente for esse debate, que não deve espriar-se para a ofensa gratuita (o que nunca sucedeu nas páginas deste jornal), maior é o grau de convicção nos pontos de vista expressos, e mais esclarecedores se tornam. E também temos para nós que não pode esta terra dar-se ao luxo de desperdiçar esses debates sempre enriquecedores, nem de desprezar a valia e o capital de experiência adquirido por Simões de Abreu, à frente dos destinos da autarquia.

Tal como se escreveu na edição de Novembro de 1991 (pág. 12), "... a pacificação da sociedade figueiroense não pode ser obtida através das crispções silenciadas, das manifestações contidas e das virtudes bassas - porque isso representaria uma precária e falsa pacificação, incapaz de resistir à mínima contrariedade e ao mais leve brilho da transparência".

Dr. Fernando Manata e Júlio Henriques, eleitos para a Comissão Política Nacional do Partido Socialista

No passado dia 4 do corrente, tiveram lugar, num hotel da cidade de Espinho, as eleições para todos os órgãos nacionais do Partido Socialista.

Entre outros militantes, foram reeleitos, para Presidente, o Dr. António de Almeida Santos, Secretário-Geral, o Eng. António Guterres e, para a comissão Política Nacional, o Dr.



Júlio Henriques, actual Governador Civil do Distrito de Leiria



Dr. Fernando Manata, edil figueiroense

Fernando Manata e Júlio Henriques, da nossa comarca. O mandato tem a duração de dois anos.

Entre 10 e 12 do corrente, em todas as sedes de distrito, foram eleitas as Comissões Políticas das Federações.

Eleições no PSD Pedrogueense

Limadas arestas

O PSD pedrogueense deambulou durante poucos meses após a grande derrota autárquica nas últimas eleições. Resultado de se viver à sombra do prestígio de uma das maiores figuras daquele concelho, Manuel Henriques Coelho, a quem se deve a maior transformação de todos os tempos numa região que se pensava abstracta e inócua nas suas perspectivas.

Refeitos da derrota e do apadrinhamento, os social-democratas pedrogueenses devolveram-se a si próprios, na sua característica dinâmica e no seu empreendedor espírito. Curiosamente, neste processo, foram os mais jovens a dinamitar algum marasmo no "milieu" mais tradicional ou, como se quiser, histórico. Ressaltam o Dr. João Marques, a quem muitos reivindicam um futuro protagonista para o futuro do concelho e Paulo César Palheira, talvez dos elementos da juventude social-democrata que mais acalentou a chama laranja durante os últimos dois anos e que mais argumentos suscitou nos parceiros da outra "étage". Sobram outros valores mais experientes, como é o caso de Noémia Barão, uma conhecedora sensível da realidade concelhia e de quem muito se espera e Almerindo Fernandes, que nos bastidores se multiplica pela consciência do partido, sendo um dos seus bons estrategas.

Mas estas eleições, realizadas no passado dia 19 de Abril, em que chegaram a estar na berra três listas, levanta e valoriza algumas previsões no futuro eleitoral. Mas ninguém ainda quer falar. É cedo! Dizem.

A lista eleita para a Comissão Política nada trouxe de novo, a não ser a presença da JSD através de Paulo Palheira e de Amândio Lopes Antunes.

As caras continuam a ser as mesmas.

O PSD lá sabe as linhas com que se cose.

Paulo Marçal

LISTA ELEITA

ASSEMBLEIA DE MILITANTES

Presidente: Manuel Henriques Coelho
Alberto Oliveira Roldão

COMISSÃO POLÍTICA

Presidente: Joaquim Augusto Torres Simões Palheira
João Manuel Gomes Marques
Almerindo Conceição Fernandes
José Manuel Pereira Barão
Manuel Neves Caetano David
Jorge Humberto Lopes Alexandre
José Ricardo Silva Fernandes
Paulo César Palheira
Amândio Manuel Lopes Antunes

JSD

Imposto Municipal sobre Veículos Ano de 1996

Automóveis

Tipo de Combustível		Ano de Matricula		
Gasolina Cilindrada Cm ³	Gasóleo Cilindrada Cm ³	Até 6 Anos 1º. Escalão 1996 a 1991	Mais de 6 Anos Até 12 Anos 2º. Escalão 1990 a 1985	Mais de 12 Anos Até 25 Anos 3º. Escalão 1984 a 1972
Até 1.000	Até 1.500	2.400 Esc.	1.300 Esc.	700 Esc.
De 1.001 até 1.300	De 1.501 até 2.000	4.900 Esc.	2.400 Esc.	1.200 Esc.
De 1.301 até 1.750	De 2.001 até 3.000	7.800 Esc.	3.900 Esc.	1.700 Esc.
De 1.751 até 2.600	Mais de 3.000	19.800 Esc.	9.500 Esc.	3.700 Esc.
De 2.601 até 3.500		31.500 Esc.	15.100 Esc.	7.100 Esc.
Mais de 3.500		55.900 Esc.	25.800 Esc.	10.700 Esc.

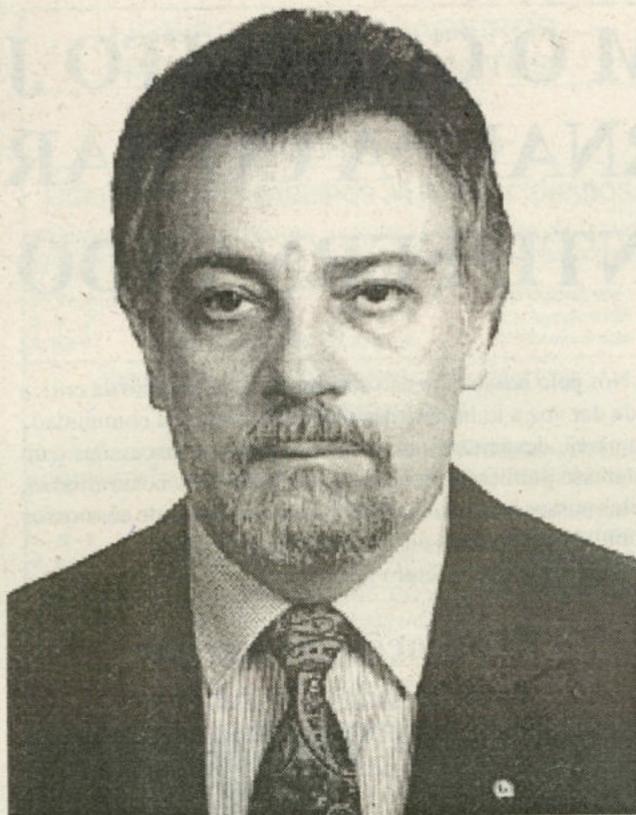
Motociclos

Cilindrada Cm ³	Ano de Matricula		
	Até 5 Anos 1º. Escalão 1996 a 1992	Mais de 5 Anos Até 10 Anos 2º. Escalão 1991 a 1987	Mais de 10 Anos Até 15 Anos 3º. Escalão 1986 a 1982
De 180 até 250	600 Esc.		
De 251 até 350	900 Esc.	600 Esc.	
De 351 até 500	2.400 Esc.	1.300 Esc.	700 Esc.
De 501 até 750	7.800 Esc.	3.900 Esc.	1.700 Esc.
Ata de 750	15.800 Esc.	7.600 Esc.	3.700 Esc.

Documentos necessários:
- Licença e Título de Registo de Propriedade do veículo.
- Nº Fiscal de contribuição.
- Imposto m/11. Anos 93. INCM - devidamente preenchido.

Local do Pagamento:

O pagamento pode ser efectuado em qualquer tesouraria da Fazenda Pública.



Comarca: Porque decidiu antecipar as eleições para a Comissão Política do PSD?

Carlos Portela: Decerto que se lembrará que em Dezembro passado eu já propusera a antecipação de eleições para o início do ano corrente, embora esta comissão tivesse sido eleita em 3 de Junho de 1995 por um período de dois anos. Aconteceu que, após um exaustivo trabalho consubstanciado nas eleições legislativas e presidenciais, eu, e alguns dos meus companheiros, chegámos à conclusão de que seria necessário reformular métodos e substituir algumas individualidades que mercê dos seus afazeres, ou por outro motivo, não estavam a produzir os resultados esperados, afinal, indispensáveis ao bom desempenho da missão a que nos propusemos. O que, aliás, é perfeitamente natural e legítimo que aconteça num partido democrático.

C: Falou em reformulação?

C.P: Desejo propôr a criação de uma Comissão Consultiva, que deverá integrar todos os elementos que ao longo da existência do partido têm contribuído para o seu funcionamento, e, também, porque considero que essas personalidades são como que um arquivo vivo de valor inestimável, por conseguinte, deverão ser ouvidos sempre que for necessário.

Igualmente desejo propôr a criação de um gabinete de apoio que terá como função principal elaborar o programa de governo para a autarquia, baseado no estudo de áreas sensíveis, tais como: saúde e assistência, educação, emprego, desporto escolar, urbanização, etc.

C: Naturalmente que a proximidade das eleições autárquicas também contribuiu para essa decisão...

C.P: De facto, sim. Com efeito, parece-me que é chegado o momento de partirmos para o diálogo franco e aberto de modo a proporcionarmos, em conjunto, o ambiente ideal tendente à elaboração das listas que deverão concorrer às próximas eleições.

C: Poderia adiantar algum nome?

C.P: Embora tenha as minhas preferências por determinadas personalidades que em meu entender reúnem as condições necessárias e indispensáveis para o desempenho de tão espinhosos cargos, continuo a pensar que a forma ideal, porque mais democrática, seria a realização de uma consulta interna, porém, alargada, a todos os militantes e simpatizantes do PSD, numa demonstração de democracia pura, e também com o intuito de estimularmos o eleitorado a participar de forma mais activa nas decisões de grande relevância. Estou convicto de que uma candidatura imposta de cima não vingará.

C: Que impressões colheu da política local ao longo destes anos?

"Tem-me surpreendido, sobremaneira, alguns cometimentos que em nada abonam os seus intervenientes."

C.P: Não são muito lisonjeiras. Tem-me surpreendido, sobremaneira, alguns cometimentos que em nada

Eleições no PSD Figueiroense no próximo dia 13 de Junho

Carlos Portela sem oposição

O PSD figueiroense anda à procura de um futuro mais risonho.

Algumas contestações internas em torno do actual presidente da Comissão Política, Carlos Portela, não traduzem em termos práticos qualquer resultado.

Sustentam alguns dos seus parceiros, que a Comissão Política actual, que sempre defendeu a discussão dos assuntos a serem tratados na Assembleia Municipal, contraria-se ao nunca pronunciar-se quanto às posições a serem tomadas pelos deputados municipais.

Vamos ouvir o candidato da única lista concorrente, até à data de saída desta edição.

seus intervenientes. Como sabe, só aos poucos me tenho reintegrado na vida política local, devido a uma ausência prolongada, mas esse facto tem-me permitido observar de forma isenta, embora pessoal, diversas práticas correntes com que não concordo.

C: Quer citar algum caso em particular?

"... ficámos surpreendidos e chocados com o fraco desempenho da autarquia no decorrer do período, na medida em que apenas cumpriram cerca de 25% do inicialmente previsto, e que então fôra objecto do alarde costumeiro."

C.P: Um exemplo flagrante consiste na fórmula pouco realista que preside à elaboração do Plano de Actividades e Orçamento do Município. Ainda recentemente, quando em conjunto com companheiros que têm cargos na Assembleia Municipal analisávamos as contas da autarquia respeitantes ao ano transacto, ficámos surpreendidos e chocados com o fraco desempenho da autarquia no decorrer do período, na medida em que apenas cumpriram cerca de 25% do inicialmente previsto, e que então fôra objecto do alarde costumeiro. É claro que a própria natureza do sistema vigente incentiva a prática de candidaturas a verbas hipotéticas, contudo, uma ocorrência deste jaez afigura-se-nos exagerada em extremo e faz-nos meditar profundamente na necessidade de colaborar de modo efectivo com a autarquia para que se alterem os procedimentos usados até agora, já que em nada beneficiam o concelho, antes pelo contrário. Afinal, além dos gastos com projectos, criam-se expectativas enganosas que a ninguém aproveita. Na realidade nem aos próprios responsáveis, na medida em que os desacredita na proporção do insucesso. E das duas uma: ou se sonha demasiado alto ou falta capacidade para obter os recursos pretendidos.

C: Não lhe parece que a vontade de colaborar de modo mais efectivo será uma ideia votada ao insucesso?

C.P: De modo nenhum. Eu não tenho uma visão romântica da política mas se em inúmeras oportunidades os partidos se aliaram para conseguir alcançar determinados fins, porque não tentá-lo em nome dos superiores interesses da nossa terra?

C: As suas palavras deixam transparecer um certo desencanto com a política em geral. Apesar disso parece-me que está disposto a continuar a presidir ao PSD local. Estou enganado?

C.P: Eu não tenho apego a cargos. Sempre procurei ajudar na medida das minhas possibilidades. De resto, como bem sabe, o desempenho do cargo envolve responsabilidade e ocupação de tempo precioso. Acontece que possuo a minha própria metodologia de trabalho, baseada no estudo, no exercício de democrático e na observação realizada in loco, que gostaria de ver implantada localmente.

Contudo, se surgir uma lista credível, que reúna consenso, eu, democraticamente, colocaria o cargo à disposição dos interessados.

XV ENCONTRO DOS ALUNOS E PROFESSORES DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DE NAMPULA (MOÇAMBIQUE)

Tem lugar no próximo dia 29 de Junho de 1996, pelas 12.00 horas, em Lisboa, no restaurante "O ROSEIRAL", no ZOO de Lisboa, o XV encontro dos ex-alunos e professores dos estabelecimentos de ensino (Escola Técnica/Colégio/Liceu) da cidade de Nampula.

Organizados com uma regularidade anual, a estes encontros acorrem ex-alunos e professores de vários pontos do país, que têm assim oportunidade de reviver histórias antigas e fortalecer os laços de amizade e de solidariedade que os une.

A Dalila Ferreira, a mascote de antanho, continua a ser a alma destes encontros, sempre apoiada por outros dois "escravos", a Mina Martins e o Chico Ramos.

As reservas devem ser feitas o mais breve possível por intermédio de qualquer um dos três, e através dos respectivos telefones da rede de Lisboa: 7264701 - 4560772 - 7784147.

O preço das refeições orça em Esc. 3.000\$00 (adultos) e Esc. 1.500\$00 (crianças dos 2 aos 10 anos).

Se foi aluno ou professor nalgum daqueles estabelecimentos, não deixe de cumprir o ritual, aparecendo ao almoço.

DUAS NOTAS TRISTES

No passado mês de Fevereiro faleceu o Professor Miguel Dantas, emérito e respeitado pedagogo e proprietário do colégio que tomou o seu nome, o Colégio Dantas, em Nampula, frequentado por muitos e distintos alunos, alguns dos quais com posições de relevo hoje na vida política moçambicana, nomeadamente o Dr. Mário Machungo, que foi primeiro-ministro daquele país. Era um Homem de grande cultura, de fino trato, empreendedor, e cultivava um comportamento metódico, rigoroso, exigente con-

sigo mesmo e com os outros, especialmente com os alunos - embora se mostrasse sempre acessível, disponível e aberto para resolver qualquer problema destes. Nunca deixou de tratar um aluno pelo seu nome próprio, por muitos que fossem os anos que estivesse sem o ver. Tinha um gosto especial pela oratória, e daí que não houvesse um encontro, pequeno que fosse, em que ele não exercitasse os seus dotes, contando sempre com ênfase e empolgadamente uma história pitoresca a propósito da conversa que se travasse. Deixa uma enorme saudade junto de quantos com ele lidaram e o conheciam.

Também no passado mês de Fevereiro faleceu Joaquim Ribeiro Ferreira, um reputado empresário da cidade de Nacala, um importante porto de Moçambique, onde esteve radicado durante dezenas de anos. Construiu a sua vida naquela cidade, não com o espírito de

quem emigra, mas com vontade de aí criar raízes e permanecer. Daí que a descolonização de Moçambique o tenha surpreendido com toda a sua fortuna, produto do trabalho de toda uma vida, ali aplicada. E teimou em permanecer naquele país, identificado que estava com o seu progresso, mas as adversidades de vária ordem foram tantas que o forçaram a regressar a Portugal e a enfrentar as dificuldades próprias de quem, não tendo a vida aqui estruturada, poucos defesas possuía. Faleceu com mágoa mas sem ressentimentos, porque era um homem bom e porque, como empresário que era, encarou o que podia ser considerado uma tragédia, simplesmente como um risco não previsto. Além disso acreditava no futuro daquela terra e alimentava ainda a secreta esperança de a ela tornar. Era o pai da Dalila Ferreira, a incansável organizadora dos encontros de estudantes e professores de Nampula.

VAMONA

Esta ilustração é uma das muitas da autoria de VAMONA ANANTA SINAI NAVELCAR, um artista natural de Goa e que ali reside, depois de ter estudado em Londres e em Lisboa, e depois de ter leccionado e vivido em Nampula. Todos os seus alunos o recordam com muita saudade, como professor, como artista e como Homem de cultura e de sensibilidade. Ele que também



MAINTENANT, JE SOUHAITE DE TOUJOURS MON AMÉRIQUE TON ENFANT - AUROBINDO GHOSH. BANARSI KERRY

esteve em Figueiró dos Vinhos, de passagem, pela mão do Arq. Henrique Pereira e do Esc. Antonino Martins Mendes, escreveu-nos uma carta que nos sensibilizou profundamente logo que recebeu este jornal. Na próxima edição desenvolveremos um trabalho a propósito deste Artista, e continuaremos a publicar os trabalhos que teve a gentileza de nos enviar.

Figueiró dos Vinhos

As Festas da Feira de S. Pantaleão

Como já vem sendo tradição, há mais de meio século, vão realizar-se a 26 e 27 de Julho, no ringue de patinagem, no jardim do Parque, as Festas da Feira, altura em que os figueiroenses têm oportunidade de apreciar os melhores artistas e os melhores espectáculos que se realizam no país.

No dia 26 teremos o consagrado Fernando Correia Marques que será acompanhado por uma banda de sete elementos e três bailarinas tendo, como artista convidado e que abrirá a primeira parte do espectáculo, o cantor luso-francês Nelo Ferreira e as suas bailarinas. Dois espectáculos num só, que terá a duração de duas horas e meia. A terminar, a actuação da Banda Kaos que abrilhantará o baile.

Para o dia seguinte, uma Revista à Portuguesa "Com Paio e 100 Laranjas", numa montagem digna com 1.500W de som, 10.000W de luz e mais de 40 luxuosos fatos de cena. Do elenco destacamos Amélia Videira, Joel Branco, Maria Valejo (atração nacional), Luís Testa, Glória Cristal (atração brasileira) e um corpo de baile internacional composto por quatro jovens bailarinas: Nani, Vânia, Sandra e Patrícia.

A organização é da Câmara Municipal com o apoio do GADEL e a direcção artística de Victor Camoezas.

Aldeia de Ana de Aviz Os artistas de Agosto



Dia 12 de Agosto

ORQUESTA ESPANHOLA
Pela primeira vez na nossa região, uma atracção Internacional



Dia 10 de Agosto

Na abertura do programa
(e ainda mais! Lela no próximo)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS FESTAS DO CONCELHO

S. JOÃO

Dias 22, 23 e 24 de Junho

Dia 22 - Sábado

- 15H00 - Concurso de Pesca da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos
- 15H30 - Abertura da IV Mini -Feira de Artesanato
- 19H00 - II Torneio de Andebol de S. João
- 20H00 - Inauguração da Exposição "Viver com Arte" de Arte e Etnografia no Salão Nobre dos Paços de Concelho
- 22H00 - Mostra Gastronómica do Concelho, no Jardim Municipal
- Actuação do Rancho Folclórico "Flores de Alegria" de Almofala
- Animação Musical c/ artistas locais e Baile com o Organista "Nando", no Ringue de patinagem

Dia 23 - Domingo

- 9H00 - Chegada do Grupo Zés Pereiras e Musical "Os Delaenses"
- 9H30 - Continuação do II Torneio de Andebol
- 10H00 às 18H00 - Hipismo - Concurso de Saltos Nacional D.
- 15H30 - Entrega dos Prémios do II Torneio de Andebol de S. João
- 20H00 - Baile de S. João com o Grupo Musical "Ideiafix"
- 21H00 - Actuação do Grupo de Danças e Cantares "Besclor" do Banco Espírito Santo
- 23H00 - Sardinhada Popular no Ramal
- 24H00 - Fogo de Artificio e continuação do Baile

Dia 24 - Segunda-Feira

- 9H00 - Hastear da Bandeira nos Paços do Concelho
- 10H00 - Sessão Solene da Assembleia Municipal
- Homagem Póstuma ao Dr. Henrique Lacerda
- 11H00 - Visita à Torre da Cadeia
- 15H00 - Cerimónias Religiosas em honra de São João Baptista
- 17H00 - Convívio/Merenda no Jardim Municipal e actuação do Grupo "Ex-Libris"
- 20H00 - Baile com o agrupamento musical "Atlantis"

Pesos - Pedrógão Grande

Festas em Honra de Santo António
Dias 14, 15 e 16 de Junho - 1996

ALMOFALA DE CIMA

Festas em Honra de São João
Dias 22 e 23 de Junho - 1996

ARRAIAL POPULAR

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos
Dia 15 de Junho - 1996 - 21H30
Rancho da Região de Leiria
Grupo de Cantares "Pimhal D'El Rei"
SARDINHADA À BORLA
Actuação do Organista Nando

Eleições para as Federações Distritais do Partido Socialista

Tiveram lugar nos dias 10 e 12 do corrente, as eleições para os órgãos distritais das Federações Distritais do Partido Socialista.

As do nosso distrito, foram as mais disputadas no país, com quatro moções, assim como as dos distritos do Porto e Setúbal, que tiveram honra de vasto noticiário na comunicação social.

Por Leiria, apresentaram-se as seguintes moções e respectivas cabeças de lista:

- A - Fernando Manata "Contribuir para a pacificação pela unidade"
- B - José Sousa Canha "Uma nova atitude"
- C - Henrique Neto "Unir para vencer"
- D - José Pereira da Silva "Trabalhar para unir, unir para vencer"

Fernando Manata, Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, com um projecto colectivo que nasceu essencialmente da reflexão por parte de socialistas que militam nas secções da zona norte do distrito de Leiria - Pombal, Alvaiázere, Ansião, Avelar, Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos.

José Sousa Canha, Presidente da Assembleia Municipal do concelho de Alcobaça, que contou com o forte apoio do ex-Presidente da Câmara Municipal da Nazaré, Luis Monterroso, hoje vereador.

Henrique Neto, industrial da Marinha Grande, uma das "estrelas" dos Estados Gerais e porta-voz do PS para a indústria.

José Pereira da Silva, Arquitecto nas Caldas da Rainha, apareceu com o apoio de Cândido Ferreira, o homem que deixa agora o leme da Federação Distrital.

Na contagem dos votos, José Canha conquistou 10 mandatos, Henrique Neto 9, Fernando Manata 7. Em Castanheira de Pera e Avelar ganhou Henrique Neto, considerado o homem do partido e, por coincidência, onde Júlio Henriques e José Miguel Medeiros, Governador Civil e adjunto, respectivamente, têm as suas residências. A Juventude Socialista conseguiu 5 mandatos.

Memórias da vida autárquica

Socialistas autarcas figueiroenses aos seis anos de idade

Decorreu no início de Maio, mais um jantar convívio entre autarcas socialistas e população que pretendeu desta forma apoiar os seus governantes.

Este ano o número foi reduzido (cerca de 100 pessoas). Adiantaram-nos que tudo foi uma questão de organização que, "in extremis", decidiram promover este convívio anual.

Ao fim de seis anos, segundo Fernando Manata, edil figueiroense, o resultado é positivo. Um rol de obras em curso, outras já terminadas e outras a iniciarem-se, quase esgotaram aquele autarca que, desde a primeira hora, sempre valorizou o abastecimento de água pelo concelho, neste momento a atingir os 100% na sua cobertura.

O vereador do Turismo, Dr. Jorge Pereira, viria a reflectir sobre a área do turismo, adiantando o esforço da autarquia no desdobramento de apoios às diversas iniciativas, particularmente às provas náuticas ocorridas na Foz de Alge e à semana da gastronomia realizada em Lisboa no ano anterior.

Alguns admiradores do trabalho da autarquia figueiroense, são mais críticos à questão do turismo, adiantando que as condições naturais oferecidas por toda a margem da Foz de Alge ao Casal de Santana, estão subaproveitadas, referindo-se



Pormenor da sala, com alguns apoiantes à autarquia figueiroense



Parece dizer o Dr. Manata: «Calma, ainda não me fui embora! Só meti 90% de água... pelo concelho...»



E António Pais: «Lá terei que concorrer pelo PS para conseguir mais algumas obrasitas lá para a Aguda. Nem tenho cara de dizer isto ao PSD...»

conclusivamente ao acesso que, como é do conhecimento público - adiantaram - não é convidativo e a provar, o facto da redução no ano passado de provas náuticas, desviadas para a albufeira do Cabril, em Pedrógão Grande.

O futuro do concelho passa também por esta área, contudo, nas últimas décadas, os

nossos autarcas têm sido uns autênticos asnos, ao não perceberem esta realidade, pese embora alguns entusiasmos que acabam sempre por naturalmente se anular, face à falta de infraestruturas elementares de apoio às nossas potencialidades.

Paulo Marçal

Cerca de 300 pessoas durante o almoço

Um dia especial para quem merece

Amigos homenageiam José Napoleão

José Napoleão aposentou-se recentemente, deixando vago o lugar de Chefe das Finanças de Figueiró dos Vinhos.

Um Chefe de Finanças, tido por tradição como "inimigo público" número um, já que é na sua Repartição que "descansamos" os bolsos dos impostos, ser homenageado por centenas de pessoas, creiam que é obra. E não pensem que o foi por perdoar as nossas obrigações. É nesta extraordinária simbiose que todos se revêm na grandeza e honestidade deste homem, que conciliou de forma dignificante a sua personalidade profissional e os amigos, sem necessariamente se penhorar.

Cerca de trezentas pessoas participaram no almoço de homenagem a José Napoleão, realizado no passado dia 11 de Maio, no pavilhão "Juvenal Alves Doingos", uma iniciativa de muitos amigos e ex-colegas de trabalho.

Estiveram presentes o Director Geral de Finanças de Leiria, Presidente da Câmara de Figueiró, Presidentes de Junta de

Freguesia do Concelho, entre muitos colegas, que dos diversos pontos do país aqui pretenderam estar.

Durante o almoço entrevistaram Manuel António (ex-colega), que dedicou diversas quadras ao homenageado, Victor Camoegas, colaborador do nosso jornal, Aquiles Morgado, empresário, que não poupou elogios, adiantando que «José Napoleão elucidou sempre os contribuintes», Dr. Manata, numa intervenção mais longa definiu-o como «funcionário zeloso, cumpridor e auxiliar dos contribuintes», considerando-o um homem público, dado ser um destacado dirigente desportivo. «Tendo os amigos que aqui estão, tens razão para te sentires orgulhoso», concluiu o autarca.

José Napoleão (o nosso Zeca, perdoem-nos!), seria o último orador. A sua emoção traíu-o. Disse o suficiente, sentiu o bastante.



Zeca Napoleão orgulhoso merecidamente



O melhor conforto de Zeca Napoleão: sua esposa Maria Odete e sua filha, Ivone



Um pavilhão com cerca de trezentos amigos

Não foram necessárias mais palavras.

Uma lembrança angariada entre todos os presentes foi o pretxeto que marcou este importante dia na vida de um homem que orgulha a nossa sociedade.

Pela tarde, os professores Lourenço e Jorge motivaram um pé de dança ao som das suas agradáveis vozes e violas.

Paulo Marçal